



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO EM  
COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - PPGCOM

**ANNA KAROLYNE SOUZA MIRANDA**

**O CONCEITO DE CULTURA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE  
COMUNICAÇÃO:  
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

PALMAS, TO

2023

**ANNA KAROLYNE SOUZA MIRANDA**

**O CONCEITO DE CULTURA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE  
COMUNICAÇÃO  
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós  
Graduação em Comunicação e Sociedade como  
requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em  
Comunicação e Sociedade

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Ingrid Pereira de Assis

PALMAS, TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S729c Souza Miranda, Anna Karolyne.  
O conceito de cultura em periódicos científicos de científicos de  
comunicação: Revisão Sistemática da Literatura. / Anna Karolyne Souza  
Miranda. – Palmas, TO, 2023.  
148 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em  
Comunicação e Sociedade, 2023.

Orientadora : Ingrid Pereira de Assis

1. Cultura. 2. Ciências da Comunicação. 3. Revisão Sistemática da  
Literatura. 4. KH Coder. I. Título

**CDD 302.2**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO


**ANNA KAROLYNE SOUZA MIRANDA**

“O Conceito de Cultura em Periódicos Científicos de Comunicação: Revisão Sistemática da Literatura”

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora

Data de aprovação: 15/05/2023

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente  
INGRID PEREIRA DE ASSIS  
Data: 26/05/2023 10:22:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Ingrid Pereira de Assis

Universidade Federal do Tocantins

Orientadora

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Costa dos Anjos

Universidade de Gurupi

Segunda avaliadora

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Thays Assunção Reis

Universidade Federal do Tocantins/UFT

Terceira avaliadora

Dedico este trabalho à minha filha, Maia.  
Como fui levando, não sei explicar. Fui assim  
levando, ela a me levar. E, na sua meninice,  
ela um dia me disse que eu chegava lá. Olha  
aí, minha gurria!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao universo e à consciência superior, que rege seus caminhos, por todas as circunstâncias que tornaram esta dissertação possível.

Sou grata à minha família, pelo tempo e esforço dedicados à minha criação e educação, por terem me ensinado pelo exemplo, lições que a academia nunca será capaz de traduzir.

Agradeço à minha filha, Maia, pela compreensão e paciência, em todas as nossas horas de convivência, que foram atravessadas pelo meu trabalho. Expresso gratidão, também, ao meu companheiro, Dr. Marcos André de Oliveira, por, a sua maneira, incentivar-me a superar meus próprios limites, diariamente.

Meus agradecimentos sinceros à professora Dra. Ana Carolina Costa dos Anjos, por plantar em minha mente a semente da pesquisa, indicar-me os primeiros passos e se fazer presente na caminhada, a despeito de todos os distanciamentos físicos dessa jornada.

Agradeço aos professores Dr. Jefferson Agostini Mello e Dra. Madalena Pedroso Aulicino, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/Usp), e aos meus colegas das disciplinas de História e Teorias dos Estudos Culturais; e Cultura, Lazer e Turismo, pelas leituras e trocas, que contribuíram para a elaboração do projeto inicial desta pesquisa.

Sou grata ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal do Tocantins, pela acolhida ao projeto e pelo suporte ao longo de seu desenvolvimento, em especial aos professores Dr. Sérgio Ricardo Soares e Dr. André Luis Demarchi, por me despertarem outras leituras e olhares ao objeto desta investigação por meio das disciplinas “Tendências Teóricas em Comunicação e Cultura” e “Comunicação, Cultura e Território”.

Agradeço, também, à Rosana Moya, secretária do PPGCOM, pela agilidade e presteza ao longo de todos os procedimentos necessários.

Por fim, expresso minha profunda gratidão à professora Dra. Ingrid Pereira de Assis, orientadora desta dissertação. Nos momentos de incerteza, seu ânimo renovou minhas esperanças, sou grata pelo seu profissionalismo, pela leitura crítica e escuta atenta. Sua parceria foi um presente do destino.

## RESUMO

Esta dissertação examina como ocorre a construção do conceito de cultura nos artigos científicos da área de Ciências da Comunicação publicados entre 2017 e 2021, em periódicos brasileiros. Tendo como objetivos específicos: (1) investigar quais categorias analíticas são mobilizadas junto à cultura e como se articulam; (2) identificar se a cultura têm se constituído como uma categoria de análise e (3) apontar a variabilidade da definição do conceito de cultura e sua correlação com diferentes vertentes teóricas. Para tanto, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura e a Análise de Conteúdo foi utilizada como metodologia complementar em um aporte quanti-qualitativo. Também foi utilizado o software de processamento de linguagem natural KH Coder, que serviu tanto para auxílio na visualização e criação de representações gráficas dos dados gerados pela codificação manual, quanto para a geração de dados através do cruzamento de variáveis e mineração dos textos. Assim, após analisar o texto completo de 148 artigos científicos publicados em 30 periódicos nacionais, foi constatado que os conceitos mais frequentemente utilizados em conjunto com a cultura são identidade e consumo, que mobilizados enquanto categorias analíticas fazem parte de um campo semântico mais amplo sobre as questões culturais elaboradas pelas ciências humanas e sociais. Desde modo, a amostra explicitou que não é possível falar de cultura do consumo, sem compreender o processo atual de midiaticização, seu impacto nas representações que formam o imaginário e como estes aspectos operam no processo de elaboração identitária de determinados grupos, levando em conta conceitos como mediação, hegemonia e ideologia. Com relação ao status de categoria de análise atribuído ou não à cultura, os dados mostraram que apenas 25% artigos ( $n=37$ ) apresentaram elaborações explícitas para o conceito, em sua articulação analítica. Por outro lado, a utilização da cultura para a composição de conceitos derivados é recorrente ao longo da amostra, especialmente, nos artigos que não apresentam descrição conceitual explícita para o termo. Nestes, a cultura aparece como pré-fixo para certo tipo de prática ou contexto sócio-histórico específico. Por outro lado, notou-se uma variação limitada entre as definições do conceito apresentadas na amostra, mesmo quando acionam diferentes correntes teóricas elas se centram, majoritariamente, nas ideias de modo de vida integral e sistemas de signos/simbólicos, considerando a sua dinamicidade e, por vezes, os conflitos e disputas, dentro do processo de hierarquização social. Sobressai, a ampla referência realizada aos trabalhos de Raymond Williams, bem como a outros autores característicos dos estudos culturais, tais referências consolidaram os estudos culturais como corrente hegemônica para a conceituação da cultura em artigos de ciências da comunicação, na atualidade.

**Palavras-chave:** Cultura. Ciências da Comunicação. Estudos Culturais. Revisão Sistemática da Literatura. KH Coder.

## ABSTRACT

This dissertation examines how the construction of the concept of culture occurs in scientific articles in the area of Communication Sciences published between 2017 and 2021, in Brazilian journals. Having as specific objectives: (1) investigate which analytical categories are mobilized with culture and how they are articulated; (2) identify if culture has been constituted as a category of analysis and (3) point out the variability of the definition of the concept of culture and its correlation with different theoretical strands. To this end, a Systematic Literature Review was carried out and Content Analysis was used as a complementary methodology in a quanti-qualitative approach. We also used the natural language processing software KH Coder, which was used both to help visualize and create graphical representations of the data generated by manual coding, and to generate data by crossing variables and text mining. Thus, after analyzing the full text of 148 scientific articles published in 30 journals, it was found that the most frequently used concepts in conjunction with culture are identity and consumption, which, mobilized as analytical categories, are part of a broader semantic Field on cultural issues elaborated by the human and social sciences. Thus, the sample explained that it is not possible to talk about consumer culture without understanding the current process of mediatization, its impact on these presentations that form the imaginary, and how these aspects operate in the process of identity elaboration of certain groups, taking into account concepts such as mediation, hegemony, and ideology. Regarding the status of category of analysis attributed or not to culture, the data showed that only 25% of articles ( $n=37$ ) presented explicit elaborations for the concept, in its analytical articulation. On the other hand, the use of culture to compose derived concepts is recurrent throughout the sample, especially in articles that do not present an explicit conceptual description for the term. In these, culture appears as a prefix for a certain type of practice or specific socio-historical context. On the other hand, we noticed a limited variation among the definitions of the concept presented in the sample, even when they trigger different theoretical currents, they mostly focus on the ideas of integral way of life and sign/symbolic systems, considering its dynamics and, sometimes, the conflicts and disputes within the process of social hierarchization. It stands out, the broad reference made to the works of Raymond Williams, as well as to other authors characteristic of cultural studies, such references have consolidated cultural studies as hegemonic current for the conceptualization of culture in articles of communication sciences today.

**Keywords:** Culture. Communication Sciences. Cultural Studies. Systematic Literature Review. KH Coder.



A cultura surge – e isso é o mais essencial para a sua compreensão – na medida em que convergem esses dois elementos, nenhum dos quais a contém por si só: a alma subjetiva e a produção objetiva do espírito (SIMMEL, 2020, p. 261).

(...) a coisa mais importante que um trabalhador produz é sempre ele mesmo, tanto na condição específica de seu trabalho quanto na ênfase histórica mais ampla dos ~~homens~~ [seres humanos] produzindo-se a si mesmos e a sua história (WILLIAMS, 2011, p. 48-49).

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variações conceituais da ideia de cultura .....	28
Quadro 2 - Protocolo de Revisão.....	36
Quadro 3 - Revistas selecionadas para compor a análise .....	39
Quadro 4 - Formulário de Codificação.....	49
Quadro 5 - Livro de códigos.....	50
Quadro 6 - Trechos com descrições conceituais de cultura presentes na amostra .....	74

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Configurações de busca utilizadas .....	37
Figura 2 - Gráfico de fluxo .....	43
Figura 3 - Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo .....	47
Figura 4 - Dispersão temporal das publicações. ....	53
Figura 5 - Rede de palavras entre estudos empíricos e teóricos .....	55
Figura 6 - Rede de co-ocorrência de palavras por etapa do processo comunicacional .....	57
Figura 7 - Nuvem com palavras-chave dos artigos .....	63
Figura 8 - Rede de co-ocorrência de palavras utilizadas nos resumos .....	64
Figura 9 - Rede de co-ocorrência de palavras em relação ao Consumo.....	69
Figura 10 - Descrição conceitual .....	70

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Abordagem utilizada .....	53
Tabela 2 - Natureza da pesquisa .....	54
Tabela 3 - Etapa do processo comunicacional investigada nas pesquisas empíricas .....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 CAMPO SEMÂNTICO PARA O CONCEITO DE CULTURA</b>	<b>17</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Revisão Sistemática da Literatura</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Análise de Conteúdo</b>	<b>44</b>
<b>4 A CULTURA NA COMUNICAÇÃO</b>	<b>52</b>
<b>4.1 Caracterização</b>	<b>52</b>
<b>4.2 Entre a Identidade e o Consumo</b>	<b>62</b>
<b>4.3 A Cultura como Categoria</b>	<b>69</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Cultura é, sem dúvida, uma palavra amplamente utilizada no cotidiano das conversas, nos jornais diários e na literatura acadêmica de diversas áreas como a Biologia (cultura microbiana), as Ciências Agrárias (cultura do milho) ou a Antropologia (subculturas e tribos urbanas). No entanto, o significado pretendido em seu emprego está, muitas vezes, longe de ser claro, sendo até problemático, especialmente, nos estudos sobre comunicação (SOMMIER, 2014).

Para Terry Eagleton (2003, p. 15), a ideia de cultura representa “uma dupla recusa: do determinismo orgânico, por um lado, e da autonomia do espírito, pelo outro”. No entanto, a dupla negação é, também, afirmativa, pois reconhece a dimensão determinante da base, enquanto condição material de produção e reprodução da existência social real dos seres humanos (WILLIAMS, 2011), ao passo que valoriza a carga simbólica da ação social, não como mera expressão da ordem vigente, mas como força motriz da mudança social (VANDENBERGHE, 2016).

No exercício de pensar, para além dos termos biológicos, a unidade da humanidade em sua diversidade, Cuche (2002) aponta a noção de cultura como constitutiva das ciências sociais. Contudo, Hall (1997, p. 16) adverte que, deste fato, não decorre que “as ciências humanas e sociais tenham sempre dado à ‘cultura’ uma centralidade substantiva ou o peso epistemológico que ela merece”. Orientações analíticas que tomam a cultura como central só estabeleceram a sua predominância após experimentarem uma relativa marginalidade sociológica (INGLIS, 2016).

Este processo de centralização é delineado na segunda metade do século XX pela virada cultural – *Cultural Turn*, o movimento ou tendência que, no sentido epistemológico, corporificou o crescente interesse de variados campos acadêmicos em ambos os aspectos simbólicos e afetivos das identidades e agência humana (INGLIS, 2016). A partir da constatação histórica de que, nas sociedades contemporâneas, a cultura representa um papel sem precedentes na constituição de relações sociais e identidades, demandando uma reavaliação de seus termos descritivos e analíticos (CHANEY, 1994; NASH, 2001).

Nesta perspectiva, a comunicação se torna um campo privilegiado para a investigação de dimensões-chave, nas sociedades modernas e em seus contextos globais (CALHOUN, 2012). Nascida na reflexão sobre os efeitos sociais da comunicação de massa, a

área tem os seus horizontes constantemente ampliados pelos atravessamentos da sociedade em rede (MARINHO; MARIÑO, 2018), não devendo ser tomada apenas em sua dimensão instrumental, mas como um processo social básico ou uma categoria de prática social, argumentam Krohling e Gobbi (2016) e Craig (2008), respectivamente.

A herança de instrumentalização encarnada pela comunicação enquanto campo de conhecimento e prática profissional é especialmente marcante no contexto nacional. Este cenário ocasiona escolhas teóricas realizadas de maneira pouco consciente, devido ao desconhecimento das amplas redes de significação que regem as correntes teóricas em seus contextos históricos e sociais, em relação umas às outras e as maneiras singulares com que elas foram e são apreendidas pelo pensamento comunicacional brasileiro, que necessita avançar em uma formação epistemológica mais sólida (LOPES, 2010), bem como na planificação e descrição dos métodos e técnicas de suas análises (PERUZZO, 2018). Para Braga (2020, p.31) “uma questão epistemológica central para o momento histórico da área é a de perceber e organizar o alcance e o perfil de abrangência de cada perspectiva setorial que é o que permitirá reduzir sua dispersão”.

Para tanto, ressalta-se a importância da apresentação objetiva dos conceitos utilizados para a sua efetiva instrumentalização enquanto recurso teórico-metodológico nas investigações comunicacionais. Especialmente no caso da cultura, por encarnar uma trajetória epistemológica longa e diversa, como é demonstrado no capítulo seguinte, a omissão de sua descrição e vinculação a determinado contexto teórico pode significar um esvaziamento de sentido e banalização de seu uso científico.

Assim afirma-se a importância da realização desta investigação, que explicita a necessidade de clareza teórica e, por vezes, metodológica nos artigos publicados; e contribui para caracterizar o uso de um conceito central para a teoria social contemporânea que é amplamente utilizado, pesquisado e difundido em investigações nas diversas áreas que compõem as ciências da comunicação.

Reconhecendo a importância analítica da cultura na e para as ciências da comunicação, que esta dissertação teve como **objetivo geral** examinar como ocorre a construção do conceito de cultura nos artigos científicos da área de Ciências da Comunicação, publicados entre 2017 e 2021 em periódicos brasileiros.

Como *corpus*, foram eleitos os artigos de periódicos, por se tratarem de canais formais de comunicação científica, documentos analisados por editores e revisados por pares. Dentro do universo de revistas científicas da área, catalogadas pela Associação dos Programas

de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS, 2022), selecionou-se as que apresentam as melhores avaliações no Qualis-Capes, quadriênio 2013/2016<sup>1</sup>. Após um processo sistemático de levantamento e triagem, descrito detalhadamente no capítulo metodológico, o *corpus* de análise foi fixado em 148 artigos científicos completos, publicados entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, em 30 diferentes periódicos de acesso aberto.

O recorte da pesquisa conta com revistas de abordagem ampla, tais como a Intexto, Matrizes e Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Contudo, contempla, também, publicações com recortes mais delimitados, como a Compolítica, C-Legenda, Discursos Fotográficos e Revista Digital de Cinema Documental. Ressalta-se a presença de periódicos que dedicam à cultura um lugar de destaque, tais como: Conexão: Comunicação e Cultura; ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação; Eco-Pós e Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura.

Com base neste *corpus* e tendo o objetivo principal como guia, cumpriram-se os seguintes **objetivos específicos**: apresentar o contexto sócio histórico que conduziu a ideia de cultura a um conceito científico amplamente utilizado, delineando a sua importância para a área da comunicação no âmbito acadêmico-científico brasileiro; a partir da análise dos artigos, identificar se a cultura têm se constituído como uma categoria de análise; investigar quais categorias analíticas são mobilizadas junto à cultura e como se articulam; e, por fim, apontar a variabilidade da definição do conceito de cultura e sua correlação com diferentes vertentes teóricas.

Inspirado pelos resultados de Sommer (2014), partiu-se da **hipótese** inicial da existência de uma falta de delimitação conceitual da cultura, assim como falta de explicitação do marco epistêmico no qual os artigos se inserem, em relação às diferentes escolas de pensamento sobre a temática. Adianta-se que os resultados corroboraram esta hipótese referente à falta de delimitação conceitual, com apenas 25% dos trabalhos apresentando definições explícitas. Já em relação ao marco epistêmico, os estudos culturais de matriz britânica se firmaram como referência primordial, sendo presentes também referentes ligados à antropologia, semiótica da cultura e nomes característicos ao campo da comunicação latino-americana, como Nestor Garcia Canclini. Tudo isso será melhor detalhado no decorrer da dissertação

Frente os objetivos, adotaram-se dois **procedimentos metodológicos** distintos: a

---

<sup>1</sup>Ao longo da coleta dos dados e desenvolvimento da pesquisa vigorou o quadriênio 2013/2016. Contudo, no início de 2023, foi publicada uma nova avaliação, referente aos anos de 2017/2020.



Revisão Sistemática da Literatura e a Análise de Conteúdo. A primeira é um modelo de pesquisa que busca responder uma pergunta de pesquisa, claramente especificada, utilizando estudos existentes. Para tanto, segue protocolos de busca estruturados, priorizando a reprodutibilidade através de explicações minuciosas sobre as fontes, os procedimentos de busca, os critérios de inclusão e exclusão dos documentos, o tratamento e análise dos dados, que são explanados, de forma mais detalhada, no capítulo metodológico.

Já a Análise de Conteúdo foi empregada como suporte metodológico para a organização, categorização e interpretação dos dados levantados na revisão. Sendo um método amplamente utilizado nos estudos comunicacionais, Sampaio e Lycarião (2021) explicitam a sua multiplicidade de aplicações e adequação para estudos mistos, que coadunam mais de um referencial metodológico como é o caso.

De maneira complementar foi utilizado o software de processamento de linguagem natural KH Coder, esta ferramenta computacional serviu tanto para auxílio na visualização e criação de representações gráficas dos dados gerados pela codificação manual, quanto para a geração de dados através do cruzamento de variáveis e mineração dos textos. Além disto, o software permitiu o acesso ao contexto de utilização das palavras, em diferentes partes da amostra, possibilitando a verificação dos sentidos contextuais de diversos termos de interesse ao longo da leitura.

Afirma-se, então, a pertinência do desenvolvimento desta investigação sob o manto institucional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins, por ser um curso voltado à ampliação dos processos de comunicação e possuir a linha de pesquisa Comunicação, Poder e Identidade, que contempla pesquisas com enfoque nas práticas culturais ligadas à produção de concepções de identidade, alteridade, poder, memória, imaginário e o impacto destas relações nos processos de formação em comunicação.

Destaca-se também a adequação da orientação realizada pela professora Dr. Ingrid Pereira de Assis, sua formação em ciências sociais proporcionou uma formação teórica sólida e alinhada com os conceitos e preceitos epistemológicos que guiaram esta investigação. Bem como sua experiência pregressa na realização de revisões de textos acadêmicos (SILVA, *et. al.*, 2017) foi singular para a condução desta revisão.

Para concluir, apresenta-se a organização desta dissertação, que se constitui em cinco capítulos, contando com esta introdução e com as considerações finais. O capítulo 2 “Campo semântico para o conceito de cultura” faz uma contextualização histórica sobre o

desenvolvimento da ideia de cultura, e sua passagem a conceito científico. Destaca a centralidade que o conceito passa a ocupar a partir da virada cultural e seu papel na área da comunicação a partir das principais correntes teóricas utilizadas no âmbito acadêmico-científico brasileiro.

O capítulo 3, “Percurso Metodológico”, aponta os fundamentos da Revisão Sistemática da Literatura destacando sua relevância como método para metapesquisas em comunicação, apresenta os procedimentos utilizados para o levantamento dos dados e critérios de inclusão e exclusão dos artigos para a composição da amostra. Assim como delinea a Análise de Conteúdo enquanto suporte metodológico, descreve os caminhos percorridos na análise, incluindo a utilização do software KH Coder.

O próximo capítulo “Cultura na comunicação” tem início com um panorama sobre o *corpus*, caracterizando a amostra em relação ao quadro geral das pesquisas em comunicação. Em seguida, é apresentada a articulação da cultura aos conceitos de Identidade e Consumo, sendo estas as categorias analíticas mais frequentemente acionadas nos artigos analisados. Segui-se com o status de categoria analítica que o próprio conceito de cultura assume ao longo da amostra e, para tanto, são apresentados dados de sua descrição conceitual, bem como é discutida a sua relação com diferentes correntes teóricas na contemporaneidade.

Nas Considerações Finais o percurso de pesquisa é brevemente ponderado face aos resultados, são indicados alguns atravessamentos e redirecionamentos que compuseram as condições de existência desta dissertação, suas principais conclusões, algumas limitações e possíveis caminhos a seguir.

Encerra-se este trecho introdutório sublinhando o caráter prático da produção da teoria na comunicação (BRAGA, 2019), esta atividade produtiva por muito passa despercebida, ou mesmo desmerecida em nosso campo, ainda que seja estruturante para o mesmo. Dessarte, esta dissertação é um convite ao mergulho teórico que a prática de pesquisa enseja.

## 2 CAMPO SEMÂNTICO PARA O CONCEITO DE CULTURA

O fato é que nenhuma definição única e não problemática de cultura se encontra aqui. O conceito continua complexo — um local de interesses convergentes, em vez de uma ideia lógica ou conceitualmente clara. Essa ‘riqueza’ é uma área de contínua tensão e dificuldade no campo. (HALL, 2003a, p. 134)

Este capítulo é fruto de um trabalho de reformulação operado desde a proposta do projeto de pesquisa, passando pelas disciplinas cursadas, paralelamente à coleta dos dados e análise desta investigação. Forjado, inicialmente, sob influência de uma postura sociológica ligada aos estudos culturais, fora atravessado, ao longo do processo, por autorias e correntes teóricas outrora desconhecidas, mas que, apesar de minoritárias em termos quantitativos, representam peças essenciais para o entendimento das raízes históricas e condições de uso do multifacetado conceito de cultura, dentro do pensamento comunicacional contemporâneo. Assim, intenta servir como aporte para o entendimento da rede de significados tecida a partir da cultura nos artigos sob análise, com relação a diferentes correntes teóricas, por meio da aplicação dos procedimentos metodológicos selecionados.

De início, indaga-se, o que é um conceito? Para Hardy-Valée (2013, p.16): “O conceito é a unidade primeira do pensamento e do conhecimento: só pensamos e conhecemos na medida em que manipulamos conceitos”. Eles representam categorias de objetos, eventos ou situações e podem ser expressos por uma ou mais palavras.

Ressalta-se que os conceitos científicos, concebidos enquanto categorias analíticas, não são estritamente mentais, pois sua construção está constantemente sob discussão ancorada em diversos suportes materiais. Neste sentido, representam “um conhecimento geral que transcende a particularidade das percepções ao mesmo tempo em que permite dar sentido a elas” (HARDY-VALÉE, 2013, p. 16).

Ao longo do texto o termo cultura é reiteradamente citado, a partir de diferentes concepções e utilizações, sempre em referência à determinada autoria ou vertente teórica em geral. É seguido o entendimento de Ferreira (2013, p.8), para quem, “apresentar concepções de conceito já é em si uma conceptualização da história do conceito. É uma atividade crítico-criativa que permite compreender sua construção teórico-filosófica”.

O termo “cultura” vem acumulando significados e usos, defensores e detratores. Sendo descrito como uma das duas ou três palavras mais complexas da língua inglesa pelo

filósofo e crítico literário inglês Terry Eagleton (2003). Tal complexidade pode ser relacionada ao seu intrincado desenvolvimento histórico em várias línguas europeias, como, também, à sua utilização para conceitos importantes em diversas disciplinas intelectuais e em sistemas de pensamento distintos e incompatíveis, como relata Williams (1983).

Sobre o seu desenvolvimento etimológico nas línguas europeias, destacam-se as linhagens francesa e alemã, e a relação de ambas com o inglês. Derivada do latim, em todos os seus usos iniciais, a cultura se tratava de um substantivo ligado a processos de cultivo de plantações e cuidado de animais. A partir do século XVI e de sua relação com elementos da natureza, a palavra passou a abarcar, também, o processo de desenvolvimento humano. Estes foram os significados principais até o fim do séc. XVIII e início do XIX (CUCHE, 2002).

No entanto, a palavra vinha necessariamente acompanhada de uma forma gramatical que indicava o que era objeto de cultivo até meados do séc. XVIII. Neste período, o uso enquanto substantivo independente passa a ser comum. Williams (1983) destaca que este processo apresenta duas mudanças cruciais para o termo: um certo grau de habituação à metáfora e uma ampliação de um processo particular a um mais geral, o qual a cultura poderia designar em sua abstração. Este processo, tão geral quanto abstrato, é apontado pelo autor como o responsável pelo início da complicada história moderna da cultura.

Um capítulo desta história poderia ser dedicado apenas às similaridades e dissonâncias com a ideia de civilização. Assim como cultura, civilização já era um termo antigo no inglês e francês que ganhou expressividade com a passagem do séc. XVIII ao XIX (MOURA, 2009). De acordo com Eagleton (2003), a cultura, enquanto cultivo de determinados comportamentos e faculdades humanas, apresentava-se com sentido muito próximo ao de civilidade na Inglaterra, tornando-se, no século XVIII, uma espécie de sinônimo de civilização.

Em *O Processo Civilizador*, o sociólogo judeu alemão, Norbert Elias (1994), descreve o conceito de civilização como a expressão da consciência que o ocidente tem de si, a forma pela qual se julga superior ao passado e ao contemporâneo tido como primitivo.

Com essa palavra, a sociedade ocidental procura descrever o que lhe constitui o caráter especial e aquilo de que se orgulha: o nível de *sua* tecnologia, a natureza de *suas* maneiras, o desenvolvimento de *suacultura* científica ou visão do mundo, e muito mais (ELIAS, 1994, p. 23, grifos do autor).

Contudo, os aspectos descritivos e normativos do conceito de civilização se dissociam na concretização do capitalismo industrial. Dessa forma, a degradação da

civilização afirma o caráter da ideia de cultura como crítica romântica e pré-marxista, na primeira fase do capitalismo industrial. Assim, “embora os fios entre os dois conceitos se entrecruzassem, a civilização acabou por transformar-se em algo totalmente burguês enquanto a cultura seria simultaneamente patricia e populista” (EAGLETON, 2003, p. 22).

As mudanças históricas vivenciadas, ao longo do séc. XX ensejaram reformulações de questões sociais, que encontraram na noção de cultura um importante conceito articulador. As modificações nos modelos econômicos, nas democracias e demais organizações políticas, nas classes sociais e suas relações, assim como nas artes e meios de comunicação, sintetizam, cada um a sua maneira, este período e suas questões que catalisaram a expansão das ciências humanas e sociais e o surgimento das tecnociências.

Bruno Ollivier (2012, p. 256) destaca o papel particular das ciências da comunicação em relação à cultura “uma vez que a circulação, o compartilhamento e a transmissão da cultura são realizados através de processos e dispositivos de comunicação nos quais, hoje, a mídia desempenha um papel importante”. No entanto, Ferreira (2007) localiza a reflexão acerca da cultura, assim como dos meios de comunicação de massa, como originária do pensamento sociológico do séc. XIX sobre a sociedade moderna.

Muito antes da primazia midiática que se traduz na atual midiatização<sup>2</sup>, as bases fundacionais das ciências sociais já demonstravam interesse nos aspectos simbólicos das organizações sociais. Destaca-se o estudo das formas elementares da vida religiosa empreendido por Durkheim (1989), pois, expandindo o pensamento do teórico francês dos cultos à cultura, esta não seria simplesmente um sistema de signos pelos quais alguma essência se traduz exteriormente, mas a coleção de meios pelos quais ela se cria e se recria, periodicamente.

Outro patrono da sociologia moderna foi o alemão Max Weber, cujos trabalhos variados prestaram extensa contribuição a uma abordagem sociológica da cultura, em especial, sobre a produção de sentido das ações sociais. O autor considerou o mundo como processo desprovido de significado em si e analisou a cultura como um segmento finito do mundo ao qual os seres humanos conferem significado e significância, sob determinadas circunstâncias materiais e históricas:

O pressuposto transcendental de toda ciência cultural não está em encontrarmos uma determinada cultura ou qualquer “cultura” em geral para ser valiosa, mas sim no fato de que somos culturalmente dotados da capacidade e da vontade de tomar uma atitude deliberada em relação ao

---

<sup>2</sup> Para uma ampla revisão do conceito de midiatização, ver Martino (2019).

mundo e de emprestar-lhe significância. Qualquer que seja este significado, ele nos levará a julgar certos fenômenos de existência à sua luz e para responder a elas como sendo (positiva ou negativamente) significativas<sup>3</sup> (WEBER, 1949, p. 81).

Os escritos tanto de Weber (2001) quanto de Durkheim (1989) foram seminais e continuam de extrema relevância para a compreensão da análise cultural atual, cujas raízes teóricas clássicas são, por vezes, tomadas por garantidas na reprodução pouco crítica dos argumentos correntes. Situados ambos em um espectro idealista, o confronto de seus trabalhos é ilustrativo da tensão entre análises que gravitam na dicotomia sociedade/indivíduo, pois Durkheim direciona a ênfase aos processos sociais, nos quais o indivíduo fica à sombra do elemento coletivo, enquanto, para Weber, o sujeito desempenha um papel preponderante nas análises do processo de racionalização moderna. A relação de suas proposições pode ser sintetizada como:

Ou os fatos sociais são tratados como coisas cuja regularidade tem de ser explicada pela referência a estruturas causais ou eles são tratados como símbolos cujo significado tem de ser interpretado de modo a revelar as realidades às quais eles se referem (VANDENBERGHE, 2016, p. 150).

Por outro lado, Karl Marx, embora não tenha desenvolvido qualquer explicação geral sobre o funcionamento das ideias sociais, tendo dedicado sua análise à ênfase econômica e seu papel estruturante, reconheceu os modelos culturais como diferenciadores da ação e comportamentos humanos (HALL, 1997, 2003a). Para Luís Mauro Sá Martino (2017), pensar uma interpretação marxista da comunicação passa por investigar, nas inúmeras correntes do séc. XX, quais elementos teóricos foram interpretados de formas diversas e, então, aplicados à comunicação.

As bases conceituais marxistas sobre as dinâmicas da sociedade moderna capitalista são referências incontornáveis, da escola de Frankfurt, a Althusser, Gramsci, Bourdieu e, claro, nos estudos culturais britânicos. Conceitos como base e superestrutura, capital, ideologia, alienação e luta de classes, assentaram as bases epistemológicas a partir das quais interpretações contraditórias e conflitantes se retroalimentam.

---

<sup>3</sup> No original: “ (...) *The transcendental presupposition of every cultural science lies not in our finding a certain culture or any "culture" in general to be valuable but rather in the fact that, we are cultural endowed with the capacity and the will to take a deliberate attitude towards the world and to lend it significance. Whatever this significance may be, it will lead us to judge certain phenomena of human existence in its light and to respond to them as being (positively or negatively) meaningful*” (WEBER, 1949, p. 81).

Em diversos sentidos, a cultura sempre foi importante, até mesmo constitutiva das ciências humanas e sociais (CUCHE, 2002), embora a ideia de que as manifestações artísticas, a literatura, os sistemas de crenças morais e religiosas, as linguagens e reflexões filosóficas representassem um conjunto diferenciado de significados não tenha sido tão comum como se poderia supor, e a cultura tenha operado sob certa marginalidade sociológica (HALL, 1997; INGLIS, 2016).

Segundo Hall (1997, p. 17), a atual centralidade epistemológica da cultura está intrinsecamente ligada a uma revolução empírica e material, pois, ao longo do séc. XX, a cultura assume “uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais”. Condição que só é possível graças aos meios massivos de comunicação e às novas tecnologias de informação e comunicação.

A problematização dos mecanismos de transmissão em massa da cultura, a partir da industrialização, caracterizara as proposições da Teoria Crítica, elaborada pela escola de Frankfurt, que se opôs à racionalização instrumental, interpretada como a racionalidade da própria dominação.

Pensada a partir das ciências da comunicação, a Teoria Crítica se contrapôs à *Mass Communication Research*, corrente de pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos, que operou de maneira hegemônica na primeira metade do séc. XX. Comportou diversos autores e pressupostos teóricos, tendo sua unidade calcada na predominância dos estudos sobre comunicação mediática de orientação empirista e cunho pragmático, sendo mais político do que científico, estando a serviço das demandas instrumentais do governo e grandes empresas de comunicação, de acordo com Araújo (2007). Ambas as correntes, figuram entre as mais citadas por livros de Teorias da Comunicação, no entanto, Martino (2018) aponta que a pesquisa norte-americana carece de articulação metodológica nas pesquisas contemporâneas.

Preocupados com as relações entre a modernidade e os problemas sociais da época, os membros da escola de Frankfurt realizaram uma leitura particular da teoria marxista para refletir sobre as mudanças sociais em curso, as novas dimensões que os bens culturais assumiam e sua relação com a vida cotidiana (MARTINO, 2017). Apesar de seus membros não pertencerem de maneira autóctone ao campo da comunicação, elaboraram uma ferramenta teórica para instrumentalizar a análise crítica dos meios de comunicação de massa,

suas mensagens e efeitos, que se tornou essencial para os estudos sobre cultura e análises midiáticas, o conceito de Indústria Cultural.

Por hora a técnica da indústria cultural só chegou à estandardização e à produção em série, sacrificando aquilo pelo qual a lógica da obra se distinguia da lógica do sistema social. Mas isso não deve ser atribuído a uma lei de desenvolvimento da técnica enquanto tal, mas à sua função na economia contemporânea (HORKHEIMER; ADORNO, 2009, p. 6).

Alves (2008, p. 84) destaca que a Indústria Cultural se firma por meio de um duplo registro: como instrumento teórico analítico, mas também como ferramenta de crítica política “uma categoria nativa (ressignificada, ressemantizada, apropriada e incorporada como insumo discursivo nas lutas político-culturais) quando informa e sedimenta uma convicção ético-moral crítica dirigida à própria modernização cultural”, não apenas por acadêmicos, mas por jornalistas, artistas, críticos, ativistas e agentes públicos.

Por seu turno, Hebert Marcuse (1973, p. 31-32) denuncia que a racionalidade tecnológica se tornou racionalidade política, pois “o aparato produtivo e as mercadorias e serviços que ele produz ‘vendem’ ou impõem o sistema social como um todo. (...) A doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade; torna-se um estilo de vida”. Neste processo, as instâncias sociais comuns como família, escola e religião, perdem cada vez mais sua influência socializadora frente às empresas de comunicação (RUDIGER, 2007).

Destaca-se, no entanto, que o conceito de Indústria Cultural, cunhado por Horkheimer e Adorno (2009), e utilizado pelas próximas gerações, não se refere à materialidade dos meios e processos de produção industrial dos bens culturais, mas às alterações sociais que eles promovem ao transformar os artefatos culturais em bens de consumo e o público em massa consumidora:

A cultura de massa recebe o seu duvidoso nome exatamente por conformar-se às necessidades de distração e diversão de grupos de consumidores com um nível de formação relativamente baixo, ao invés de, inversamente, formar o público mais amplo numa cultura intacta em sua substância (HABERMAS, 1984, p. 195).

Apesar de serem amplamente utilizadas, com o tempo, as proposições frankfurtianas passaram a ser criticadas por seu elitismo e conclusões marcadamente pessimistas. A despeito do mérito de sua análise, ao relacionar processos comunicacionais a formas históricas de vida pública, demonstrando a autonomização de um espaço estritamente social de comunicação (MARTINO, 2020), o próprio Jurgen Habermas (1990, p. 87) admite que se refizesse sua



investigação sobre a mudança estrutural da esfera pública é provável que teceria uma “avaliação menos pessimista e uma perspectiva menos ativa” do que aquela realizada no início da década de 1960.

Também no escopo marxista, já na década de 1970, Raymond Williams (2011, p. 46) defende que “uma das proposições centrais do sentido da história em Marx é a de que existem contradições profundas nas relações de produção e nas consequentes relações sociais”. O autor afirma a necessidade de reavaliar o que se considera por superestrutura, na crítica cultural marxista ortodoxa, “em direção a uma gama de práticas culturais relacionadas, afastando-a de um conteúdo refletido, reproduzido ou especificamente dependente” (WILLIAMS, 2011, p. 47).

Na segunda metade do século XX, o debate sobre cultura concentra muito do sentido de mudança vivenciado na reorganização característica do segundo pós-guerra e uma passagem a uma ‘era da cultura’ “assim denominada pelo predomínio dos meios de comunicação de massa e pelo desvio do conflito político e econômico para o cultural, marcas do tempo presente” (CEVASCO, 2003, p. 11).

Este espectro, histórico e social, condensa os enfrentamentos materiais e simbólicos ao imperialismo, os desencantamentos decorrentes dos fracassos da União Soviética, as ditaduras militares na América Latina, os movimentos de libertação no continente africano, os adiamentos da esquerda quanto às pautas da diferença que emergiram de forma latente (BRAH, 2006; HALL, 1997). O surgimento, na Inglaterra, não apenas de uma *New Left*, em termos políticos, mas de um ‘movimento de ideias’ (HALL, 2014), que questionou o marxismo clássico, o economicismo e o reducionismo da metáfora base-superestrutura.

Hammersley (2019) descreve o surgimento dos estudos culturais como campo que se estendeu das humanidades às Ciências Sociais, representando tanto um desafio quanto um estímulo ao trabalho em disciplinas existentes. De acordo com Maria Elisa Cevalco (2014, p. 1), o Brasil já desenvolvia suas próprias formas de estudos culturais “bem antes da disciplina se transformar em mais uma grife acadêmica a ser exportada pelo mundo anglo-saxão”. Tal argumento é corroborado por Canclini (2006), ao afirmar que há muito se fazia estudos culturais, pois havia na América Latina uma percepção de que os processos de comunicação eram processos culturais e sua investigação estava investida de um caráter político latente.

Percepção amplamente ancorada nos contextos sociais e políticos do subcontinente, que vivenciou um processo de modernização muito singular, marcado pela pluralidade de suas

desigualdades, pois nas ideias de progresso, que os sistemas políticos e econômicos propagaram, estavam impregnadas de novas formas de escravidão (BARBERO, 1996).

Em exame sobre o parentesco entre os estudos culturais latino-americanos e sua contraparte britânica, Ana Carolina Escosteguy (2018) traça os seguintes pontos de aproximação: a vocação política da prática intelectual, sua interdisciplinaridade e o contextualismo, isto é, o destaque à relação entre as diversas instâncias que configuram o fenômeno investigado. A autora também sublinha as querelas que embasam o distanciamento: a necessidade de afirmação dos referenciais locais face o receio em aderir a rótulos estrangeiros, atrelada ao temor em importar modelos teóricos sem o cuidado de reinterpretá-los à luz do contexto local.

Já Nestor García Canclini (2006, p. 12) tece crítica às primeiras décadas dos estudos culturais anglo-saxões, por sua hiper-textualização, ao construírem uma crítica humanista e atribuírem pouca ênfase à análise “dos processos socioeconômicos que assinalavam de um modo ou de outro a indústria da cultura”. Para Canclini, isto teria ocorrido menos na América Latina, devido às especificidades de seus contextos políticos e sociais, fato que poderia explicar a receptividade das análises de inspiração frankfurtiana na construção do pensamento comunicacional brasileiro (HAMBURGER, 2002; VASSALO DE LOPES, 2018). Apesar das críticas, o autor mexicano também destaca as similaridades:

A vocação transdisciplinária, a reflexão e investigação sobre cultura em relação à estrutura e poder, a divisão de classes e grupos de consumo na sociedade e o interesse de estudar sociológica ou socioantropologicamente os produtos culturais, não analisar isoladamente as obras de arte ou as obras literárias, mas vê-las na trama complexa de relações de produção cultural. Tudo isto tem sido característico dos cultural studies e também dos estudos culturais ou estudos de cultura na América Latina (CANCLINI, 2006, p. 13).

Esta intersecção exemplifica, também, a relação dos estudos culturais com outro subcampo, a Economia Política da Comunicação. Em viés histórico, ambas as correntes teóricas possuem origem comum na crítica ao marxismo ortodoxo. Contudo, por volta das décadas de 1980 e 1990, os estudos culturais experimentaram uma expansão enquanto prática, tendo sido adotado como rótulo para amalgamar diversas abordagens de pesquisa desenvolvidas ao redor do globo. Enquanto isso, a economia política manteve uma abordagem mais estrita de foco macroestrutural nos desdobramentos da comunicação nas sociedades capitalistas.

Stevanim (2016) sublinha as distinções em torno do conceito de cultura utilizado por estas correntes, se nos estudos culturais existe uma prevalência das ideias de prática e significação, na Economia Política da Comunicação a noção de cultura está intrinsecamente ligada às ideias de mercadoria e consumo.

a mercadoria cultural tem especificidade, uma vez que trabalha com o imaginário e as concepções de mundo, mas não deixa de ser mercadoria. Mais do que um conjunto de práticas discursivas que atravessam todas as esferas da vida, a cultura é vista como um processo integrado à economia capitalista. A conceituação de mercadoria cultural busca enxergar as relações entre o consumo e as condições capitalistas de produção e reprodução. (STEVANIM, 2016, p. 182).

Já o paradigma dominante nas primeiras décadas dos estudos culturais britânicos definia a cultura:

*ao mesmo tempo* como os sentidos e valores que nascem entre as classes e grupos sociais diferentes, com base em suas relações e condições históricas, pelas quais eles lidam com suas condições de existência e respondem a estas: e *também* como as tradições e práticas vividas através das quais esses ‘entendimentos’ são expressos e nos quais estão incorporados (HALL, 2003b, p. 142, grifos do autor).

Ambos os campos possuem agenda comum, com relação à centralidade da cultura e da comunicação na contemporaneidade. Contudo, seu antagonismo ilustra a dificuldade sistemática das ciências sociais em articular as instâncias micro e macrosociais e o papel do sujeito, entre agência e estrutura. E, mais especificamente, o impasse nas ciências da comunicação gerado na “contraposição entre os processos de produção e reprodução cultural, de um lado, e consumo dos conteúdos, de outro” (STEVANIM, 2016, p. 183).

Hall (2003a, p. 131) assevera que, mais do que narrar os mitos fundadores das disciplinas, é necessário se atentar às rupturas significativas nas quais “elementos novos e velhos são reagrupados ao redor de uma nova gama de premissas e temas”. Assim, o debate mundial sobre cultura corporifica uma revolução epistemológica, que vai além de reconhecer a importância da cultura junto a demais aspectos da realidade social. A cultura deixa de ser tratada como uma variável dependente, à medida que se reconhece a relevância e necessidade de significado para a constituição de todas as práticas sociais, atribuindo a elas uma dimensão cultural (HALL, 1997).

Por outro prisma, Martín-Barbero defende a necessidade de uma redefinição do conceito de cultura, frente à heterogeneidade cultural na América Latina, que se distancie de

um sentido de hierarquização etnocêntrica, na árdua tarefa de reconhecer que existem não apenas grupos, mas, pessoas com modos de percepção diferentes dos nossos, considerando todos os aspectos da vida social, como classe, raça, gênero, geração, orientação sexual e religiosa (BARBERO, 2012).

Os modos de percepção por meio dos quais as pessoas criam e experienciam suas realidades, em contextos específicos. É uma conceitualização similar a de sistemas simbólicos, que tem origem na tradição neokantiana, estabelece-se nas categorias de ação social de Durkheim e se prolonga na antropologia culturalista americana de Geertz (2008) e, nas décadas subsequentes, é amplamente adotada pelos estudos culturais e pela tradição francesa (BOURDIEU; 2004; HALL, 2006; 2007).

Estas vertentes foram, posteriormente, atravessadas pelo estruturalismo marxista de Althusser, cujas intervenções foram majoritariamente articuladas em torno do conceito de ideologia, apontado por Martino (2017) como uma importante chave teórica para analisar a percepção da realidade, a partir da origem social das ideias no âmbito da comunicação.

Althusser (1999, p. 203) concebe a ideologia como “uma ‘representação’ imaginária da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”, que possui, no entanto, uma existência material. Enquanto Hall (2003b) atribui a visibilidade do conceito ao desenvolvimento das indústrias culturais, os meios pelos quais os referenciais mentais, empregados para dar sentido à forma como a sociedade funciona, são moldados e transformados enquanto consciência coletiva.

Ao afirmar que a sociedade se produz através da ideologia e atribuir a ela uma existência material, Althusser (1999) afirma a cultura como instância simbólica de produção e reprodução social, aspecto abordado por investigações de Bourdieu (2004), em análise à cultura enquanto espaço de reprodução social e organização das diferenças, que envolve necessariamente a ideia de poder.

Contudo, é necessário sublinhar que os aspectos dissonantes entre os trabalhos de ambos são sintomáticos de uma diferenciação mais ampla nas renovações interpretativas do marxistas na França, neste período, pois, Althusser promove uma reinterpretação textual da teoria, enquanto, Bourdieu se vale da empiria para elaborar sua própria interpretação teórica. É neste sentido que o trabalho do sociólogo se torna tão profícuo para a comunicação, ao coadunar a vocação empírica, que se utiliza de uma ampla gama de ferramentas analíticas, com o rigor metodológico que os campos emergentes tanto necessitam.

Para Pierre Bourdieu (2004), apesar das lutas simbólicas terem fundamentos e efeitos econômicos efetivamente reais, é preciso ter em mente que a economia do simbólico não é redutível à dimensão econômica da sociedade. Já que é “enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os Sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação” (BOURDIEU, 2004, p. 11).

A construção do pensamento de Bourdieu é permeada pela questão da diferença e seus mecanismos através do prisma da sociedade de classes, mas, também, indo além dele. Contudo, Sergio Miceli (1972) adverte sobre as dificuldades e perigos em se trabalhar com a ideia de classes sociais aos moldes europeus, pois, no contexto brasileiro, a organização social é mais matizada, não existindo uma estrutura de classe unificada nem uma classe hegemônica capaz de impor ao sistema inteiro sua própria matriz de significado. Desse modo, Canclini (2004) argumenta que parte da dificuldade de se falar da cultura reside no fato de que ela encarna processos sociais, que se produzem, circulam e consomem na história social, processos que não se revelam sempre da mesma maneira.

Ao longo do séc. XX, a cultura se enraizou em diversas disciplinas intelectuais, assumindo usos e conotações distantes, por vezes incompatíveis. Muitas iniciativas de descrição e análise sobre os diferentes usos históricos e contemporâneos do conceito foram empreendidas. Com destaque, nos Estados Unidos, para *Culture: a critical review of concepts and definitions* (KROEBER; KLUCKHOHN, 1952) e *Culture: the anthropology's account* (KUPPER, 1999). Na França, tem-se *A noção de cultura nas ciências sociais*, do etnólogo Dennys Cuche (2002). No México, Canclini (2004; 1990) apresenta *La cultura extraviada en sus definiciones* e *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Na Inglaterra, a seção dedicada ao conceito de cultura em *Keywords: a vocabulary of culture and society* é amplamente citada (WILLIAMS, 1983) e se tem, também, a *Ideia de Cultura*, de Terry Eagleton (2003), e, mais recentemente, *The Concept of Culture: a history and reappraisal*, de Martin Hammersley (2019), que empreende uma classificação de quatro diferentes variedades de uso do conceito, descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Variações conceituais da ideia de cultura

<b>Variações conceituais</b>	<b>Descrição</b>
Cultivação Estética	Cultura, relacionada a ideais humanos, muitas vezes, tidos como universais e se referindo, principalmente, às formas de arte e ideias. Neste sentido estético, o termo pode ser utilizado tanto com caráter positivo, a partir da valorização, ou em forma de crítica a estes ideais, por tender a reproduzir e manter divisões e estruturas de dominação em geral.
Desenvolvimentista	O segundo significado influente também trata o que se refere como singular, variando em grau e de valor positivo. No entanto, neste uso, o termo abrange todos os aspectos da vida social humana, que são um produto de aprendizagem e adaptação e não de herança biológica. Diferentes sociedades, históricas e contemporâneas, ou diferentes segmentos de uma sociedade, são vistas como possuindo graus variados de Cultura nesse sentido, ou representando diferentes estágios de um desenvolvimento cultural.
Modo de Vida Distintivo	Aqui, a cultura é tratada como plural apresentada de forma descritiva. Sua referência se estende a todos os aspectos da vida, com os valores e ideias que os moldam. Nessa visão, então, existem culturas diversas, cada uma com coerência interna, suas diferenças talvez resultantes da variação no ambiente e contexto, ou pelo fato de serem formas únicas que expressam identidades distintas.
Criação de Sentido	A cultura é tratada como um processo e não como um objeto. O enfoque é sobre os meios coletivos ou formas pelas quais as pessoas entendem e atribuem significado ao que experimentam. Sendo estes significados vistos como produzindo, ou pelo menos estruturando, ações e instituições sociais. Aqui, a linguagem e outros tipos de sinais são tratados como centrais para a análise, com particular atenção dada ao caráter dos textos, sistemas de sinais, discursos ou formas retóricas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Hammersley (2019).

Por uma ótica Latino-Americana, Nestor García-Canclini (2004) coaduna as perspectivas antropológica, sociológica e comunicacional, elencando quatro vertentes, que consideram tanto o aspecto sócio-material quanto o caráter significante do conceito de cultura: (1) como a instância em que cada grupo organiza sua identidade; (2) como uma instância simbólica da produção e reprodução da sociedade; (3) como instância de formação de consenso e hegemonia, ou seja, de formação de cultura política, e também de legitimidade; e (4) como uma eufemística dramatização dos conflitos sociais.

Inscrita nestas vertentes, mas descentralizando o foco do estudo comunicacional dos meios massivos aos populares, é que surge a folkcomunicação. Considerada por José Marques de Melo (2003, p. 330) como a contribuição brasileira às Teorias da Comunicação, a folk tem

como objeto de estudo o “conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos ou rurais, através dos agentes e dos meios direta ou indiretamente ligada ao folclore”. Em seu âmbito, o folclore representa as manifestações da cultura popular e a folkcomunicação investiga os aspectos comunicacionais destas manifestações (KUNSCH, 2000).

Benjamin (2011) aponta que para acompanhar as mudanças culturais em curso os conceitos iniciais propostos por Beltrão, ainda na década de 1960, passam por um processo de expansão ao longo da consolidação da folkcomunicação como área de pesquisa nas universidades brasileiras. Os desenvolvimentos atuais da área têm se dedicado à investigação da relação entre as manifestações da cultura popular e as atualizações dos mecanismos da comunicação de massa; as mediações operadas pelas manifestações populares na recepção de conteúdo midiático; bem como os fluxos de apropriação e mútua influência entre expressões da cultura popular, de massa e erudita.

Fundada em uma realidade completamente diferente, a partir da década de 1960, a escola de Tártu-Moscú buscou se ligar com a Teoria Russa, do início do século XX, e reconstruir sua tradição, servindo de base para a elaboração da Semiótica da Cultura, que constitui uma complexa rede de referenciais teóricos e metodológicos (TOROP, 2019).

No entanto, existe uma barreira linguística para a referenciação da Semiótica da Cultura no contexto local, tendo em vista que seus textos clássicos foram elaborados originalmente em russo, e contam com poucas traduções diretas para o português (MACHADO, 2019; 2003). Ainda assim, esta corrente teórica eslava tem sido apreendida em suas dimensões epistêmicas e metodológicas no campo da comunicação no Brasil, onde sua utilização está amplamente assentada sobre os trabalhos de Iuri Lotman, que propõe o entendimento de que:

da perspectiva semiótica, a cultura apresenta-se como intelecto e memória coletiva, isto é, um mecanismo supra-individual para preservar e transmitir certas mensagens (textos) e produzir novas mensagens. Neste sentido, o espaço da cultura pode ser definido como o espaço de certos textos comuns que podem ser preservados e atualizados. (LOTMAN, 2020, p. 79)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup>No original: “*from the perspective of semiotics, culture presents itself as collective intellect and collective memory, that is, a supra-individual mechanism for preserving and transmitting certain messages (texts) and producing new ones. In this sense, the space of culture can be defined as the space of certain common texts can be preserved and actualized*”.

Apesar do foco holístico, o autor reconhece a variabilidade da cultura, pois considera que “a sua unidade existe apenas a um determinado nível e implica a disponibilidade de ‘dialetos de memória’ particulares correspondentes à organização interna dos coletivos que constituem o mundo de uma determinada cultura”<sup>5</sup> (LOTMAN, 2020, p. 79).

Para o entendimento deste mundo, o autor considera todo o espaço semiótico como um mecanismo unificado (um organismo). Este sistema é denominado como semiosfera: o espaço fora do qual a produção e interpretação dos signos (semiose) não pode existir. A semiosfera constitui não apenas o espaço de funcionamento, mas a própria condição de existência dos elementos significativos e suas interações (LOTMAN, 2005). Utilizando este modelo, John Hartley (2008, p. 67) transpôs o conceito de semiosfera à mídiasesfera, passando do significado aos meios de comunicação:

o termo mídiasesfera foi cunhado (Hartley 1996) para englobar a ideia de algo suficientemente grande para cobrir o planeta, suficientemente coerente para que cada pequena parte possa interagir com todas as outras, e suficientemente pequena ou local para afetar cada pessoa individualmente<sup>6</sup>.

Assim, a mídiasesfera expressa as várias formas, relações e condições estruturais para a existência e interação de um sistema global de comunicação, sendo multiplataforma - não confinada a um meio. Hartley assevera que este ambiente não pode ser compreendido sem o sistema global interativo, que o moldou e que lhe permite funcionar em instância local.

Esta ideia de interconectividade mediada já estava presente na proposição de Aldeia Global, de Marshall McLuhan. O filósofo canadense realizou extensa contribuição ao estudo da comunicação, da qual se destaca o entendimento dos meios de comunicação como extensões do ser humano, em sentido físico e psicológico. Para McLuhan (2005, p. 21): “Muita gente estaria inclinada a dizer que não era a máquina, mas o que se fez com ela, que constitui de fato o seu significado ou mensagem”.

É, de fato, neste ponto que reside sua crítica às análises, cujo foco exclusivo nos conteúdos, negligencia o papel transformador dos meios em si e por si. Os meios não surgem

---

<sup>5</sup> No original: “*This means that its unitary exists only on a certain level and implies the availability of particular ‘dialects of memory’ corresponding to the internal organization of the collectives that constitute the world of a given culture.*”

<sup>6</sup> No original: “*the term mediasphere was coined (Hartley 1996) to encompass the idea of something big enough to cover the planet, coherent enough such that each tiny part may interact with all the others, and small or local enough to affect each individual person. Like the semiosphere it expresses the various forms, relationships and structural conditions for existence and interaction of a worldwide system of media communication. The mediasphere is “multiplatform,” not confined to one medium*”



no vácuo, estão intrinsecamente ligados aos processos humanos pré-existentes que lhes constituem condição de existência, no entanto, desempenham um protagonismo crescente ao ampliarem e acelerarem tais processos. “Pois a “mensagem” de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas” (MCLUHAN, 2005, p. 22).

Elaborado ainda na década de 1960, o pensamento do autor é um prelúdio, de uma tendência que viria a tomar força nas últimas décadas do século XX e primeiras do XXI. O neomaterialismo (*new materialism*), ou virada não humana (*nohuman turn*), agrupa abordagens críticas, teóricas e metodológicas operadas nas humanidades e ciências sociais em favor da descentralização do humano face ao reconhecimento das agências não humanas (COOLE; FROST, 2010).

No entanto, a expansão recente do interesse por questões não humanas não deve obscurecer o fato de este tópico ter uma longa genealogia no pensamento ocidental, alega Grusin (2015, p. viii) que traça as principais influências recentes na conformação deste campo:

- Teoria do ator-rede, particularmente o projeto de carreira de Bruno Latour para articular a mediação técnica, a agência não humana, e a política das coisas;
- A teoria dos efeitos, tanto nas suas manifestações filosóficas e psicológicas como na sua mobilização pela teoria queer
- Estudos animais, tal como desenvolvidos no trabalho de Donna Haraway e outros, projetos para os direitos dos animais, e uma crítica mais geral do especismo
- A teoria da montagem de Gilles Deleuze, Manuel De Landa, Latour, e outros
- Novas ciências do cérebro como a neurociência, a ciência cognitiva e a inteligência artificial
- O novo materialismo no feminismo, na filosofia e no marxismo
- New media theory, especialmente por ter prestado muita atenção às redes técnicas, interfaces materiais e análise computacional
- Variedades de realismo especulativo incluindo filosofia orientada para objetos, neovitalismo, e panpsicismo
- Teoria dos sistemas, nas suas manifestações sociais, técnicas e ecológicas<sup>7</sup> (GRUSIN, 2015, p. viii, grifos do autor).

---

<sup>7</sup>No original: • *Actor-network theory, particularly Bruno Latour’s careerlong project to articulate technical mediation, nonhuman agency, and the politics of things.* • *Affect theory, both in its philosophical and psychological manifestations and as it has been mobilized by queer theory.* • *Animal studies, as developed in the work of Donna Haraway and others, projects for animal rights, and a more general critique of speciesism.* • *The assemblage theory of Gilles Deleuze, Manuel De Landa, Latour, and others.* • *New brain sciences like neuroscience, cognitive science, and artificial intelligence.* • *The new materialism in feminism, philosophy, and Marxism.* • *New media theory, especially as it has paid close attention to technical networks, material interfaces, and computational*

Uma formação analítica tão diversa não poderia se formar sem divergências,

Uma formação analítica tão diversa não poderia se formar sem divergências. Muitas destas correntes variam e discordam em diversos pressupostos, objetos e metodologias. Contudo, todas elas convergem quanto à criticidade dos aspectos não humanos para o futuro das artes, humanidades e ciências sociais no século XXI.

No contexto brasileiro, destacam-se as contribuições de André Lemos às teorias neomaterialistas no campo da comunicação. De acordo com o autor, boa parte dos estudos da área valoriza relações intersubjetivas, contextuais e transcendentais com foco na agência dos sujeitos. Para Lemos (2020), essa postura não seria capaz de abarcar toda a complexidade dos fenômenos comunicacionais, em geral, e os da cultura digital, em particular. Em contraposição a esta tendência

A perspectiva neomaterialista aplicada aos estudos da comunicação digital vai se perguntar como algoritmos, interfaces, dispositivos, leis, regulações, patentes, redes de comunicação, espaços de uso etc. constroem determinado fenômeno. Isso evita que deixemos esses elementos de lado em discursos que parecem dizer que reconhecem os híbridos, a técnica, a mídia, mas que de fato não dedicam tempo e atenção para descrever e analisar como esses objetos afetam os humanos e as relações daí advindas. Perde-se nesse caso a visão do entrelaçamento, reduzindo o fenômeno ao contexto, à interpretação ou à estrutura por cima ou por baixo do humano – as “mediações e mediações”. Se Barbero (1997) afirmava que deveríamos ir “dos meios às mediações”, talvez agora devamos tomar a direção contrária. (LE MOS, 2020, p. 58).

Em um contexto em que a produção de sentido é cada vez mais mediada por redes sociotécnicas, essa proposta pode ser especialmente interessante para as análises materialistas da cultura, que há muito têm sido atravessadas pela subjetividade pós-modernista.

Vale dizer que a recepção a tal postura no pensamento comunicacional brasileiro não se dá sem críticas. José Luiz Braga (2020, p. 24) tece ressalvas à reificação de produtos, “como se já não tivessem a ver com as ações humanas que os produziram nem com ajustes em seu uso”. É certo que os objetos são marcados por suas lógicas próprias, agindo diretamente após constituídos, por vezes independentemente das circunstâncias. Todavia, é necessária atenção, pois, ao perdermos “a percepção das dinâmicas continuadas pelas quais uma agência

combinada de humanos e não humanos constantemente os reelabora. Perdemos o ângulo histórico das coisas” (BRAGA, 2020, p. 24).

Este olhar histórico é essencial para apresentar as diferentes concepções de um conceito tão fértil quanto é a cultura, que, no entanto, não se disfarça de impulso meramente descritivo, nem tem a pretensão de se constituir como uma representação de sucessivos avanços lineares, que desembocam numa espécie de teoria final superior. Afinal,

O fenômeno da comunicação é complexo demais para que se possa organizar seu conhecimento com base em uma única linha de abordagem, à exclusão de quaisquer outras. Mais que isso, ainda, uma questão epistemológica central para o momento histórico da área é a de perceber e organizar o alcance e o perfil de abrangência de cada perspectiva setorial (que é o que permitirá reduzir sua dispersão) (BRAGA, 2020, p.31).

Apesar das dinâmicas complexas em que são efetuadas, escolhas teóricas representam tomadas de posição, que, por vezes, realizam-se de maneira pouco consciente, devido ao desconhecimento das amplas redes de significação que regem as correntes teóricas em seus contextos históricos e sociais, em relação umas às outras e as maneiras singulares com que elas foram e são apreendidas pelo pensamento comunicacional brasileiro, que necessita avançar em uma formação epistemológica mais sólida (LOPES, 2010), bem como na planificação e descrição dos métodos e técnicas de suas análises (PERUZZO, 2018), estando esta situação relacionada a uma marcante herança de instrumentalização.

A necessidade progressiva de conceitos complexos é indicativa de um mundo múltiplo, permeado por novas maneiras de pensar, sentir, ver, maneiras de compreender outrora inominável. Por isso, um conceito não pode ser visto como conclusão, mas é, *a priori*, introdução.

Tendo isto em mente, buscou-se ao máximo explicitar o horizonte de referência seguido, ciente de sua arbitrariedade e limitações, atentando-se, também, para os riscos de separar as ideias dos sistemas de referência que atribuem sentido a elas, mais do que são definidos pelas mesmas. Assim, esta narrativa foi tecida como um exercício crítico e criativo que enseja a compreensão contextual da construção teórica e filosófica do conceito de cultura, em relação ao estudo da comunicação na contemporaneidade, e serve como base para a aplicação dos procedimentos metodológicos que explicitados no capítulo seguinte

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Aquelas pessoas que se propõem a codificar os sentidos das palavras lutam por uma causa perdida, porque as palavras, como as idéias e as coisas que elas pretendem significar, têm uma história. Nem os professores de Oxford nem a Academia francesa têm sido plenamente capazes de represar, de aprisionar e fixar o significado, de uma forma que seja independente do jogo da invenção e da imaginação humanas. (SCOTT, 1995, p. 71).

A metodologia delineada nesta dissertação é fruto de um processo reflexivo de reelaboração. Ao passo que “iniciar o projeto com uma metodologia específica que dê conta de todo o percurso é uma pretensão ilusória, porque é na medida do surgimento dos entraves e dificuldades que novos recursos metodológicos se mostram necessários” (SIMÕES et al, 2020a, p. 68).

Esta investigação partiu de um levantamento da literatura para responder a seguinte pergunta de pesquisa: como ocorre a construção do conceito de cultura nos artigos científicos da área de Ciências da Comunicação, publicados entre 2017 e 2021, em periódicos brasileiros?

Seguindo um raciocínio indutivo, como descrito por Bengtsson (2016), parte-se de um conjunto teórico de referência, detalhado no capítulo anterior. Contudo, as variáveis, categorias, seus índices e indicadores foram formulados e reformulados de acordo com o processo de análise, considerando as nuances do material.

À medida que a diferença entre métodos qualitativos e quantitativos é mais uma questão de ênfase do que um limite restritivo (STAKE, 2010), esta investigação se propôs a catalogar dados e mensurar indicativos ao passo que empreende uma análise sobre as construções conceituais presentes no *corpus*, a partir da articulação de duas bases metodológicas distintas: a Revisão Sistemática da Literatura e a Análise de Conteúdo. Isso permite categorizar tal pesquisa como sendo quanti-quali, como poderá ser melhor visualizado nos tópicos seguintes, nos quais a aplicação das duas metodologias será explicada mais detalhadamente.

#### 3.1 Revisão Sistemática da Literatura

A revisão de literatura é parte essencial de qualquer pesquisa científica. No entanto, esta pode possuir diferentes propósitos, entre eles: demarcar as bases teóricas de estudos

empíricos, avaliar a efetividade de certas práticas a partir de estudos primários e examinar formulações teóricas para propor novas teorias (PETTICREW; ROBERTS, 2006). Assim como os objetivos, as formas de se revisar a literatura também apresentam variações que, a despeito de integrarem diferentes abordagens e nomenclaturas, podem ser classificadas, de acordo com o Manual de Revisões Bibliográficas Integrativas (CUNHA, et. al. 2014), entre revisões narrativas ou sistemáticas.

As revisões narrativas, também conhecidas como estado da arte, revisões tradicionais ou de conveniência (GALVÃO; RICARTE, 2020), são geralmente explanações abrangentes voltadas para o embasamento teórico ou contextual (FURUNES, 2019). Para Petticrew e Roberts (2006), este tipo de revisão pode ser uma importante fonte de ideias, informações, contextos e argumentos. Os autores destacam que existem muitos exemplos de trabalhos feitos por pesquisadores de prestígio, que fornecem uma visão ampla sobre determinados tópicos por meio de resumos valiosos.

Todavia, diversos autores (GOUGH; OLIVER; THOMAS, 2017; PAHLEVAN-SHARIF et. al., 2019; GALVÃO; RICARTE, 2020) apontam suas limitações, tendo em vista que estas revisões, raramente, partem de uma pergunta específica e bem definida. Por não utilizarem protocolos de busca pré-determinados, a seleção das fontes fica fortemente sujeita a vieses de seleção, quando existe a tendência ainda que inconsciente de buscar e utilizar apenas informações que corroborem com as hipóteses ou argumentos iniciais.

É frente a estas limitações que os métodos de revisão sistemática se constituem como uma alternativa útil, tendo em vista que seguem protocolos de busca estruturados, priorizando a reprodutibilidade por meio de explanações minuciosas sobre as bases de dados consultadas, os procedimentos de busca empreendidos, critérios de inclusão e exclusão, tratamento e análise dos dados. Galvão e Ricarte (2020, p. 58) argumentam que a revisão sistemática constitui, em si, uma modalidade de pesquisa, pois, além de seguir protocolos específicos, “busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental (...) não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior”.

Neste sentido, Denyer e Tranfield (2009) afirmam que a revisão sistemática não deve ser considerada como uma revisão de literatura no sentido tradicional, mas como um projeto de pesquisa em si mesmo, que explora uma questão claramente especificada, usando estudos existentes. Os autores organizam o desenvolvimento desta modalidade de pesquisa em cinco etapas, a saber: (1) formulação da questão; (2) localização dos estudos; (2) avaliação e seleção

dos estudos; (3) análise e síntese; (5) relato e uso dos resultados. Estas etapas foram utilizadas para pensar a organização e apresentação desta pesquisa.

A formulação da questão surgiu na interseção entre a pertinência da temática cultural para a área da comunicação e a inspiração de iniciativas de meta-pesquisa, utilizando critérios explícitos e sistemáticos. É notável a contribuição do projeto de pesquisa *As Novas Teorias da Comunicação: mapeamento de um campo científico*, coordenado por Vera França e Paula Simões, que investiga as bases teóricas das áreas temáticas que formam o campo da comunicação no Brasil (SIMÕES et. al. 2020a; SIMÕES et. al. 2020b).

Este trabalho auto-reflexivo pode ser encontrado, também, em revisões como a de Silva et. al. (2017), que analisa as metodologias empregadas em 100 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em decorrência de sua primeira década de funcionamento. Realizando um recorte temático, destaca-se Barreto (2021), sobre a comunicação digital e os trabalhos de Mônica Martinez (MARTINEZ et. al., 2021; MARTINEZ; HEIDEMANN, 2018; MARTINEZ et. al. 2016) sobre os estudos de gênero na pesquisa em jornalismo.

Por fim, a nível internacional, faz-se notável a pesquisa de Mélodine Sommier (2014), uma revisão crítica de 114 artigos científicos publicados em inglês, entre 2003 e 2013, que utilizam a ideia de cultura em estudos de mídia. É nesta esteira epistemológica que foi elaborado o Protocolo de Revisão que guia esta investigação, conforme o quadro abaixo.

Quadro 2 - Protocolo de Revisão

<b>Dados</b>	<b>Descrição</b>
Título	O conceito de Cultura em Periódicos Científicos de Comunicação: Revisão Sistemática da Literatura
Questão da revisão	Como ocorre a construção do conceito de cultura nos artigos científicos da área de Ciências da Comunicação publicados entre 2017 e 2021?
Tipos de documentos	Artigos de periódico.
Tipos de estudos	Primários e Secundários.
Idioma	Português.
Banco de dados	Base de dados das revistas selecionadas.
Palavra-chave	Cultura
Método de busca	Levantamento realizado individualmente, no buscador do site de cada uma das revistas selecionadas, através da palavra-chave “cultura” em todos os campos, com a delimitação do intervalo de tempo entre Janeiro de 2017 e Dezembro de 2021.
Método complementar para análise	Análise de Conteúdo.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho, a partir das recomendações de Petticrew e Roberts (2006), *The PLoS Medicine Editors* (2011) e Pahlevan-Sharif et. al. (2019).

Os periódicos brasileiros, especialmente na área de humanidades e ciências sociais, não seguem um padrão de indexação muito consistente. Por isso, optou-se por utilizar como banco de dados os arquivos das próprias revistas. A utilização do *Open Journal System*, por parte dos periódicos, facilitou o processo, pois foi possível aplicar os mesmos marcadores nos mecanismos de busca de cada site, independentemente da versão do sistema, como ilustrado na Figura 1.

O *Open Journal System* (OJS), também conhecido como Sistema Eletrônico para Editoração de Revistas (SEER), é um software livre, desenvolvido pelo *Public Knowledge Project*, para auxiliar no processo de gerenciamento e publicação de periódicos científicos eletrônicos. Seu uso é recomendado pela CAPES e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) oferece capacitação para a plataforma (IBICT, 2022).

Figura 1- Configurações de busca utilizadas

**PESQUISA**

---

Pesquisar termo em todas as categorias

Opções adicionais de pesquisa (clique para ocultar)

**PESQUISAR NAS CATEGORIAS**

Autor

Título

Resumo

Texto Completo

Documento(s) suplementar(es)

**DATA**

De

Até

**TERMOS INDEXADOS**

Área do Conhecimento

Assunto

Tipo (método/foco)

Cobertura

Todos os campos de termos de indexação

cultura

Filtros avançados

De

2017

janeiro

1

Até

2021

dezembro

31

Autor

Q Buscar

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para a seleção dos periódicos, partiu-se da lista de revistas ativas na área de comunicação, disponibilizada pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS, 2022) e foi utilizado como critério de inclusão as três melhores avaliações (A1, A2, B1) no Qualis Capes vigente, quadriênio 2013-2016.

Por outro lado, o índice H gerado automaticamente pelo *Google* também não se mostrou um indicador adequado, tendo em vista a não indexação de títulos e a dificuldade de aferição de suas classificações revista a revista. É salutar destacar que os índices do Google são ainda mais problemáticos, pois seus indicadores não levam em conta o atual processo de autocitação, tão comum e, por vezes, problemático na literatura científica<sup>8</sup>.

A despeito das problemáticas próprias da avaliação Qualis CAPES, 93% ( $n=77$ ) das revistas elencadas pela Compós estão listadas e avaliadas no quadriênio 2013-2016 e sua conferência é acessível através da Plataforma Sucupira. Optou-se por utilizar as revistas com melhores classificações, totalizando: nenhum periódico nacional ativo com a avaliação máxima A1; seis (6) títulos com a avaliação A2; e vinte e seis (26) revistas avaliadas como B1, das quais foram excluídas a *Brazilian Journalism Research*, devido à impossibilidade de utilização dos critérios de busca nos arquivos; e a *Devires: Cinema e Humanidades*, por estar com a publicação suspensa desde 2017. Deste modo, o *corpus* de análise foi composto a partir dos artigos publicados por trinta diferentes periódicos da área em atividade, descritos no Quadro 3.

---

<sup>8</sup>Para uma discussão específica sobre o tópico ver o trabalho de Túnez-Lopes et. al. (2014) e Marques (2017).



Quadro 3 - Revistas selecionadas para compor a análise

<b>Revista</b>	<b>Descrição</b>	<b>Qualis</b>	<b>Artigos</b>
Alceu	A revista ALCEU é uma revista de comunicação, cultura e política do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.	B1	4
Animus	Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Sua proposta é propiciar a reflexão, a produção e a difusão do conhecimento em comunicação. Para tanto, sua política editorial abrange as áreas de jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, rádio e televisão, produção editorial, cinema e audiovisual, além dos estudos que apresentam interface com a comunicação.	B1	4
Comunicação e Inovação	A revista Comunicação & Inovação prioriza abordagens críticas e inovadoras no campo da Comunicação e os estudos de natureza aplicada ou estratégica, que tenham como escopo a divulgação de conhecimentos que possam ser implementados a partir de produtos, planos, processos e práticas de intervenção.	B1	1
Contemporânea	Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura é um fórum de divulgação e discussão de pesquisas sobre os fenômenos comunicacionais contemporâneos.	B1	6
C-Legenda	A Revista C-Legenda é um periódico do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense. A publicação destina-se, essencialmente, à divulgação de estudos e reflexões sobre o Cinema e Audiovisual, e suas interações com outros campos.	B1	1
Discursos Fotográficos	A revista Discursos Fotográficos é uma publicação semestral do Programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina. Publica trabalhos inéditos voltados à comunicação visual (fotografia, televisão, cinema, semiótica, design, produção gráfica, antropologia visual e outros).	B1	1
DOC ON-LINE	A Doc On-line: Revista Digital de Cinema Documentário resulta de uma parceria entre a Universidade da Beira Interior (Portugal) e a Universidade Estadual de Campinas, tem como objetivo divulgar investigações no âmbito do documentário, com especial ênfase nas abordagens de caráter multidisciplinar.	B1	1
E-Compós	A revista E-Compós é vinculada à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Tem como principal missão difundir a produção acadêmica original e inédita de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.	A2	9
ECCOM	A revista ECCOM é editada pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila, Lorena, Estado de São Paulo, Brasil. Destina-se as áreas de Comunicação Social, Educação e Cultura reunidas nos grandes temas: Educomunicação, Crítica de Mídia, Educação e cidadania, Novas tecnologias, Sociedade e Cultura, Linguagem midiática, Responsabilidade social e História e evolução.	B1	8

EPTIC	A Revista Eptic é editada pelo Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe. Sua missão é constituir um espaço de diálogo crítico da economia política da comunicação e cultura com outros campos acadêmicos, atuando diretamente na pesquisa e produzindo conhecimento sobre a realidade social capaz de cooperar com a mudança social.	B1	6
Revista Estudos em Jornalismo e Mídia	Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina, a Revista Estudos em Jornalismo e Mídia tem como objetivo contribuir para o avanço na reflexão científica com foco no Jornalismo e com interesse nas suas relações com a sociedade, o mercado e a academia.	B1	2
Fronteiras	A revista Fronteiras: Estudos Midiáticos, publicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, configura-se como um espaço de discussão teórica, metodológica e empírica centrado em temáticas da cultura digital, a partir de artigos que sejam resultados de pesquisas empíricas, teóricas e/ou epistemológicas.	B1	5
Galáxia	Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Com epicentro na área de Comunicação, em interface com as demais áreas das Ciências Humanas e Sociais, a proposta editorial do periódico abriga confluências e conexões disciplinares.	A2	12
Intercom	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação é editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Sua Missão é contribuir para a difusão do conhecimento científico e a reflexão pluralista sobre a Comunicação.	A2	6
Intexto	Intexto é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e tem como objetivos: difundir a produção científica de pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior e apresentar eventualmente dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas.	B1	8
Logos	Logos: Comunicação e Universidade possui o objetivo editorial de colaborar com a consolidação da produção científica na área de Comunicação através da publicação de textos frutos de pesquisa e/ou de reflexões aprofundadas de pares e de pesquisadores de instituições reconhecidas no Brasil e no exterior.	B1	6
Lumina	Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Seus objetivos são pensar os meios em sua especificidade e interrogar o campo da comunicação quanto à definição de seu objeto segundo as perspectivas do pensamento científico atual, de seu enquadramento disciplinar e de suas linhas teóricas. Articular pesquisa, ensino e prática visando refletir sobre a construção de sentidos num contexto de interfaces tecnológico-midiáticas, globais ou focalizadas. - Trabalhar com os meios buscando compreender a construção e a mutação das identidades, especialmente no âmbito da cultura. Investigar a dinâmica dos meios e das imagens que estes geram tanto em grupos sociais quanto na sociedade em geral.	B1	4
MATRIZES	MATRIZES é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Trata-se de uma publicação aberta às reflexões sobre tecnologias, culturas e linguagens midiáticas em suas implicações sociopolíticas e cognitivas. Incentiva o horizonte transdisciplinar do pensamento comunicacional e	A2	12

	objetiva redimensionar conhecimentos e práticas que contribuam para definir, mapear e explorar os novos cenários comunicacionais da contemporaneidade.		
Organicom	Trata-se de uma revista que traz artigos, depoimentos, resenhas, entrevistas e pesquisas de especialistas conceituados nacional e internacionalmente - tanto do mercado como do meio científico - visando enriquecer as discussões das áreas de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, sejam de caráter empírico, teórico ou aplicado, sob os princípios da ética.	B1	5
RECIIS	A RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde é editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. Publica textos inéditos de interesse para as áreas de comunicação, informação e saúde coletiva.	B1	4
Compólitica	A Revista Compólitica é uma publicação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política cujo objetivo é contribuir para a reflexão e o tratamento crítico de questões relativas à confluência desses dois campos.	B1	1
Contracampo	A Revista Contracampo é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Tem como missão contribuir para a reflexão crítica no campo de estudos de mídia, agindo como um espaço de circulação para pesquisa e pensamento científico.	B1	8
ECO-PÓS	A Revista Eco-Pós visa refletir sobre como a complexa realidade atual implica na elaboração de interpretações que levem em conta as mudanças em curso e operem com os processos, tecnologias e circuitos comunicacionais que, cada vez mais, constituem-se nos alicerces do mundo contemporâneo.	B1	8
Famecos	A Revista Famecos é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.	A2	6
ALAIC	ALAIC: <i>Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación</i> é publicada pela Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação. Seu objetivo principal é promover a divulgação, a democratização e o fortalecimento da escola latino-americana de pensamento de comunicação.	B1	9
Rumores	RuMoRes: Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídia é publicada pelo Grupo de Estudos de Linguagem e Práticas Midiáticas e voltada para a divulgação de artigos científicos e resenhas que contribuam para o debate sobre comunicação, cultura, mídias e linguagem.	B1	6
Significação	Significação: Revista de Cultura Audiovisual publica artigos e resenhas dedicados ao estudo dos meios e processos audiovisuais e dos sistemas digitais, pensando-os em sua diversidade de práticas e de ideias que envolvem os seus processos específicos de reflexão, criação, produção e difusão.	B1	1
Conexão	A revista Conexão: Comunicação e Cultura, do Centro de Ciências Sociais, da Universidade de Caxias do Sul, tem como proposta divulgar reflexões inéditas, enfatizando questões relacionadas à ética e à comunicação, à história da mídia, às tendências do setor comunicacional e suas múltiplas facetas, às discussões sobre a linguagem e à possibilidade de diálogos interdisciplinares.	B1	5

Comunicação e Sociedade	Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Universidade Metodista de São Paulo.	B1	2
Comunicação, Mídia e Consumo	A revista Comunicação, Mídia e Consumo tem como missão promover a discussão acadêmica relacionada ao campo da Comunicação Social, articulando os estudos de mídia – os meios de comunicação, suas lógicas de produção e processos de recepção – e os estudos do consumo, entendido como prática sociocultural definidora da cena contemporânea. Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, da ESPM de São Paulo.	A2	5

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A delimitação do período de análise foi pensada levando em consideração os recursos e tempo disponíveis, bem como os objetivos abrangentes da revisão. Como o foco principal é fazer um relato das tendências atuais da área investigada, foram selecionados artigos publicados num intervalo de cinco anos, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021.

Primando pela abrangência dos resultados, fator crucial para a qualidade de revisões sistemáticas, de acordo com Pahlevan-Sharif et. al. (2019), foi utilizado como marcador para a busca a palavra “cultura”. Utilizando o vocábulo sem a presença de aspas foi possível incluir nos resultados textos com termos correlatos, tais como: culturas, aculturação, culturalidade, tecnocultura e cibercultura. Diante de tais critérios, as buscas foram realizadas no mês de junho de 2022, eo resultado inicial contou com 1663 trabalhos, que foram submetidos ao processo de triagem – *screening*, descrito na figura abaixo.

Figura 2 - Gráfico de fluxo



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Visto que o levantamento foi realizado individualmente, nos arquivos de cada revista, o processo de triagem foi realizado em duas etapas. Primeiro nas bases de dados dos periódicos e, então, utilizando o software Microsoft Excel, foi construído um banco de dados próprio da pesquisa com os dados de cada trabalho: periódico, título, autoria, resumo, palavras-chave, ano de publicação, link de acesso ou DOI. Estes dados referentes ao *corpus* de análise estão disponíveis no Apêndice A

O refinamento dos resultados da busca inicial seguiu o fluxo exposto no gráfico<sup>9</sup>. Sendo de interesse apenas os trabalhos em que a ideia de cultura desempenha um papel significativo, o primeiro critério de inclusão aplicado foi a presença do termo cultura, ou correlatos, no título do artigo. Nesta etapa, foram excluídos 1419 documentos que não atenderam ao critério. Foi realizada, então, a conferência das datas de publicação dos trabalhos. O critério de inclusão foi ter sido publicado entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, os 21 trabalhos publicados em outros momentos foram excluídos, restando 223.

O próximo critério aplicado é referente ao formato do texto, sendo de interesse apenas os artigos científicos. Foram excluídos 55 documentos que continham textos referentes a ensaios, entrevistas, editoriais ou resenhas. Verificou-se a presença de três artigos não relacionados com a área, que foram excluídos. Foram excluídos, também, três documentos que estavam duplicados na amostra, restando 162 artigos.

Procedeu-se, então, com a verificação dos textos completos de cada artigo, tendo sido excluídos 14 artigos, que não possuem versão completa em português, restando então 148 artigos que compõem o *corpus* de análise desta investigação.

O percurso exposto evidencia a importância da técnica de revisão sistemática de literatura para a definição do *corpus* analisado. Ainda assim, para atingir os objetivos propostos, foi acionado o aporte metodológico da análise de conteúdo, bem como o aporte técnico do software KH Coder. Este estágio da pesquisa é detalhado no tópico que segue.

### 3.2 Análise de Conteúdo

A Análise de Conteúdo (AC) apresenta diversas aplicações, podendo ser adotada como uma técnica de pesquisa em si, responsável por todo o processo de levantamento dos

---

<sup>9</sup>A utilização de gráficos de fluxo para ilustrar o processamento dos documentos, em uma revisão sistemática, é parte da recomendação PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (BOOTH, et al, 2020; PAGE et. al., 2021).

dados aos resultados. Assim como pode ser uma técnica intermediária, utilizada em conjunto. Sampaio e Lycarião (2021) destacam que não é raro a AC ser utilizada para a análise de dados gerados por outras técnicas de pesquisa. Como é o caso nesta investigação, os dados obtidos através da Revisão Sistemática da Literatura foram submetidos aos procedimentos de organização e categorização característicos da AC.

Enquanto perspectiva metodológica, a Análise de Conteúdo se tornou clássica, sendo amplamente manejada em diversas áreas do conhecimento. O emprego de seus procedimentos pode remontar ao séc. XVII (BAUER, 2002), contudo, sua sistematização e popularização são conferidas às pesquisas americanas sobre vieses políticos, em conteúdos comunicacionais no início do séc. XIX (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016).

No Brasil, é relevante destacar a notável influência do livro *Análise de Conteúdo*, da autora francesa Laurence Bardin, em análise a teses e dissertações defendidas em 2012, em programas de pós-graduação em comunicação, que utilizaram a AC como método. Quadros et. al (2014) atestam que 75,4% dos trabalhos citaram o livro em suas diversas edições.

As proposições conceituais para a AC são numerosas e muito diversas, levando em consideração as vertentes teóricas e os objetivos específicos das investigações. Krippendorf (2018) aponta para a existência de três tipos gerais de definição para este método, baseados na forma como o conteúdo é considerado em relação ao texto: (1) conteúdo contido no texto; (2) conteúdo como uma propriedade obtida a partir do texto; e (3) conteúdo emergindo durante o processo de análise do texto, a partir de um contexto particular. Esta investigação adere à terceira perspectiva conceitual e toma como definição a síntese que Sampaio e Lycarião (2020, p. 17) formulam, com base nos escritos de Bardin, Bauer, Neunendorf, Krippendorf e Downe-Wamboldt:

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos.

Entre suas técnicas, Bardin (2016) aponta para a existência de análises mais gerais feitas por categorias e de técnicas mais específicas, que podem ser utilizadas individualmente ou de maneira coordenada, compreendendo análises: de avaliação, da enunciação, da expressão, das relações e do discurso. Nesta investigação, foi adotada a análise por categorias, por ser a mais abrangente e possibilitar a análise temática das tendências conceituais.

A análise temática se debruça sobre os significados que emergem do conteúdo. Nas palavras de Bardin (2016, p. 135): “(...) consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. Estes diferentes núcleos de sentido é que foram investigados e categorizados, para compor um retrato das construções conceituais da cultura, nos artigos examinados.

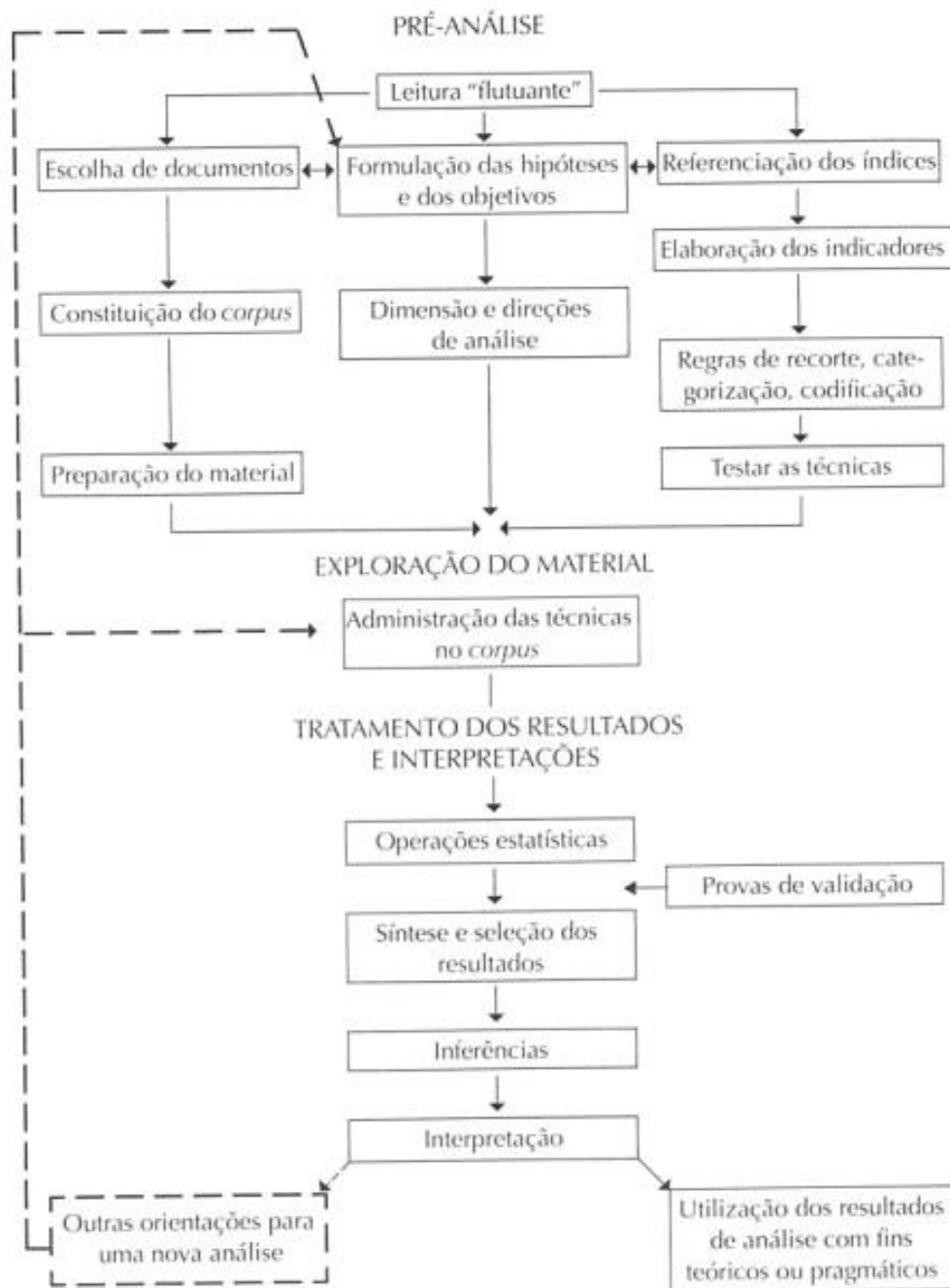
A maneira como as categorias são formuladas e utilizadas em uma Análise de Conteúdo é indicativa de sua base de raciocínio. Bengtsson (2016) expõe a necessidade de definir esta base, que será utilizada para empreender a pesquisa de maneira indutiva ou dedutiva. De acordo com a autora, utilizando o raciocínio dedutivo, o processo de análise parte de modelos teóricos pré-determinados, procurando elementos específicos ou testando hipóteses. Em contrapartida, no raciocínio indutivo, também se parte de um conjunto teórico de referência, porém, os modelos de análise são estabelecidos em contato com os dados, a fim de identificar temas significativos, que respondam à pergunta de pesquisa, entrelaçando novas informações em teorias (BENGTSSON, 2016).

Em exposição análoga, Bardin (2016, p. 149) indica o emprego de dois processos analíticos inversos com relação à categorização, no primeiro, “é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados”, enquanto que, no segundo, “o sistema de categorias não é fornecido, antes resulta da classificação analógica e progressiva dos elementos. Este é o procedimento por ‘acervo’. O título conceitual de cada categoria, somente é definido no final da operação”.

Apesar de a categorização não ser uma etapa obrigatória para a AC em si, a maioria das investigações é concebida em torno deste processo, cujo objetivo central é produzir uma representação simplificada e inteligível dos dados brutos (BARDIN, 2016). Assim, a partir de uma perspectiva indutiva, o processo de análise desta pesquisa está estruturado em três fases cronológicas, representadas na Figura 3: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados.



Figura 3- Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo



Fonte: Bardin (2016).

Estas diferentes fases da Análise de Conteúdo foram sistematizadas por Bardin (2016) ainda na década de 1970. De acordo com a autora, a pré-análise compreende “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN,

2016, p. 95). Contudo, vale destacar que estes procedimentos não ocorrem necessariamente em ordem cronológica, mas em um fluxo contínuo de influência múltipla.

Assinala-se que o próprio percurso desta investigação partiu de uma pergunta de pesquisa e seu decorrente objetivo geral, para escolher os documentos. Após um longo processo exploratório, optou-se pelos artigos de periódicos como documentos de análise. Por um lado, houve a complexidade técnica do levantamento, devido à dispersão dos arquivos nas bases de dados de cada revista separadamente. Ainda assim, em termos de conteúdo, os artigos apresentam vantagens analíticas como a extensão concisa e o formato objetivo. A revisão por pares, característica dos periódicos, também confere maior confiabilidade à qualidade dos conteúdos, aumentando sua pertinência enquanto objeto de investigação revisional.

Tendo sido constituído o *corpus* de análise, descrito no tópico anterior, e fixados os objetivos e hipótese da pesquisa, como parte da pré-análise, seguiu-se para a elaboração dos indicadores que fundamentam a próxima etapa. A exploração do material consiste na execução sistemática das decisões tomadas. Esta fase representa a análise propriamente dita e compreende as operações de codificação, de acordo com o referencial formulado na pré-análise (FONSECA JUNIOR, 2002; BARDIN, 2016).

Para realizar a codificação, Bardin (2016) assevera que é necessário explicitar as razões que inspiram a análise, para que se possa saber como proceder. Logo, a codificação corresponde à transformação do texto, de dados brutos a uma representação ou expressão do conteúdo que evidencie as características pertinentes às metas analíticas.

Neste sentido, reafirmam-se os objetivos desta investigação em relação aos índices elencados no formulário de codificação. Para examinar como ocorre a construção da ideia de cultura no *corpus*, verificou-se (1) a natureza das pesquisas, (2) sua abordagem em termos de coleta e análise de dados, e, por fim, (3) a etapa do processo comunicacional que é priorizada.

Desse modo, cada um dos 148 artigos selecionados representa uma Unidade de Amostragem (BAUER, 2002), cuja leitura completa embasou o preenchimento do formulário de codificação, apresentado no quadro abaixo.

Quadro 4 - Formulário de Codificação

ANÁLISE DE CONTEÚDO – A Ideia de Cultura nas Ciências da Comunicação			
Revista:	Título:		
Autoria:			Ano:
Palavras-chave:			
<b>1. Qual a natureza da pesquisa:</b>			
Empírica		Teórica	
Proposta Metodológica		Relato de Experiência	
<b>2. Qual o tipo de abordagem utilizada?</b>			
Qualitativa	Quantitativa	Mista	
<b>3. Qual a etapa do processo comunicacional priorizada na análise?</b>			
Produção	Conteúdo	Recepção	Multi
<b>4. O artigo apresenta descrição conceitual/definição de cultura:</b>			
Não	Sim	Qual?	
<b>5. Qual/Quais as referências utilizadas para a definição do conceito?</b>			
<b>6. O artigo apresenta termos derivados de cultura?</b>			
Não	Sim	Quais?	
<b>7. Qual a ocorrência do termo cultura e derivados no artigo?</b> (Excluindo elementos pré-textuais, títulos de seções e referências)			
Número total. Ex.: 25			

Fonte: Elaborado a partir das recomendações de Bauer (2002) e Fonseca Junior (2012).

Para apontar a variabilidade da definição do conceito de cultura e sua correlação com diferentes vertentes teóricas, foram propostos os índices: (4) descrição conceitual/definição de cultura, (5) referências utilizadas para se definir/descrever o conceito de cultura e (6) derivações de cultura utilizadas no artigo.

Krippendorff (2018) sublinha que a fonte mais comum de erros de codificação é quando as variáveis não são claramente distintas e as instruções não são bem explicadas aos codificadores. Para assegurar uma codificação acurada, o autor propõe a utilização de um livro de códigos (*codebook*), contendo lista de descrições verbais adequadas à interpretação dos codificadores. Ainda que esta pesquisa tenha contado com apenas um codificador (a própria autora), foi elaborado um *codebook* (Quadro5) para servir como guia de referência na categorização e garantir a transparência do processo de análise e sua reprodutibilidade.

Quadro 5 - Livro de códigos

<b>Índices</b>	<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Natureza da pesquisa	Empírica	Artigo escrito a partir de dados primários sejam eles coletados a partir de pesquisa de campo, observação participante, entrevistas, ou mesmo análises de produtos e fenômenos midiáticos.
	Teórica	Artigo que se baseia exclusivamente em revisão de literatura.
	Proposta metodológica	Artigo que apresente ou sistematize a utilização de determinada metodologia.
	Relato de experiência	Artigo que descreve experiência acadêmica ou profissional.
Tipo de abordagem utilizada	Qualitativa	Análise das características objetivas ou subjetivas dos objetos e/ou sujeitos de pesquisa.
	Quantitativa	Análise realizada a partir de indicadores numéricos.
	Mista	Pesquisa que agrega tanto indicadores numéricos quanto a análise das características dos objetos e/ou sujeitos de pesquisa.
Etapa do processo comunicacional analisada	Produção	Pesquisa que descreve, analisa e/ou problematiza os contextos e processos de produção dos conteúdos midiáticos.
	Conteúdo	Pesquisa que descreve, analisa e/ou problematiza os conteúdos dos produtos midiáticos veiculados nos suportes.
	Recepção	Pesquisa que descreve, analisa e/ou problematiza os contextos e processos de recepção e interação dos públicos com os conteúdos e seus canais de transmissão.
	Multi	Pesquisa que descreve, analisa e/ou problematiza as diferentes instâncias de produção, conteúdo e recepção do processo comunicacional analisado.
Descrição conceitual	Sim	Definição ou descrição explícita do que se entende por cultura no escopo do artigo.
	Não	Não apresenta definição para o conceito de cultura adotado.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No escopo do Tratamento dos Resultados, os dados gerados na codificação foram tabulados utilizando o software Microsoft Excel. Foi também utilizado o software de processamento de linguagem natural KH Coder<sup>10</sup>, no tratamento e visualização dos dados.

Dentre uma variedade de softwares de processamento de linguagem natural, o KH Coder foi escolhido por ser livre, contar com o suporte pessoal de seu criador, por meio de

<sup>10</sup>Criado pelo professor Koichi Higuchi, da Universidade Ritsumeikan, no Japão, KH Coder é um software livre e gratuito, destinado à análise quantitativa ou mineração textual. Elaborado originalmente para análise de textos em japonês, está disponível, atualmente, tanto para processamento de linguagens como o chinês e coreano, assim como para idiomas ocidentais – inglês, alemão, holandês, francês, italiano, espanhol e português.

fórum on-line<sup>11</sup>, e com manuais de operação detalhados. Outro ponto positivo extremamente relevante para esta pesquisa é que a ferramenta tem um custo computacional baixo, operando bem em máquinas mais antigas e com configurações de processamento pouco avançadas. Tendo sido utilizado um notebook<sup>12</sup> de uso pessoal, o tempo máximo de processamento exigido foi de 20 minutos, para a funcionalidade mais complexa, e de 1 a 3 minutos, para as funções mais leves como contagem de palavras e análises de correspondências.

Esta ferramenta foi utilizada tanto para auxílio na visualização e criação de representações gráficas dos dados gerados pela codificação manual, quanto para a geração de dados através do cruzamento de variáveis e mineração dos textos dos resumos dos artigos. Além disto, o software permite o acesso ao contexto de utilização das palavras, em diferentes partes da amostra, possibilitando a verificação dos sentidos contextuais de diversos termos de interesse.

Destaca-se a complexidade ao trabalhar com uma quantidade extensa de dados em um esforço analítico que extrapola os indicadores numéricos. Ainda que os artigos científicos apresentem uma estruturação básica, a variabilidade da produção é uma característica marcante para o campo da comunicação e indicadores como objetos, métodos ou vertentes teóricas são desafiadores, pois a pluralidade inerente às pesquisas se traduz em uma não padronização nas classificações que, de modo geral, agrega dificuldades ao processo de análise.

Por fim, o percurso metodológico delineado assinala as bases teóricas empregadas e detalha as ferramentas e procedimentos realizados, os resultados destes procedimentos, bem como sua análise frente aos objetivos de pesquisa propostos são descritos no capítulo a seguir.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://github.com/ko-ichi-h/khcoder/issues?q=is%3Aissue+-label%3ANon-English+>

<sup>12</sup> Notebook com as seguintes configurações: Processador Intel Celeron CPU 847 1.10GHz, memória RAM de 2,0 GB, sistema operacional de 64 bits, utilizando o Windows 10 Home.

## 4 A CULTURA NA COMUNICAÇÃO

Por mais que teorias e conceitos sejam a parte mais rigorosa de nossos processos de pesquisa, estes não funcionam inteiramente dentro da teoria disponível, no conforto do conhecimento estabelecido. Diversamente, em boa parte do tempo, devemos sair em terreno desconhecido – e, se nesse espaço trazemos conosco teorias, não é para servi-las ou prestar-lhes obediência, e sim para acioná-las a serviço de nosso objetivo de pesquisa: produzir conhecimento outro, em qualquer abrangência ou complexidade que seja. Nesse espaço, temos o direito (senão mesmo o dever) de tensionar e contestar teorias; e de só acioná-las se efetivamente servirem ao objetivo de descoberta (BRAGA, 2019, p. 49-50).

Tendo em vista o objetivo geral desta investigação, que é examinar como ocorre a construção do conceito de cultura nos artigos científicos da área de Ciências da Comunicação, publicados entre 2017 e 2021, em periódicos brasileiros, inicia-se este capítulo apresentando um panorama sobre a produção científica em questão, com vias a caracterizar a amostra, em relação ao quadro geral das pesquisas em comunicação.

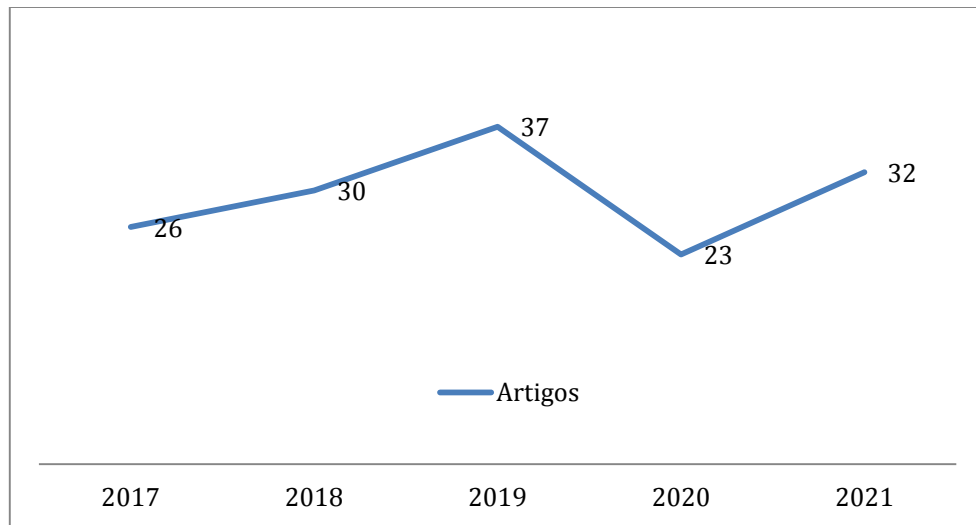
Em seguida, é apresentada a articulação da cultura aos conceitos de Identidade e Consumo, sendo estas categorias analíticas mais frequentemente acionadas na amostra. Explora-se o status de categoria analítica que o próprio conceito de cultura assume ao longo da amostra e, para tanto, são apresentados dados de sua descrição conceitual, bem como é discutida a sua relação com diferentes correntes teóricas na contemporaneidade.

Assevera-se que, ao longo deste capítulo, todas as citações diretas longas fazem referência a artigos que compõe a amostra e cujas informações podem ser consultadas no Apêndice A.

### 4.1 Caracterização

Durante este estudo, foi priorizada a investigação das tendências teóricas atuais. Optou-se por um recorte temporal de cinco anos, o que possibilitou diversificar as fontes e abranger trinta periódicos ativos na área, que publicaram 148 artigos, utilizando a ideia de cultura, entre 2017 e 2021. Neste período, é possível notar uma tendência de crescimento nas publicações que foram atravessadas pelos impactos da pandemia de Covid-19, no ano de 2020, e voltaram a se recuperar em 2021, de acordo com o gráfico a seguir.

Figura 4 - Dispersão temporal das publicações.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Destaca-se que foram selecionados para compor a amostra apenas os artigos que fazem referência à cultura em seu título, pois, isso denota uma importância maior do conceito para a pesquisa. Ademais, se levarmos em conta os artigos que mencionam o termo e suas derivações no resumo, teríamos mais de mil artigos publicados, neste período, nos mesmos periódicos. Dado que chama a atenção para a ampla utilização da ideia de cultura nas diversas áreas das ciências da comunicação, atualmente.

Para Calhoun (2011, p. 289), enquanto campo de pesquisa e ensino, a comunicação comporta uma heterogeneidade irremediável, mas se divide “entre o abraço do universalismo científico e o foco humanístico nos contextos e nos casos, entre a busca da precisão quantitativa e da profundidade interpretativa”, dualidade que deveria ser superada.

Pensando, especificamente, a partir das investigações aqui analisadas, tal dualismo não se mostra representativo. Pelo contrário, o foco no contexto, nos casos e a profundidade interpretativa pretendida, mas nem sempre executada, pela abordagem qualitativa, são predominantes, como expresso na Tabela 1.

Tabela 1 - Abordagem utilizada

Abordagem	Quantidade	Percentual
Qualitativa	135	88,5
Mista	15	10,1
Quantitativa	2	1,4
Total	148	100

Fonte: elaborado pela autora (2023).

De fato, existem domínios da vida social e dos fenômenos comunicacionais para os quais o viés qualitativo pode gerar compreensões e interpretações mais acuradas, uma vez que se situam no universo dos valores e significados intersubjetivos. “Em outras palavras, há ambientes e problemáticas que podem ser mais bem entendidos a partir de conceitos, métodos e técnicas não exatos, não experimentais e não quantificáveis” (PERUZZO, 2018, p. 30).

Contudo, disparidade tão grande sugere uma lacuna, que denota a necessidade de ampliação das pesquisas de aporte quantitativo e, também, da triangulação dos dados em abordagens mistas. As abordagens quantitativas e mistas apresentam suas próprias limitações, mas podem ser ferramentas importantes para investigações com interesse nas implicações macrossociais dos fenômenos comunicacionais, na mensuração de indicadores com maior potencial de generalização ou no estabelecimento de modelos para investigações comparadas, entre diferentes contextos geográficos, históricos e sociais.

Neste sentido, entre os artigos sob análise, destaca-se: Consumo cultural e midiático dos jovens face às mídias sociais: Uma experiência no nordeste brasileiro (BRAGA et. al. 2021). Valendo-se de inspiração etnográfica, a análise utiliza dados de 100 entrevistas realizadas com jovens residentes na Microrregião de Propriá, no Sergipe, para mapear seus hábitos de consumo midiático. O texto apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa nacional, que agrega instituições das regiões Norte, Nordeste e Sul do país, e representa um exemplo dos benefícios em coadunar amplitude analítica e profundidade interpretativa, além de prover um modelo teórico-metodológico com potencial de replicação em outros contextos.

O pragmatismo e a prática orientada à empiria são características fundadoras da pesquisa em comunicação, que nasce a partir dos fenômenos emergentes e se configura enquanto campo de conhecimento ao longo do século XX (BRAGA, 2011; SIGNATES, 2017). Assim, os resultados desta investigação evidenciam esta tendência, vide Tabela 2.

Tabela 2 - Natureza da pesquisa

<b>Natureza da pesquisa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Empírica	104	70,3
Teórica	40	27,0
Relato de experiência	3	2,0
Proposta metodológica	1	0,7
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pela autora (2023).





eCaso.Estes, também, podem contribuir para a prospecção de novas abordagens teóricas,entrecruzando conceitos em suas explorações, tais como: Consumo, Representação, Conteúdo e Sujeito.

Também foi investigada a etapa do processo comunicacional na qual as análises empíricas se detêm, conforme a Tabela 3:

Tabela 3 - Etapa do processo comunicacional investigada nas pesquisas empíricas

<b>Etapa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Multi	45	43,3
Conteúdo	38	36,5
Recepção	15	14,4
Produção	6	5,8
Total	104	100

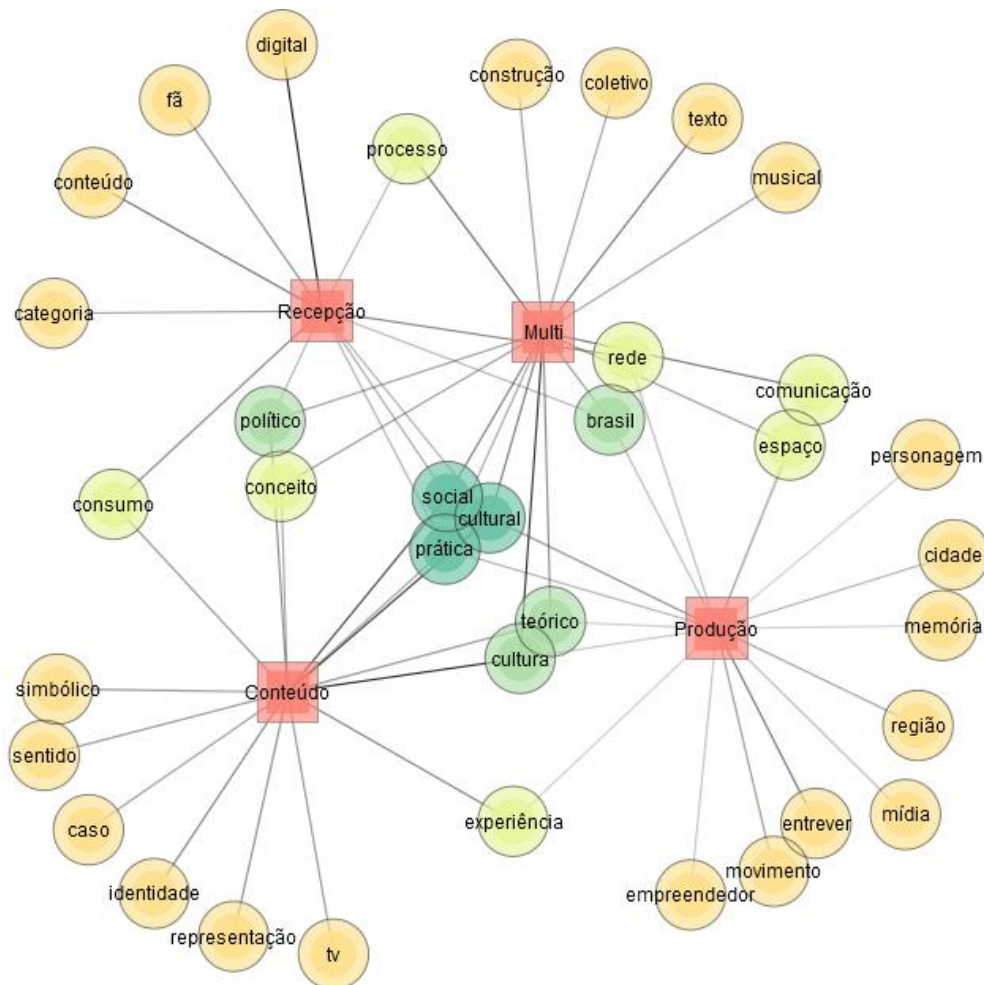
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Mesmo nas investigações Multi, que abordam mais de uma etapa, o foco nos conteúdos é premente. Ainda assim, as pesquisas têm agregado as diversas dimensões envolvidas em seus objetos, atrelando a análise dos conteúdos à sua recepção, os contextos de produção com o conteúdo derivado e as influências da recepção do público nas modificações do contexto de produção e conteúdos derivados. Esta articulação é exemplificada pelo trecho abaixo, extraído da amostra.

Assumimos a perspectiva de que a análise cultural articula produção e consumo, é conjuntural e é política (WILLIAMS, 2003; MORAES, 2016). Compreendemos, ademais, que distintos aspectos e fatores devem ser levados em consideração na tentativa de estabelecer um olhar mais aprofundado sobre o produto audiovisual em sua dimensão cultural - seja filme, série de TV, telenovela, videoclipe, entre outros. A tentativa passa, dessa forma, pelo estudo: do produto, como texto imagético; do seu processo e condições de produção; do seu consumo e conjuntura; mas fundamentalmente das conexões entre esses aspectos e as relações sociais e práticas culturais em seu entorno (JOHNSON, 2010). Enfim, busca-se atenção às reivindicações culturais do cotidiano, pressupostos éticos e questões de representação que eventualmente são deixadas à parte quando da institucionalização de paradigmas de linguagem. (AZAMBUJA; MONTEIRO, 2020, p. 50).

Os termos mais comuns relacionados com cada categoria para a etapa do processo comunicacional, explorada nas investigações empíricas, são expressos abaixo:

Figura 6 - Rede de co-ocorrência de palavras por etapa do processo comunicacional



Fonte: elaborado pela autora (2023), com o auxílio do software KH Coder.

Para Peruzzo (2018, p. 34), a predominância de estudos empíricos requer “o desafio em se complexificar os recortes objetuais, as metodologias empregadas e as análises”. Neste ponto, os artigos analisados são profícuos, pois, a partir da comunicação, traduzem a multiplicidade que a cultura encarna e, também, as transformações que a contemporaneidade enseja.

Assim, a amostra conta com trabalhos de ramos tradicionais da pesquisa em comunicação no Brasil. Tais como o jornalismo, que é explorado de maneira central em 12% ( $n=18$ ) dos artigos analisados, em seus mais variados suportes, formatos e linguagens, e representa uma ampla área para diferentes recortes objetuais, conforme transparecem os títulos a seguir:

- “Quem é o ‘melhor da cultura?’”: representações de gênero, raça e faixa etária nas capas da revista Bravo!;

- A cidade nos gestos memorativos do caderno Cultura de Zero Hora: o cronotopo da crônica e dos colunistas;
- A negrura em representações visuais no jornal Folha de S.Paulo e suas implicações para a identidade cultural do negro no Brasil;
- Análise cultural-midiática no telejornalismo do oeste catarinense;
- Análise cultural-midiática no telejornalismo do Oeste Catarinense: A (re)configuração das identidades regionais;
- Apontamentos sobre as definições de jornalismo cultural nos anais da SBPJor: 10 anos de análise sobre a mediação da cultura;
- As características dos jornais como poder cultural: releituras da teoria do jornalismo proposta por Otto Groth;
- Cultura contemporânea e narrativas jornalísticas: a construção da diferença nas reportagens de Nana Queiroz e Fabiana Moraes;
- Desafios do ensino do fotojornalismo na cultura digital;
- Don't be a drag, just be a queer: Lady Gaga e semiodiversidade em redes digitais do jornalismo de cultura pop;
- Impacto no jornalismo online: cultura do clique, métricas e relevância social;
- Jornalismo de cultura pop: aproximações através de territorialidades semióticas no contexto digital;
- Jornalismo de si: subjetividade e partilha de experiências na cultura contemporânea;
- Jornalismo e ideologia da cultura: os conflitos entre indígenas e ruralistas em Mato Grosso do Sul;
- Jornalismo, produção cultural e lógicas de mercado: contribuições da folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural;
- Lindonéia, Clandestinas e a prosa anônima das ruas: conversações entre arte, jornal e paisagem urbano-cultural;
- Notícias da amazônia: a cultura jornalística das televisões brasileira e portuguesa;
- O Lado B do Jornalismo: como os cadernos culturais entram na história;

Do mesmo modo, os programas televisivos, em especial as telenovelas, são um formato narrativo cuja popularização representa um período importante de expansão dos meios de comunicação de massa, na América Latina, e têm sido objeto de pesquisas desde os anos 1970, passando por um período de expansão na década de 1990 (MALCHER, 2002) e de reformulações, frente às alterações da contemporaneidade. Seu estudo se encontra presente na amostra, por meio dos seguintes textos:

- “Ele é o atraso e você a modernidade”: matrizes culturais latino-americanas na televisualidade brasileira, o caso da telenovela duas caras ;
- Midiatização, cultura do consumo e contemporaneidade: o caso Esquadrão da Moda;

- Elementos de representação simbólica da cultura amazônica no programa Catalendas da TV Cultura - PA;
- Sobre preparação cultural, atenção e distração nos modos de assistir TV: uma análise do caso da experiência de múltiplas telas;
- Televisão e cultura política brasileira: o mandonismo figurado em Renascer e O rei do gado;
- A cultura do estupro na ficção seriada: os mitos representacionais no seriado Justiça;

Na trilha da contemporaneidade, relevam-se recortes objetuais inovadores em artigos que se debruçam sobre as interações, os conteúdos e suas dinâmicas, nas plataformas digitais:

- Twichplayspokemon como experimento da cultura participativa;
- Software, dado e algoritmo como formas culturais na Netflix;
- Estudos do Software (*software studies*) e a cultura da mobilidade contemporânea;
- A construção do usuário na cultura audiovisual do YouTube;
- Cultura digital, videoclipes e a consolidação da Rede de Música Brasileira Pop Periférica;
- Imaginário e cultura da intolerância em plataformas algorítmicas;
- Competência midiática e cultura de fãs: análise do Twittertainment na social TV brasileira;
- Práticas de consumo dos fãs de Big Brother Brasil e a cultura de memes;
- Crise política e conflitos discursivos em redes sociodigitais: emoções, cultura e identidade no Brasil contemporâneo;
- #AnittalsOverParty: a celebridade como mobilizadora de ciberacontecimentos, os consumidores-fiscais e a cultura do cancelamento em redes digitais;
- #Casamentoreal: uma análise sociocultural a partir de postagens no Twitter;
- Os tempos no Paraguai: juventude, mediações culturais e Youtube;
- O que é o sagrado no Instagram? Sacralização, dessacralização e ressacralização na cultura midiática;
- Cultura cívica e esfera pública: estudo comparado de conversação política nos portais VotenaWeb e ISideWith;
- Fantasy game e reconfiguração da cultura desportiva: um estudo de caso do Cartola FC;
- As transformações da expertise sobre saúde na cultura contemporânea: uma análise do instagram da Bela Gil;
- O custo da participação: lazer e trabalho gratuito (de fãs) na cultura da conectividade;
- Desafios extremos da internet e contágio psíquico: sintomas da cultura do espetáculo;
- Don't be a drag, just be a queer: Lady Gaga e semiodiversidade em redes digitais do jornalismo de cultura pop;
- Pablo Vittar, Gloria Groove e suas performances: fluxos audiovisuais e temporalidades na cultura pop;

- Pagando para vencer: Cultura, Agência e Bens Virtuais em Video Games;
- Ressentimento e guerra cultural no populismo de extrema direita: tensões morais e fronteiras de antagonismo;
- Fluxos ativistas indígenas: instabilizando a hipótese da guerra cultural a partir de afetos, territorialidades e temporalidades no Brasil;
- As controvérsias de Morrissey e a cultura do cancelamento: Uma batalha nas guerras culturais da música pop;
- Celular, pandemia e conexões à luz da comunicação e da cultura material;
- Novas práticas de linchamento virtual: fachadas erradas e cancelamento de pessoas na cultura digital
- As mediações comunicativas da cultura e sua aplicabilidade na escola e com as juventudes;
- Harry Potter e aquele-que-não-deve-ser-votado: Imaginação cívica, Ativismo de fãs e Fascismo Eterno em redes digitais do jornalismo de cultura pop;
- O monstro que não se vê e a cultura da participação em Bird Box;

Indo do quê ao como, nota-se que, por um lado, a diversidade dos objetos culturais expressa uma certa complexidade metodológica, mas, por outro, observa-se a omissão completa ou parcial quanto às técnicas e métodos utilizados em determinados artigos, problema comum nas investigações da área, de acordo com Peruzzo (2018) e Lopes (2010). Por exemplo, em *Mandume: a oralidade e a memória cultural*, Furtado (2018) analisa o videoclipe *Mandume* do rapper Emicida. O artigo apresenta um referencial teórico inicial para contextualização do rap com base na

historicidade da violência de representação que marcou a constituição das identidades nacionais latino-americanas e na formação das suas culturas populares por meio da oralidade. O estudo contempla o processo histórico de centralização do conhecimento e sua legitimação pela cidade letrada, a descentralização em curso na sociedade realizada por meio das novas técnicas e suas reverberações nos modos de percepção e construção narrativa das identidades (FURTADO, 2018, p. 145).

Contudo, ao realizar a passagem para a o esforço empírico da investigação, o artigo não apresenta uma fundamentação metodológica, tampouco descreve os procedimentos técnicos e analíticos realizados para se chegar às conclusões apresentadas, detêm-se na seguinte afirmação:

Para fins deste trabalho, será observada a linguagem verbal e visual da narrativa construída pelo videoclipe “Mandume” e por duas entrevistas que contextualizam o lançamento da obra, em uma análise orientada pelas formas de representação na reconstrução da identidade negra, pelas modalidades de comportamento apontadas nas interações entre os sujeitos e

pelas formas de conhecimento valorizadas discursivamente (FURTADO, 2018, p. 155)

Ademais, chama a atenção que, na lista de referências, figure o texto clássico de Bauer sobre análise de conteúdo, que não foi sequer citado ao longo do artigo. Este é apenas um exemplo que expressa a necessidade de avançar nas fundamentações metodológicas e nas descrições dos procedimentos realizados nas investigações em ciências da comunicação, que se estende do campo em geral ao recorte particular sob análise.

Nos artigos que apresentam suas metodologias, para além das técnicas usuais (como a análise de conteúdo, discurso, enquadramento, semiótica e etnografia), o que se vê é um *modus operandi* eclético que coaduna técnicas e miradas distintas aos objetos e sujeitos em questão. Elencam-se os aportes apresentados:

- Análise de construção de sentido em redes digitais;
- Análise do Discurso social, de Agenot;
- Análise enunciativa;
- Análise textual de material audiovisual, de Casetti e Chio;
- Estrutura de sentimento, de Raymond Williams;
- Mapas das mediações e das mutações culturais, de Jesús Martín Barbero;
- Método histórico;
- Metodologia das molduras;
- Metodologia do Software Studies;
- Percursos Gerativo de Sentido;
- Semiótica da Cultura de Lotman;
- Teoria ator rede, de Latour;
- Teoria de reconhecimento, de Axel Honneth.

Vale destacar que a folkcomunicação, apesar de ser nativa da comunicação e elaborada no Brasil, foi pouco utilizada, estando presente em apenas três artigos. Já a mobilização de referencial latino-americano foi mais expressiva e se realizou por meio da utilização das proposições de Jesús Martín Barbero, em nove artigos.

Por outro lado, não é novidade que ocorra a apropriação de métodos e técnicas desenvolvidos em outras áreas do conhecimento, embora exista um esforço de tradução e adaptação às especificidades da comunicação. Assim como descrito no capítulo 2, o estudo científico da cultura guarda uma estreita e, muitas vezes, controversa, relação com a Antropologia. O método etnográfico, por exemplo, constitui-se como uma importante fonte de inspiração para os artigos analisados, dos quais, sublinha-se:

- Práticas de consumo dos fãs de Big Brother Brasil e a cultura de memes;

- "Enegrecendo o WhatsApp" - uma análise sobre a (re)apropriação da identidade cultural do Grupo Juventude Negra Kalunga pelo uso do aplicativo;
- Crise política e conflitos discursivos em redes sociodigitais: emoções, cultura e identidade no Brasil contemporâneo;
- Hoje é dia de festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens;
- Consumo cultural e midiático dos jovens face às mídias sociais: Uma experiência no nordeste brasileiro;
- Mapas cotidianos da Feira Livre de Cachoeira-BA: cultura, hegemonia e estrutura de sentimento;
- Novas e antigas diásporas: a comunicação transcultural entre senegaleses e árabe-brasileiros no sul do Brasil;
- Coletivos de música eletrônica em São Paulo: usos da cidade, culturas juvenis e sentidos políticos;
- Recrutando rockers: Festivais de música como mediadores da disseminação da cultura do rock na sociedade angolana;
- Cultura pop e performance: jogos identitários nos eventos de anime;
- Muito além dos pixels: experiências de consumo e cultura material em League of Legends;
- Conservadorismo e masculinidade tóxica na cultura gamer: uma aproximação a Magic: The Gathering;
- Movimentos jovens, comunicação e espaço urbano: disputa de sentidos na Roda Cultural;

## **4.2 Entre a Identidade e o Consumo**

Em um segundo momento da pesquisa foi investigado quais categorias analíticas são mobilizadas junto à cultura e como elas se articulam. A partir das palavras-chaves utilizadas nos artigos, foi elaborada uma nuvem de palavras, apresentada na Figura 7. Para tal, além do termo cultura, foram excluídos também os termos comunicação e jornalismo, por se tratarem de palavras-chaves utilizadas para demarcar a área de pesquisa nas quais os artigos se inserem e apresentarem, assim, uma ampla prevalência.



Figura 7 - Nuvem com palavras-chave dos artigos



Fonte: elaborado pela autora (2023), com o auxílio da ferramenta *Google wordcloud generator*.

Os conceitos mais expressivos são identidade e consumo, que mobilizados enquanto categorias analíticas fazem parte de um campo semântico mais amplo sobre as questões culturais elaboradas pelas ciências humanas e sociais. Não é possível falar de cultura do consumo sem compreender o processo atual de midiaticização, seu impacto nas representações que formam o imaginário e como estes aspectos operam no processo de elaboração identitária de determinados grupos, levando em conta conceitos como mediação, hegemonia e ideologia.

A análise da rede de co-ocorrência de palavras, apresentada na Figura 9, exemplifica o campo semântico no qual se inserem as pesquisas investigadas. Veja que a palavra identidade se liga diretamente a sujeito e construção. Além disso, este nó se liga à cultura (substantivo) através daquilo que é cultural (adjetivo), por meio da representação.

Figura 8 - Rede de co-ocorrência de palavras utilizadas nos resumos



Fonte: elaborado pela autora (2023), com o auxílio do software KH Coder.

Já consumo passa pela ação para seligar à experiência, que é a chave até a cultura e o cultural. A proximidade gráfica dessas redes é indiciária de sua indissociabilidade analítica, mas é importante frisar que, nos artigos analisados, o consumo está necessariamente ligado a uma dimensão constitutiva da identidade, em diferentes graus, de acordo com o referencial adotado e os objetos empíricos em questão. Por outro lado, as discussões que se utilizam da identidade, não são necessariamente vinculadas à ideia de consumo.

Como exemplificado por trechos extraídos de artigos da amostra que exploram, respectivamente, o papel da subjetividade na construção do texto jornalístico; os aspectos culturais e relações de poder em postagens no Twitter e as manifestações da cultura e da identidade, em documentos midiáticos de instituições financeiras:

Entender as relações entre jornalismo e subjetividade a partir dos estudos culturais e para nós, portanto, significa, então, entender as relações entre os

sujeitos e sua atuação social e política. Significa entender, também, que os lugares a partir dos quais nos reconhecemos enquanto indivíduos são construídos para nós por uma ampla rede de relações de poder, de tradições culturais, de representações de identidades. (ARAUJO, 2017, p. 36)

O reconhecimento de que a luta e a contestação possuem um ponto central na construção cultural de identidades, em uma diversidade de contextos, eleva a importância dos sistemas de representação, como os midiáticos. (MALTA; COSTA; MEIRELLES, 2019, p. 38)

Considerar a construção da imagem de si pela construção do discurso é dar voz às instituições e aos atores sociais. Para tanto, o enunciador constrói uma apresentação de si por meio da enunciação de seu discurso. (SANTOS; FREITAS, 2017, p. 281).

Percebe-se, uma ênfase nos aspectos subjetivos e discursivos da construção identitária, tanto em termos individuais quanto coletivos. Ainda assim, os condicionamentos materiais destes processos são caros às análises, em grande parte, devido à influência dos estudos culturais. Os trabalhos de Stuart Hall se mostraram referências importantes para a questão da identidade e da representação ao longo da análise.

A representação também foi discutida na perspectiva dos Estudos Culturais, voltada para as relações entre comunicação e cultura. Na obra de Hall (2016), duas ênfases são relevantes: a representação midiática em diálogo com Goffman e a representação enquanto processo de significação, próxima das abordagens linguísticas. A primeira ênfase se insere nos estudos voltados para a representação de determinados grupos sociais nos produtos midiáticos, discussão ilustrada no debate sobre “estereótipos raciais”, a exemplo da chamada “encenação da diferença racial” (HALL, 2016, p. 175). Por outro lado, partindo das teorias da linguagem e da semiótica, Hall assume uma concepção de representação associada às práticas de significação, atravessadas por relações de poder enquanto elemento chave da cultura. (SILVA; PIEDRAS, 2018, p.99).

A mesquita, enquanto espaço transnacional e transcultural, para além de local meramente religioso, demonstrou ser a possibilidade para o imigrante senegalês, por meio das práticas midiáticas, efetivar relações sociais, acionar diferentes identidades e posições simultâneas em diferentes espaços. Aqui, Hall (2003) mais uma vez contribui ao afirmar que, nas situações das diásporas, “as identidades se tornam múltiplas” onde existem “elos que as ligam a uma ilha de origem específica”, mas também “outras forças centrípetas” (HALL, 2003, p. 28). (CURI; BRIGNOL, 2021, p. 19).

Por “representação”, entenda-se, também, a forma construcionista dada a uma relação simbólica estabelecida entre objeto e imagem, ambos, aqui, referidos em um sentido mais amplo (Hall, 1997). (PEREIRA, 2017, p.6).

Com relação à identidade nacional, a tematização da identidade cultural brasileira foi pouco expressiva na amostra. Tendo sido assunto central de apenas um artigo: Crise política e conflitos discursivos em redes sociodigitais: emoções, cultura e identidade no Brasil contemporâneo (OLIVEIRA; COELHO, 2019). Houve, contudo, uma mudança de quantitativo quando incide o interesse por aspectos ligados à identidade e cultura regional, vide os seguintes artigos:

- Elementos de representação simbólica da cultura amazônica no programa Catalendas da TV Cultura – PA;
- Notícias da amazônia: a cultura jornalística das televisões brasileira e portuguesa;
- Consumo cultural e midiático dos jovens face às mídias sociais: Uma experiência no nordeste brasileiro;
- Raul lampião do Crato: diálogos transversais entre práticas comunicativas, memória cultural e narrativas midiáticas;
- Mapas cotidianos da Feira Livre de Cachoeira-BA: cultura, hegemonia e estrutura de sentimento;
- O brega como manifestação da cultura popular e sua apropriação pelos humoristas da cidade de Fortaleza;
- Análise cultural-midiática no telejornalismo do oeste catarinense;
- Análise cultural-midiática no telejornalismo do Oeste Catarinense: A (re)configuração das identidades regionais;
- Patrimônio, cultura e história oral: possibilidades de resignificação da memória a partir da fotografia;
- Coletivos de música eletrônica em São Paulo: usos da cidade, culturas juvenis e sentidos políticos;
- Direitos autorais no contexto da radiodifusão da música independente de Bauru: abordagem cultural, comercial e digital;
- A música na narrativa da cultura carioca do "Novo MIS";
- Lindonéia, Clandestinas e a prosa anônima das ruas: conversações entre arte, jornal e paisagem urbano-cultural;
- Hoje é dia de festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens;
- Presença e atuação de mulheres em espaços culturais no Rio de Janeiro do século XIX: o que podem as mulheres em festa?
- Ah, se tu soubesses como sou tão Carinhoso!: Música, marcas sonoras e a memória da cultura midiática;
- Movimentos jovens, comunicação e espaço urbano: disputa de sentidos na Roda Cultural;

Para melhor compreender o binômio consumo-identidade, é necessário relembrar que, ao longo das primeiras fases da revolução industrial, a cultura se estabeleceu como uma ferramenta crítica aos princípios iluministas e aos resultados negativos dos avanços da modernização das sociedades. Slater (2002, p. 17) sublinha o caráter contraditório, até irônico, da cultura do consumo como “um sistema em que o consumo é dominado pelo consumo de mercadorias, e onde a reprodução cultural é geralmente compreendida como algo a ser realizado por meio do exercício do livre-arbítrio pessoal na esfera privada da vida cotidiana”.

No entanto, assevera-se que estas mercadorias não são necessariamente bens materiais, afinal, é a mercantilização das experiências na atual mediatização do cotidiano que melhor traduz a cultura do consumo contemporânea. Assim como os britânicos Don Slater e Daniel Miller, os franceses Boltanski e Chiapello (2009) são citados ao longo da amostra

para contextualizar o cenário contemporâneo e compreender as relações entre capitalismo, empreendedorismo e comunicação, a partir do que os autores denominam como “o espírito do capitalismo”. Os dois autores assinalam a necessidade de elaboração de ideologia que justifique o engajamento ao capitalismo (...) (ZANFORLIN; AMARAL, 2019, p. 7).

O *modus operandi* deste engajamento é objeto tanto de artigos que investigam as práticas de ciberativismo, policiamento e cancelamento on-line, assim como daqueles que se interessam pelo consumo identitário.

Esses consumidores assumem as práticas de consumo como função mediadora na construção de um novo sentido de sociedade, e por conseguinte, mostram-se ativos politicamente (MACHADO, 2010), mediante uma opinião pública digital. Esse tipo de engajamento não necessariamente remixa formas e conteúdos para reivindicar melhorias sociais, coletivas e/ou públicas. Às vezes, esse tipo de “militância” funciona como suporte moral ao posicionamento dos consumidores junto a seus círculos de interação. Afinal, no atual espírito do tempo, formas e conteúdos advindos das culturas do consumo e do entretenimento constituem marcadores distintivos sociais mobilizados nesta peculiar e ambivalente manifestação comunicacional desses consumidores-cidadãos. (POSTINGUEL; GONZATTI; ROCHA, 2020, p. 8-9).

A cultura de consumo, para Slater (2002) significa que as práticas sociais, valores culturais, ideias, aspirações e identidades básicas são definidas e orientadas em relação do consumo e não a outras dimensões sociais como trabalho ou cidadania. O autor afirma que esta característica equivale a dizer que os valores da sociedade não são apenas influenciados pelo consumo, mas derivados deste. (FORTUNA; GOMES, 2017, p. 25).

Essa prática está também ligada ao exercício de cidadania, e se dá em um processo de apoio onde consumidores negros buscam fortalecer as ações dos indivíduos que compartilham de uma cultura próxima da sua, criando uma rede colaborativa que visa consolidar aspectos econômicos, sociais e culturais da negritude. O afroconsumo é uma ação de cidadania carregada de simbologia política que visa o enfrentamento às lógicas do racismo. (CAROLINE, 2020, p. 66).

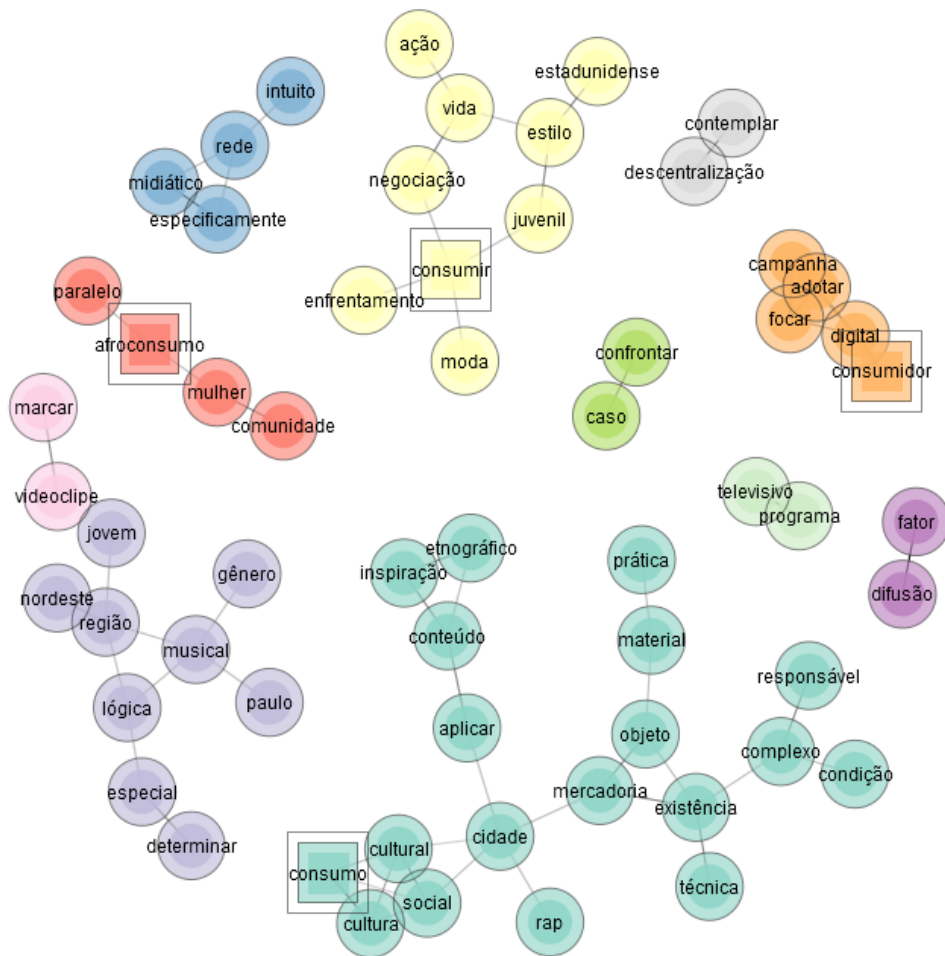
Salvo exceções, este tipo de posicionamento é recorrente ao longo da amostra, onde impera um tom descritivo ao qual escapa um posicionamento mais crítico. A ideia de consumo enquanto exercício de livre-arbítrio pessoal, da esfera privada à pública, não representa uma celebração de direitos individuais e conquistas sociais, mas um apagamento dos condicionamentos macrosociais, que moldam a constituição desigual da realidade. Nas palavras de Terry Eagleton (2003, p. 63):

A Kulturkritik e o culturalismo moderno têm, ainda, em comum uma ausência de interesse pelo que, politicamente falando, está para além da cultura: a máquina estatal da violência e da coerção. No entanto, será isto, não a cultura, que terá maior probabilidade de derrotar a mudança radical.

Destaca-se, uma exceção em particular, o artigo “Conservadorismo e masculinidade tóxica na cultura gamer: uma aproximação a Magic: The Gathering” (FALCÃO, 2021) se vale de inspiração etnográfica para correlacionar os contextos sociotécnicos particulares da cultura nerd e das mecânicas inscritas no design e na experiência do jogo, com o reforço de valores conservadores na comunidade formada em torno do *card game*. O artigo não se limita a descrever as expressões da masculinidade tóxica, mas investiga suas condições de existência neste espaço específico e como as variações materiais influenciam nas expressões dos valores conservadores.

De maneira complementar, é apresentada na Figura 9 a rede de co-ocorrência de palavras em relação às variações do termo consumo. A rede ilustra temas, abordagens e conceitos comuns a este eixo.

Figura 9 - Rede de co-ocorrência de palavras em relação ao Consumo.



Fonte: elaborado pela autora (2023), com o auxílio do software KH Coder.

Assim, percebe-se que o consumo se apresenta, ao longo da amostra, como uma ferramenta analítica acionada para a descrição das formas como nos relacionamos com os produtos culturais e com as práticas de consumo que transcendem a posse de bens materiais e estão cada vez mais ligadas à experiência e representação, em seu caráter identitário na contemporaneidade.

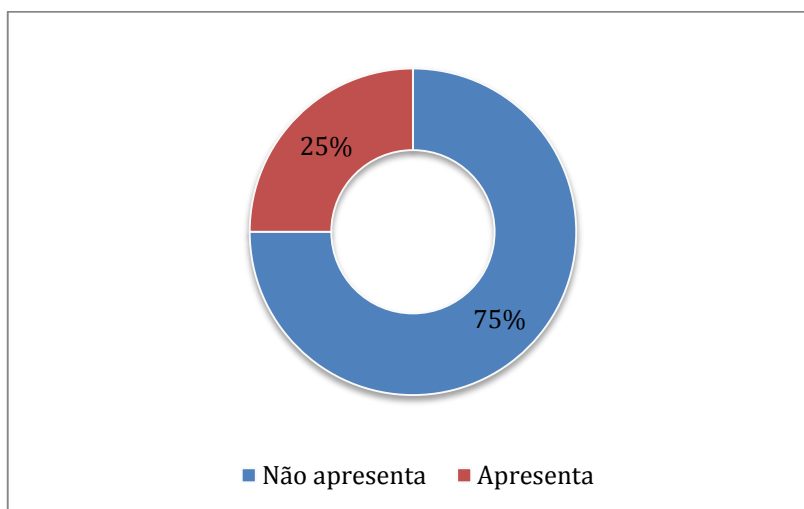
### 4.3 A Cultura como Categoria

Partiu-se do entendimento de categoria analítica como os conceitos estruturados como recursos teórico-metodológicos, evocados para apreender as particularidades dos fenômenos empíricos e suas reflexões, cuja compreensão depende diretamente de seu

contexto sócio histórico de elaboração e manuseio teórico (SCOTT, 1995; ALVES, 2008). No caso específico do conceito de cultura, tal contexto foi apresentado no capítulo 2 desta dissertação.

Tendo como objetivo investigar se a cultura tem se constituído como uma categoria de análise foi verificada a presença e ausência de descrições conceituais para o conceito de cultura adotado pelos artigos da amostra, como expresso no gráfico a seguir.

Figura 10- Descrição conceitual



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A proporção do resultado corroborou a hipótese inicial de que faltaria uma delimitação conceitual da cultura nos artigos científicos da área da comunicação. Resultados semelhantes foram encontrados por Sommier (2014), em análise a artigos internacionais em língua inglesa, publicados entre 2003 e 2013.

Ressalta-se a importância da apresentação clara dos conceitos utilizados para a sua efetiva instrumentalização enquanto recurso teórico-metodológico. Especialmente no caso da cultura, por encarnar uma trajetória epistemológica longa e diversa, conforme já demonstrado, a omissão de sua descrição e vinculação a determinado contexto teórico pode significar um esvaziamento de sentido e banalização de seu uso científico.

Ao longo da amostra, estão presentes casos extremos como o artigo “Desafios e dilemas da institucionalidade cultural no Brasil” (RUBIM, 2017), em cujo texto o termo cultura é utilizado em torno de 250 vezes, sem, no entanto, apresentar uma descrição para o mesmo, nem assumir uma filiação teórica explícita. Destacam-se os seguintes trechos:



A cultura e sua institucionalidade não possuem uma história exemplar no Brasil. Apesar do discurso da nação afirmar, hegemonicamente, desde os anos de 1930 do século XX, a cultura brasileira como resultante da mestiçagem das culturas branco-ocidental, indígenas e negras, a institucionalidade não expressa, ainda hoje, tal sintonia. (RUBIM, 2017, p. 58-59).

Após uma breve passagem sobre o contexto de violência que assolou tanto “as culturas e os povos originários” quanto “as culturas negras”, Rubim (2017, p. 59) continua e afirma que “A persistência das manifestações desses povos na cultura brasileira deriva mais de suas capacidades de resistir e criar mecanismos de afirmação simbólica do que de quaisquer apoios e institucionalidades culturais” Neste sentido, cabe indagar: ao que se refere o autor, quando trata de cultura brasileira?

Em seu levantamento, Mélodine Sommier (2014) aponta para uma tendência internacional nos estudos de mídia, à associação entre as ideias de cultura e nação, e sublinha que o uso de contextos nacionais para personificar culturas pode ser problemático ao propagar uma imagem homogeneizada e redutora da cultura, ainda que procure visibilizar manifestações de populações marginalizadas.

Outro caso extremo que se depreende da amostra é o artigo “Desafios extremos da internet e contágio psíquico: sintomas da cultura do espetáculo” (CONTRERA; TORRES, 2021). Nele, a cultura do espetáculo, mesmo sendo uma chave interpretativa central para a discussão, é tomada por garantida não sendo descrita apropriadamente. O próprio termo cultura não é utilizado uma única vez ao longo de todo o texto do artigo, que se ancora superficialmente no conceito de sociedade do espetáculo de Guy Debord.

A utilização da cultura para a composição de conceitos derivados é recorrente ao longo da amostra, especialmente nos artigos que não apresentam descrição conceitual explícita para o termo. Nestes, a cultura aparece como pré-fixo para certo tipo de prática ou contexto sócio-histórico específico. Para além de conceitos como indústria cultural, cultura organizacional, guerra cultural, cultura de massa, cultura popular e cultura pop, destacam-se as seguintes composições:

- Cultura aural
- Cultura cívica
- Cultura da conectividade
- Cultura da convergência
- Cultura da Inspiração
- Cultura da intolerância

- Cultura de arquivo
- Cultura de fã
- Cultura de jogo digital, cultura dos *videogames*, cultura *gamer*;
- Cultura de memes
- Cultura desportiva
- Cultura digital
- Cultura do cancelamento
- Cultura do clique
- Cultura do consumo
- Cultura do espetáculo
- Cultura do estupro
- Cultura empreendedora
- Cultura material
- Cultura midiática
- Cultura nerd
- Cultura participativa
- Cultura terapêutica
- Cultura visual
- Ideologia da cultura

Vale citar que, entre os 37 artigos que apresentam descrições conceituais explícitas para cultura, depreendem-se bons exemplos da estruturação do conceito enquanto recurso teórico-metodológico. Como o artigo “Culturas juvenis, identidades e estilo de vida: sentidos do ‘alternativo’ no Baixo Augusta/São Paulo” (PEREIRA; PONTES; 2017) que busca compreender a construção identitária ligada a um “ethos alternativo” entre jovens frequentadores da região. Os autores utilizam referencial vinculado aos estudos culturais britânicos e aderem a um conceito de cultura que engloba as dimensões de disputa, apropriação e negociação existentes entre os diferentes grupos sociais e suas experiências e expressões coletivas.

As diversas temporalidades existentes em cada formação cultural propostas por Williams (1979) se fazem presentes aqui. Dominante, residual e emergente surgem como elementos temporais em luta por hegemonia e numa constante dinâmica no interior dos circuitos culturais como os que aqui analisamos. (...) Estes três elementos se acham em constante dinâmica e luta por espaço, trazendo o componente diacrônico da cultura e trocando as posições de dominância a todo momento. Nesta fluidez que articula elementos da cultura de massas e hegemônica até aqueles mais inovadores e fora dos padrões (na moda, no estilo de vida ou nas cenas musicais) vai se compondo este “ethos-alternativo” entre grupos juvenis no Baixo Augusta. (PEREIRA; PONTES, 2017, p. 123-124).

Nota-se que a cultura é utilizada por Pereira e Pontes como chave teórica para analisar os elementos da produção de sentido, no meio investigado, através dos eixos moda, cena musical e estilo de vida, com foco na construção do alternativo em relação complexa com o hegemônico, não em oposição simplista, mas em um fluxo de negociação, apropriação e resignificação constantes.

Outro exemplo interessante para a operacionalização do conceito está presente no artigo “Jornalismo e ideologia da cultura: os conflitos entre indígenas e ruralistas em Mato Grosso do Sul” (SILVA; RAPOSO, 2021). A partir da perspectiva da *framing analysis*, a cultura é apresentada como estoque de quadros primários acionados no processo comunicativo, no qual,

Entende-se que os referentes primários têm sua origem, significação e ressignificação em articulações simbólicas que disputam os sentidos do mundo e são expressões das diferenças e das desigualdades da realidade sociocultural: tal como a questão da ideologia da cultura sul-mato-grossense, abordada neste estudo. (SILVA; RAPOSO, 2021, p. 253).

O estudo investiga o enquadramento adotado pelos conteúdos opinativos veiculados na imprensa regional com relação à narrativa de conflitos entre indígenas e produtores rurais no Mato Grosso do Sul. O foco está em demonstrar as representações, valores, ambigüidades, contradições e tendências, assim como os personagens e os papéis que estes desempenham em tais narrativas, correlacionando-a a ideologia da cultura sul-mato-grossense, uma narrativa regionalista que tem construído discursivamente o que seria a formação ideal deste povo em relação aos outros, externos e internos. Tal constructo tem sido retomado pelas elites econômicas locais como demarcador social, desde a década de 1930.

Neste sentido, assevera-se que o uso da cultura enquanto categoria analítica pode ser realizado a partir de referenciais diversos, não demandando, necessariamente, uma contextualização histórica do conceito, nem tampouco descrição extensa. De maneira breve, é possível localizar o estudo dentro do horizonte de possibilidades que o conceito de cultura provê e demonstrar de maneira prática como ele será utilizado como ferramenta teórico-metodológica na análise em questão.

Como aporte a mais um dos objetivos específicos desta dissertação, que é apontar a variabilidade da definição do conceito de cultura e sua correlação com diferentes vertentes teóricas. Para isso, foi elaborado o Quadro 6, contendo passagens dos artigos analisados que explicitam o conceito de cultura adotado.

Quadro 6- Trechos com descrições conceituais de cultura presentes na amostra

Título do artigo	Trecho
Cultura Digital: Sob reflexos (Eco) e fluxos (Flusser)	A palavra cultura pode assumir inúmeros significados, dentre eles o de cultivo, civilização e modos de vida. Neste breve texto, sua vinculação semântica o enlaça com a tecnologia, notadamente diante da existência de conflitos nas bases valorativas socioideológicas, como apontado no preâmbulo.
Análise Cultural e Sense 8: Atravessamentos entre produção/recepção e reivindicações cotidianas	Parte-se aqui do entendimento de que a produção audiovisual não está apartada da ideia de cultura como registro dos modos de vida.
Cultura Nerd como Semiosfera: uma proposta de entendimento	<p>As diversas interpretações sobre o conceito geram possibilidades de análise de objetos da criação humana também de múltiplas maneiras. Neste artigo, trabalharemos com as ideias de que 1) a cultura está sempre em transformação, por si própria ou pela interação com elementos externos e novos que a reconfiguram, e 2) sua forma e seus sentidos estão sempre em tensão e o dinamismo é o caráter mais evidente.</p> <p>Para a ETM, cultura é memória não-genética, um conjunto de informações que os grupos sociais acumulam e transmitem por meio de diferentes manifestações do processo da vida, como a religião, a arte, o direito (leis), formando um tecido, um “continuum semiótico” sobre o qual se estrutura o mecanismo das relações cotidianas. A cultura é [...] inteligência coletiva, um sistema [...] que molda a dinâmica da vida social, mas leva em consideração não só os aspectos do socius, mas todos os fenômenos que incidem sobre a consciência coletiva. São programas de comportamento que permitem converter acontecimentos em conhecimento (VELHO, 2009, p. 2).</p> <p>Para Lótman, [...] cultura é uma acumulação histórica de sistemas semióticos (linguagens).</p>
Processos interculturais em Baby do Brasil: caminhos para compreender o trânsito da cantora entre o gospel e o secular	“Assim, diferente da unidade mínima da comunicação, que é o signo, o texto vem a ser a unidade mínima da cultura” (Ibid., p. 14). Já a cultura, De certa forma, trata-se de um grande texto composto por outros textos que se relacionam, segundo Lotman, formando um sistema de signos. São exemplos de textos da cultura a religião, a arte e as leis, componentes de um continuum semiótico, embora seja um continuum assimétrico, um campo de possibilidades e de trocas sígnicas, sobre o qual se estruturam as relações no cotidiano. Assim, como um sistema de signos, a cultura funciona como uma espécie de inteligência coletiva, composta por conjuntos de proibições e prescrições, ou seja, por programas de comportamento (SILVA, 2010, p. 275).
Mapas cotidianos da Feira Livre de Cachoeira-BA: cultura,	(...) especialmente no que concerne aos parâmetros estabelecidos por Raymond Williams (1979) ao compreender a cultura como um modo integral de vida.

hegemonia e estrutura de sentimento	Toma-se a cultura, enquanto um modo integral de vida, como dimensão articuladora dos processos sociais e políticos, entre aspectos estruturais e aqueles mais pessoais e subjetivos em que a experiência é vivida e adquire sentido, relacionado elementos exteriores e interiores.
Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora	Diante da pluralidade de definições do termo cultura (como aponta WILLIAMS, 1992), selecionamos um sentido estritamente relacionado com as práticas comunicacionais, de acordo com Eagleton (2005, p. 59). Uma expressão como “cultura dos cafês” significa não só que as pessoas frequentam cafês, mas que algumas pessoas os frequentam como um modo de vida, o que presumivelmente não fazem quando se trata de seus dentistas. Pessoas que pertencem ao mesmo lugar, profissão ou geração nem por isso constituem uma cultura; elas o fazem somente quando começam a compartilhar modos de falar, saber comum, modos de proceder, sistemas de valor, uma auto-imagem coletiva.
As instituições culturais e suas atribuições na produção da cultura	Vive-se num mundo cercado de significados. Um ambiente permeado de ações e expressões produzidas, transmitidas e consumidas em diferentes dimensões, escalas e condições de interação social. Pode-se dizer, um mundo de significados que o homem tece dentro das múltiplas dimensões da vida, como a econômica e a política; nas escalas do “aqui” e do “lá”, do local, do regional e do global; e nas inúmeras circunstâncias que condicionam as interações, como o pertencimento a determinado grupo, classe, estamento, ou a posição que o indivíduo ocupa como agente de produção, transmissão e consumo. Essa vida social é vista como ações e expressões constituídas de “manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos, e de sujeitos que se expressam através desses artefatos e que procuram entender a si mesmos e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem” (THOMPSON, 1995, p. 165).
Cultura Organizacional através das Relações de Afeto	Cultura se refere a um fator capaz de promover a interação entre indivíduos de diversos grupos e promovendo as transformações culturais. Para Freitas (2012) na antropologia cognitiva a cultura é vista como “o conjunto dos conhecimentos que são compartilhados entre os membros de um mesmo grupo ou sociedade” (FREITAS, 2012, p. 11). Já na antropologia simbólica “a ênfase recai não sobre os conhecimentos, mas sobre os significados compartilhados” (FREITAS, 2012, p. 12).
Sociedade e cultura à luz do romance Claraboia, de José Saramago	Há uma complexidade conceitual no que diz respeito ao termo cultura. Muitos autores se dedicam a sua reflexão: Raymond Williams, Terry Eagleton, John Fiske, são alguns deles. A Semiótica discursiva a entende por oposição à natureza, com base nos estudos de LéviStrauss, conforme discorre Greimas e Courtés (2012): O conceito de cultura é, ao mesmo tempo, relativa e universal. Se entende o mais das vezes por cultura a de uma comunidade linguística autônoma, nem por isso deixa, de existir áreas culturais que transcendem as fronteiras linguísticas, tal como uma cultura humana planetária, caracterizada por práticas científicas, tecnológicas e até mesmo, em parte, por ideologias comuns. (GREIMAS E COURTÉS, 2012, p. 109). Contudo, apesar de adotarmos a Semiótica discursiva, o presente artigo exige um recorte mais delimitado, assim sendo

	<p>aceitaremos a definição dicionarizada acerca de cultura que a compreende como “cabedal de conhecimentos de uma pessoa ou grupo social” (HOUAISS, 2009, p. 1316).</p>
<p>Cultura e desenvolvimento: conceitos revistados</p>	<p>para Williams (2001) as várias dimensões simbólicas do termo cultura podem ser cristalizadas em três conceitos principais:</p> <p>a) Cultura como “ideal”.Nessa definição, a cultura é um estado ou processo de perfeição humana, definidos nos termos de certos valores absolutos ou universais. A análise da cultura torna-se aqui, essencialmente, a descoberta e descrição, em vidas e trabalhos, daqueles valores que podem ser vistos como compondo uma ordem atemporal, ou como fazendo referência permanente à condição humana universal.</p> <p>b) Cultura como “documentação”.A cultura é o corpo dos trabalhos intelectuais e imaginativos em que o pensamento e a experiência humana ficaram vária e detalhadamente registrados. A análise da cultura, nessa perspectiva, cabe à atividade crítica, que descreve e valoriza a concepção e a experiência, bem como os detalhes de linguagem, forma e convenções em que estas se fazem ativas. Essa atividade crítica pode ser: 1) um processo de “análise ideal”, isto é, a tentativa de expor o “melhor que tem sido pensado e escrito no mundo” (WILLIAMS, 2001, p. 57); 2) um processo que, mesmo interessado na tradição, enfatiza o trabalho particular sendo estudado (buscando sua clarificação e valoração); 3) uma modalidade histórica de crítica, que examina trabalhos particulares procurando relacioná-los às sociedades e tradições particulares em que apareceram.</p> <p>c) Cultura como “modo de vida”. Nessa definição, de natureza social ou sociológica, a cultura refere-se a estilos de vida particulares, articulados por meio de significados e valores comuns, oriundos de instituições e expressos no comportamento ordinário. A análise da cultura torna-se, aqui, a clarificação desses significados e valores, sejam eles implícitos ou explícitos. Tal análise abrangerá a crítica histórica já referida em “b” — ou seja, a análise de trabalhos intelectuais em referência às sociedades e tradições particulares nas quais foram criados —, mas incluirá também o exame de elementos do modo de vida que os seguidores da segunda definição provavelmente não considerariam “cultura” (a organização da produção, a estrutura da família, as instituições que expressam ou governam as relações sociais, as formas da comunicação social etc.). Novamente, a análise irá variar, no âmbito dessa definição, de uma ênfase no “ideal” (a descoberta de valores absolutos ou universais, ou pelo menos mais altos ou baixos), passando pelas práticas “documentadoras”, desta feita voltadas à clarificação de um modo de vida particular, até o estudo propriamente dito de significados e valores particulares, buscando não tanto compará-los (como forma de estabelecer uma “escala”), mas, pelo estudo desses modos de mudança, “descobrir certas ‘leis’ ou ‘tendências’ gerais, pelas quais o desenvolvimento social e cultural como um todo pode ser mais bem compreendido”. (WILLIAMS, 2001, p. 58)</p>

Estudos Culturais, marxismo e classe social: relações e contradições	Já Raymond Williams, nas décadas de 1950 e 1960, fez dos aspectos criticados no marxismo temas centrais de sua obra, que deram base aos Estudos Culturais. Em sua perspectiva, a) Marx e seus seguidores deram pouca importância à compreensão da cultura, em detrimento da centralidade da economia; e b) o entendimento que o marxismo tinha de “cultura” era restrito, o termo indicando não mais que os produtos intelectuais e imaginativos de uma sociedade, quando deveria ter sido usado para se referir a um modo total de vida, o que estaria em concordância com a própria forma marxista de entender a sociedade. Em outros aspectos, no entanto, Williams se aproximava do marxismo, especialmente ao ver a classe como elemento definidor da experiência cultural.
Semioses em crise: problematizações entre a Semiótica da Cultura e o Perspectivismo ameríndio	O conceito de cultura é uma das principais problematizações da SC [Semiótica da Cultura] e, portanto, pareceu-nos importante retomar aqui alguns aspectos relevantes sobre ele. Primeiro, o conceito de cultura é bastante diferenciado da maioria das perspectivas modernas e pós-modernas. Em primeiro lugar – e esse ponto é fundamental para compreendermos a pertinência da relação da SC com o Perspectivismo –, não há a oposição entre a noção de cultura e natureza como o faz hegemonicamente a razão moderna. Esses termos não se contrapõem, mas são complementares porque fazem parte de um mesmo modelo operativo (embora haja certas especificidades no Perspectivismo). Nas Teses para uma análise Semiótica da Cultura (In: MACHADO, 2003, p. 100), os membros da Escola Tartu-Moscou afirmam, logo de início, que “A oposição cultura/natureza, criação/não criação, representa de igual modo, somente uma interpretação particular da historicamente condicionada antítese inclusão/não inclusão”. Mais à frente Machado (2003, p. 150) complementa: “Se a vida é resultado das transformações de sinais em informação que, por sua vez, constituem linguagens, modelizar é um processo fundador de um sistema ecológico caracterizado pela conexão cultura-natureza”. Em segundo lugar, tal conceito não tem a ver com complexo de valores, comportamentos, costumes, tradições e hábitos de um determinado povo, mas sim com sistemas semióticos configurados como ‘dispositivo pensante’, que se constitui sobre a memória coletiva, a inteligência e se materializa em textos. Desse modo, a cultura na SC é compreendida como a combinação de vários sistemas de signos, cada um com codificação própria, que se estabelece na relação entre esses sistemas.
Estudos da cultura empreendedora no campo da comunicação: macroproposições, narrativas, inspiração	De acordo com Clifford Geertz (2008), o conceito de cultura é essencialmente semiótico, uma vez que o homem é um ser amarrado a teias de sentido, a tramas comunicacionais que constituem a sociedade e atribuem significados às práticas, aos papéis sociais, aos devires, aos sonhos e desejos dos indivíduos que nela habitam. É nesse espectro que identificamos o empreendedorismo como discurso social (ANGENOT, 2010), em seus processos comunicacionais e na forma como mobiliza a noção de inspiração para convencer, fazer crer, seduzir, engajar os indivíduos para os quais esse discurso social é direcionado.
Música de fronteira, música de	Memória da cultura se aproxima de um tipo peculiar de memória coletiva e tem a ver com o entendimento da cultura

memória: o experimentalismo de DJs pela Semiótica da Cultura	como memória, ou seja, cultura como um mecanismo de processamento de informações, um dispositivo tradutor. Nela, textos ancestrais (tradições e culturas locais) ou de espaços mais distantes podem ser reorganizados e ressemantizados em novos contextos. Sempre dinâmica, a cultura não pode ser pensada como um mero depósito “[...] enel que estánapiladoslosmensajes, invariantes ensuesencia y siempre equivalentes a si mismos” (LOTMAN, 1998, p. 157), mas a partir da qual textos e sentidos são reordenados, traduzidos ou regenerados. Para o semioticista russo, cultura é memória, por ser uma espécie dinâmica de acervo de dados sempre disponíveis para serem recontextualizados, já que não são informações inertes, mas em constante atividade semiótica, conforme novas relações em diferentes contextos culturais:
As características dos jornais como poder cultural: releituras da teoria do jornalismo proposta por Otto Groth	O que nos leva a Groth (2011, p. 33 – Grifos do autor). Jornais e revistas são obras culturais. Cultura é entendida aqui como o conjunto das criações mentais humanas que cresce e muda continuamente. Assim, a Ciência dos Jornais é a ciência de obras culturais, é uma “ciência da cultura”. A interdependência na qual o mundo imaterial se encontra e se diferencia da causalidade da natureza pelo fato de que esta interdependência leva a valores e finalidades a cabo de acordo com a estrutura da mente. E na verdade, não ocasionalmente, não aqui e lá, mas está justamente na estrutura do intelecto o gerar valores e o concretizar fins na sua influência recíproca sobre a base do compreender.
Cultura contemporânea e narrativas jornalísticas: a construção da diferença nas reportagens de Nana Queiroz e Fabiana Moraes	Nos termos propostos por Stuart Hall, pensar a cultura é considerar os mapas conceituais compartilhados socialmente, que possuem os códigos de valoração dos elementos do mundo. Tais códigos fixam as relações entre os conceitos e os signos e fornecem as referências a serem acionadas para expressar determinada ideia, dentro de diferentes linguagens e culturas distintas. A constatação aqui é de que a relação de sentido entre os conceitos e os signos não está dada de antemão, nem fixada na natureza. Trata-se, antes, de uma relação que emerge das convenções sociais, porque as culturas é que decidem e acordam entre seus membros quais signos representarão determinados conceitos. O sentido é, pois, invariavelmente construído, produzido em práticas significantes no interior da cultura, e, precisamente por ser produto de convenções, o signo jamais poderá ser fixado.
Novas e antigas diásporas: a comunicação transcultural entre senegaleses e árabe-brasileiros no sul do Brasil	De maneira semelhante, Hall(2003) sugere observar a cultura como o campo das práticas, linguagens, representações costumes concretos de qualquer sociedade historicamente específica. Para o autor, no processo de significação da cultura é necessário analisá-la como mapas conceituais compartilhados e sistemas de linguagem compartilhada por meio de códigos que conduzem as relações de tradução, entre eles, neste caso, as práticas comunicacionais e religiosas analisadas. Ou seja, nas próprias palavras do autor, “o sentido não é inerente às coisas, ao mundo. Ele é construído, produzido [...] é o resultado de uma prática significativa –uma prática que produz sentido” (HALL, 2016, p. 38).
Análise cultural-midiática no telejornalismo do oeste catarinense	A concepção de cultura de Williams (1979) para os Estudos Culturais será norteadora neste trabalho, justamente por compreendê-la como todo um modo de vida, presente na sociedade e também nas instituições, como a imprensa.



<p>Jornalismo de si: subjetividade e partilha de experiências na cultura contemporânea</p>	<p>Já naquele momento, o trabalho do historiador Edward Palmer Thompson sobre a formação da classe operária inglesa, junto com os trabalhos de Raymond Williams sobre a relação entre cultura e linguagem, e Richard Hoggart sobre as habilidades da indústria do entretenimento em apropriar-se da vida cotidiana contribuem para uma redefinição do conceito de cultura levando em conta a cultura das classes trabalhadoras. Assim, se a cultura, como argumentam esses autores, é ordinária, construída pelas nossas experiências materiais, e também constituidora delas, é justamente no sentido de partilha do ordinário, do comum, que se dá a constituição dos sujeitos, que são, portanto, sempre relacionais.</p> <p>Pensar o jornalismo a partir da cultura implica, portanto, considerar a dimensão do ordinário, do cotidiano, da experiência comum e material dos sujeitos enquanto produtores e receptores de notícias. É preciso considerar também que essas notícias se originam e se conformam a partir de valores e normas partilhados socialmente e que é justamente nesta partilha que se define o que interessa.</p>
<p>Análise cultural-midiática no telejornalismo do Oeste Catarinense: A (re)configuração das identidades regionais</p>	<p>A concepção de cultura de Williams (1979) para os Estudos Culturais será norteadora deste trabalho, justamente por compreendê-la como todo um modo de vida, presente na sociedade e também nas instituições, como a imprensa.</p>
<p>Para pensar comunicação, cultura e subjetividade: uma perspectiva de análise</p>	<p>Cultura tomamos em um sentido bastante amplo, de modo a englobar todo o universo existencial humano presente e passado, seus valores, produções, aspectos materiais e imateriais, tudo o que constitui o contexto humano de existência. Trata-se, assim, de uma definição muito vaga e propositalmente aberta e inclusiva.</p>
<p>Jornalismo e ideologia da cultura: os conflitos entre indígenas e ruralistas em Mato Grosso do Sul</p>	<p>(...)com a cultura, enquanto instância na qual se encontra o estoque de quadros primários acionados (Carvalho, 2009; Goffman, 2012). Entende-se que os referentes primários têm sua origem, significação e ressignificação em articulações simbólicas que disputam os sentidos do mundo e são expressões das diferenças e das desigualdades da realidade sociocultural: tal como a questão da ideologia da cultura sul-mato-grossense, abordada neste estudo.</p>
<p>Cultura organizacional em fusão e aquisição processo intercultural aplicado a uma empresa brasileira</p>	<p>A cultura pode ser entendida como um dos fenômenos de desenvolvimento de uma sociedade, na qual símbolos são compartilhados para dar sentido a uma forma de viver. No entanto, é interpretada como uma dimensão do processo social, ou seja, deve ser observada a partir do contexto dentro do qual está inserida, e raramente pode ser compreendida por meio de fragmentos (Santos, 1985).</p>
<p>As digitais da cultura percebidas na comunicação da reitoria de um instituto federal</p>	<p>Em relação à primeira característica, o autor destaca três aspectos e, em um deles, traz uma definição do que seria a cultura organizacional: “A organização oferece uma cultura, quer dizer, uma estrutura de valores e normas, uma maneira de pensar, um modo de apreensão do mundo que orientam a conduta de seus diversos autores” (ENRIQUEZ, 1997, p. 33).</p>
<p>Cultura empreendedora e espírito do tempo: um olhar</p>	<p>O antropólogo Clifford Geertz (2008) defende que o conceito de cultura é essencialmente semiótico, uma vez que o homem é um ser amarrado a teias de sentido que o caracterizam. Complementamos a ideia com a noção de que a cultura</p>

contemporâneo a partir do campo da comunicação	também é dialógica, no sentido bakhtiniano, uma vez que o ser social é atravessado por discursos, por processos comunicacionais que constituem a teia social e atribuem sentido às suas práticas, aos papéis sociais, aos seus sonhos, desejos e ambições.
A voz da mulher imigrante no debate público sobre o 'Projeto pró-cesárea no SUS' em São Paulo a partir da perspectiva da comunicação intercultural	Trata-se de uma contribuição teórica e metodológica que resultou em uma transformação radical do conceito de cultura, uma vez que esta passou a englobar significados e práticas concretos e efetivos por intermédio dos quais os valores se manifestam. Entre os autores dessa corrente, o grande destaque no campo migratório, sem dúvida, é Stuart Hall (1932 – 2014).
Fluxos ativistas indígenas: instabilizando a hipótese da guerra cultural a partir de afetos, territorialidades e temporalidades no Brasil	A cultura é compreendida como modo integral de vida, conforme Raymond Williams (1979),
Racionais Mcs, Indústria cultural, mercadoria e periferia	Neste trabalho, a cultura é pensada enquanto espaço de conflito (Bourdieu, 1989).
Vote50Capas: Associações entre ideologias políticas e gosto musical na guerra cultural	A cultura é, portanto, "um processo de montagem multinacional, uma relação flexível de partes, uma colagem de traços que qualquer cidadão, de qualquer país, religião e ideologia pode ler e utilizar". (Canclini, 1997, pg. 17). Não devemos, segundo afirma Canclini, reduzir a ideia de consumo a de supérfluo, assim como não podemos reduzir a ideia de cidadania a uma questão política. Escutar uma música, corporificar seu sentido na dança, conversar sobre o artista em questão, tudo isso envolve também traduzir visões de mundo, ideologias e demarcações sociais.
Cultura: entre a arena de luta e o movimento Hip Hop	O teórico, por sua vez, prefere trabalhar com uma definição de cultura na qual coloca as relações entre "cultura popular" em uma tensão contínua (de relacionamento, influência e antagonismo) com a cultura dominante. Ou melhor, prefere abordar as intersecções entre ambas. Assim, para Hall (2003): O que importa não são os objetos culturais intrínseca ou historicamente determinados, mas o estado do jogo das relações culturais: cruamente falando e de uma forma bem simplificada, o que conta é a luta de classes na cultura ou em torno dela (Hall, 2003, p. 258, grifo do autor).
Registros da cultura andina: a fotografia humanista de Martín chambi	Neste sentido, pode-se afirmar que estamos falando das culturas enquanto "Diálogos alternativos de resistência para a América Latina", permeados pelas manifestações de luta e revestido de singularidades culturais. Assim sendo, o diálogo, muito mais do que o ato da fala, vem recheado de um conjunto de simbolismos, como aqueles evidenciados pela senhora do protesto em seus trajes típicos e cotidianos, que muitas vezes passam despercebidos para os menos atentos.
Jornalismo, produção cultural e	As culturas são feitas de práticas e de crenças educativas, religiosas, alimentares, artísticas, lúdicas. Elas concernem às

lógicas de mercado: contribuições da folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural	regras de organização da família, do parentesco e dos grupos políticos. As práticas e crenças estão ligadas ao corpo e à mente, e precisam de tempo para transmiti-las. A cultura é identificadora (oliveira, 2010, p.47).
As mediações comunicativas da cultura e sua aplicabilidade na escola e com as juventudes	O sistema de significados dessa escola se forma a partir dessa tríade, pois, para expressarem seus modos de sentir, de ver e de perceber o mundo (modos de ser jovem), os alunos se engajam em ações comunicativas ligadas à cultura (tanto como linguagem ou como sentidos compartilhados) e à política (seja pelo envolvimento em manifestações estudantis ou pela representatividade de gênero).
Serialização da cultura e promoção de imaginários ambivalentes: construindo o “comum-excepcional” em A feiticeira	A cultura, em seu sentido mais amplo, é uma forma de atividade que implica alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade [...] [porque] as pessoas passam um tempo enorme ouvindo rádio, assistindo à televisão, frequentando cinemas, convivendo com música, fazendo compras, lendo revistas e jornais, participando dessas e de outras formas de cultura veiculada pelos meios de comunicação. Portanto, trata-se de uma cultura que passou a dominar a vida cotidiana (KELLNER, 2001, p. 11)
Cultura e identidade: simulacros organizacionais e a apresentação de si nos discursos empresariais	O antropólogo americano Geertz (2008), de certa forma, destaca nova abordagem sobre a cultura, que tem sido mencionada pela maioria dos antropólogos. A cultura, sob sua ótica, pode ser entendida como um sistema de concepções reveladas de forma simbólica, de que o homem se vale da comunicação e, também, para manter e desenvolver seus conhecimentos na vida.
Arte e Tecnologia como âncoras para a cultura regional	Esse cenário tão atual tem transformado por completo as relações do cotidiano, como já descrito por Floridi (2015) e, como consequência, também vem redefinindo as concepções sobre a cultura, que se torna, assim, segmentada, formando um amplo mosaico de preferências e hábitos, até mesmo em comunidades mais fechadas. As culturas já não se agrupam em grupos fixos e estáveis e portanto desaparece a possibilidade de ser culto conhecendo o repertório das ‘grandes obras’, ou ser popular porque se denomina o sentido dos objetos e mensagens produzidos por uma comunidade mais ou menos fechada (uma etnia, um bairro, uma classe). Agora essas coleções renovam sua composição e sua hierarquia com as modas, entrecruzam-se o tempo todo, e, ainda por cima, cada usuário pode fazer sua própria coleção. (CANCLINI, 1997, p. 9).
Comunicação e cultura no campo dos Estudos Culturais	Diante do exposto, é possível destacar duas abordagens principais para o conceito de cultura na perspectiva de Williams. Para o autor (1977), numa primeira instância, o conceito de cultura teve uma função fundamental na definição de artes e de humanidades. Em uma segunda instância, sua função primordial e essencial foi na definição das ciências humanas e nas ciências sociais, na medida em que o universalismo abstrato do conceito de cultura permitiu nomear o processo geral de configurações de “todos os estilos de vida”, ou seja, uma teoria do processo social que produz estilos de vida específicos e

	diferentes. Nesse sentido, cultura está relacionada com as artes e a produção espiritual, no âmbito do simbólico e das representações, como também se relaciona com as diferentes práticas que ressignificam e dão sentido às questões do simbólico e das representações. A cultura é um tipo de vivência que provê de sentido o modo como a sociedade organiza a sua vida e faz dela um todo coerente e inteligível.
Culturas juvenis, identidades e estilo de vida: sentidos do “alternativo” no Baixo Augusta/São Paulo	Guiamo-nos aqui pela perspectiva gramsciana de cultura como campo de luta, disputas, apropriações e negociações presentes nas considerações dos Estudos Culturais Britânicos (ESCOSTEGUY, 2001). Tal conceituação nos ajuda a perceber e analisar as negociações conflituosas existentes entre os diferentes grupos sociais e a cultura hegemônica/mainstream.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir dos trechos destacados pelo Quadro 6, bem como pela dinâmica da narrativa dos artigos como um todo, notou-se uma variação limitada entre as definições de cultura apresentadas na amostra. Mesmo quando acionam diferentes correntes teóricas, elas se centram, majoritariamente, nas ideias de modo de vida integral e sistemas de signos/simbólicos, considerando a sua dinamicidade e, por vezes, os conflitos e disputas, dentro do processo de hierarquização social.

Sobressai, neste escopo, a ampla referência realizada aos trabalhos de Raymond Williams, o autor apresentou ao longo de diversos textos as origens e desdobramentos históricos da cultura em línguas européias, bem como a sua utilização para conceitos importantes em disciplinas intelectuais e sistemas de pensamento distintos. Além de Williams, referências a autores britânicos como Edward P. Thompson, Terry Eagleton e Stuart Hall, consolidam os estudos culturais como corrente hegemônica para a conceituação da cultura em artigos de ciências da comunicação, no período investigado.

Para além dos nomes europeus, revelam-se, também, autores como o americano Douglas Kellner, o argentino Nestor Garcia Canclini e a brasileira Ana Carolina Damboriarena Escoteguy. Todos relacionados com as diversas faces internacionais dos estudos culturais e sua intersecção com a comunicação.

Com origem nos seminários da escola de Tartú-Moscou, na Estônia, a Semiótica da Cultura também se mostrou uma vertente teórica notável na amostra analisada, com destaque para seu patrono, o semioticista Iuri Lotman, bem como para Irene Machado e Ana Paula Machado Velho, precursoras da corrente no Brasil.

Chama a atenção que, mesmo com as barreiras linguísticas e escassez de obras de referência, a semiótica da cultura tem conquistado espaço nas pesquisas em comunicação no Brasil. Na amostra, os trabalhos ligados à corrente eslava enfocam com mais frequência as descrições dos conceitos empregados em relação a outras linhas teóricas mais estabelecidas, tais como a Economia Política da Comunicação e Cultura, a Folkcomunicação ou mesmo outras vertentes semióticas, como a tradição francesa.

A semiótica da cultura, concebida nos trabalhos de Lotman e apresentada pelos artigos analisados, conceptualiza a cultura como memória coletiva e sistema simbólico.

Já a cultura, De certa forma, trata-se de um grande texto composto por outros textos que se relacionam, segundo Lotman, formando um sistema de signos. São exemplos de textos da cultura a religião, a arte e as leis, componentes de um continuum semiótico, embora seja um continuum assimétrico, um campo de possibilidades e de trocas sígnicas, sobre o qual se estruturam as relações no cotidiano. Assim, como um sistema de signos, a

cultura funciona como uma espécie de inteligência coletiva, composta por conjuntos de proibições e prescrições, ou seja, por programas de comportamento. (PICHIGUELLI; SILVA, 2017, p. 904)

Sempre dinâmica, a cultura não pode ser pensada como um mero depósito “[...] em el que están apilados los mensajes, invariantes em su esencia y siempre equivalentes a sí mismos” (LOTMAN, 1998, p. 157), mas a partir da qual textos e sentidos são reordenados, traduzidos ou regenerados. Para o semiótico russo, cultura é memória, por ser uma espécie dinâmica de acervo de dados sempre disponíveis para serem recontextualizados, já que não são informações inertes, mas em constante atividade semiótica, conforme novas relações em diferentes contextos culturais (VARGAS; CARVALHO, 2019, p. 149).

Em segundo lugar, tal conceito não tem a ver com complexo de valores, comportamentos, costumes, tradições e hábitos de um determinado povo, mas sim com sistemas semióticos configurados como ‘dispositivo pensante’, que se constitui sobre a memória coletiva, a inteligência e se materializa em textos. Desse modo, a cultura na SC é compreendida como a combinação de vários sistemas de signos, cada um com codificação própria, que se estabelece na relação entre esses sistemas. (ROSÁRIO; MACHADO, 2019, p. 94).

Assim, é possível perceber semelhanças e traçar paralelos com a análise da cultura influenciada pela antropologia interpretativista de Clifford Geertz, em sua ciência experimental à procura de significado:

De acordo com Clifford Geertz (2008), o conceito de cultura é essencialmente semiótico, uma vez que o homem é um ser amarrado a teias de sentido, a tramas comunicacionais que constituem a sociedade e atribuem significados às práticas, aos papéis sociais, aos devires, aos sonhos e desejos dos indivíduos que nela habitam. (CASAQUI, 2018, p.56)

Confluindo, também, com a noção de cultura enquanto mapas conceituais compartilhados socialmente, proposta por Stuart Hall e identificada na amostra:

De maneira semelhante, Hall (2003) sugere observar a cultura como o campo das práticas, linguagens, representações costumes concretos de qualquer sociedade historicamente específica. Para o autor, no processo de significação da cultura é necessário analisá-la como mapas conceituais compartilhados e sistemas de linguagem compartilhada por meio de códigos que conduzem as relações de tradução, entre eles, neste caso, as práticas comunicacionais e religiosas analisadas. (CURI; BRIGNOL, 2021, p. 4).

O teórico, por sua vez, prefere trabalhar com uma definição de cultura na qual coloca as relações entre “cultura popular” em uma tensão contínua (de relacionamento, influência e antagonismo) com a cultura dominante. Ou

melhor, prefere abordar as intersecções entre ambas. Assim, para Hall (2003): O que importa não são os objetos culturais intrínseca ou historicamente determinados, mas o estado do jogo das relações culturais: cruamente falando e de uma forma bem simplificada, o que conta é a luta de classes na cultura ou em torno dela. (MOREIRA, 2018, p. 3).

Já Raymond Williams, por outro lado, sintetiza as possibilidades semânticas do conceito em três linhas gerais: a cultura como ideal; como documentação e como modo de vida integral, sendo os aspectos da documentação e modo de vida os mais expressivos na amostra, tanto por aderência explícita quanto por identificação temática e metodológica geral. Na amostra, as proposições de Williams foram descritas por Lopes (2019, p. 85):

b) Cultura como “documentação”. A cultura é o corpo dos trabalhos intelectuais e imaginativos em que o pensamento e a experiência humana ficaram vária e detalhadamente registrados. A análise da cultura, nessa perspectiva, cabe à atividade crítica, que descreve e valoriza a concepção e a experiência, bem como os detalhes de linguagem, forma e convenções em que estas se fazem ativas.

c) Cultura como “modo de vida”. Nessa definição, de natureza social ou sociológica, a cultura refere-se a estilos de vida particulares, articulados por meio de significados e valores comuns, oriundos de instituições e expressos no comportamento ordinário. A análise da cultura torna-se, aqui, a clarificação desses significados e valores, sejam eles implícitos ou explícitos. (...). Novamente, a análise irá variar, no âmbito dessa definição, de uma ênfase no “ideal” (a descoberta de valores absolutos ou universais, ou pelo menos mais altos ou baixos), passando pelas práticas “documentadoras”, desta feita voltadas à clarificação de um modo de vida particular, até o estudo propriamente dito de significados e valores particulares, buscando não tanto compará-los (como forma de estabelecer uma “escala”), mas, pelo estudo desses modos de mudança, “descobrir certas ‘leis’ ou ‘tendências’ gerais, pelas quais o desenvolvimento social e cultural como um todo pode ser mais bem compreendido”.

Deste modo, do início ao fim da amostra, os estudos culturais de origem britânica, representam referência essencial para o estudo da cultura nas ciências da comunicação, no Brasil. Mesmo artigos que se inscrevem em outras linhas teóricas, com frequência, aludem a aspectos históricos e teóricos dos estudos culturais, como uma espécie de marco. Esta situação é bem ilustrada pelos trechos a seguir:

O conceito de cultura pode ser discutido por diversas áreas do conhecimento, com definições algumas vezes antagônicas. Por exemplo, a cultura como acúmulo de conhecimento traduzido nas artes e nas ciências, como formulado pelo Iluminismo, está distante do entendimento de cultura como um conjunto de ritos e práticas sociais simbólicas proposto pelos Estudos Culturais ingleses, nos anos de 1960, no Centre for Contemporary Cultural

Studies, na Universidade de Birmingham. As diversas interpretações sobre o conceito geram possibilidades de análise de objetos da criação humana também de múltiplas maneiras. (VARGAS; ROCHA, 2019, p. 27).

Os pesquisadores dos estudos culturais também propõem que por meio do estudo da cultura de uma sociedade (literatura, dança, artes plásticas) é possível compreender seus valores e comportamentos. (REGIS; PERANI; MAIA, 2019, p. 2).

Como comenta Jenkins (2003), não é tão recente o entendimento de que o público seja ativo no consumo de mídias. Desde a década de 1970, pesquisas influenciadas pelos Estudos Culturais ingleses, por exemplo, enfatizam como o público se apropria dos conteúdos que circulam nos meios de comunicação de diferentes formas. (MESQUITA; NESTERIUK, 2019, p. 278).

De fato, o desenvolvimento dos estudos culturais britânicos é representativo de um processo histórico e teórico de centralização da cultura, delineado na segunda metade do século XX, que ocorre amplamente em diversas frentes acadêmicas e tem sido descrito como uma virada cultural – *cultural turn*. Vale lembrar que este período singular, também, abrange a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil.

Assim, acolhida aos estudos culturais está ligada a uma mudança paradigmática e contribuiu para reformular o sentido de comunicação em direção a um processo sociocultural de produção de sentido, com foco nas condições históricas de produção, recepção e na agência dos sujeitos envolvidos.

Só que é preciso problematizar este processo, pois, como apontado por Escosteguy (2004, p. 24), existe um descompasso entre a produção desta corrente e o nosso conhecimento local da mesma, o que acarreta muitas menções aos estudos culturais, que se realizam “através de referência a textos que entram num determinado circuito acadêmico, mas pouco conhecimento sobre sua genealogia, pressupostos teóricos e desenvolvimentos atuais”.

Neste sentido, a amostra analisada indica algumas iniciativas de esforço teórico em investigar os desdobramentos e implicações dos estudos culturais, a partir da comunicação. Destacam-se os artigos de revisão que se debruçam, majoritariamente, sobre a corrente:

- Pesquisa em Estudos Culturais na Comunicação no Brasil: um levantamento da Intercom na última década (2008-2018);
- Douglas Kellner e o debate com os estudos culturais: a atualização do discurso crítico;
- Estudos Culturais, marxismo e classe social: relações e contradições;
- Um diálogo com os Estudos Culturais, a partir da EPC;
- Repensar a comunicação com Raymond Williams: estrutura de sentimento,



tecnocultura e paisagens afetivas;

- Comunicação e cultura no campo dos Estudos Culturais;
- Cultura e desenvolvimento: conceitos revisados.

Canclini (2004) aponta que o relativismo epistemológico e o pensamento pós-moderno enfraqueceram a busca por unicidade e universalidade do conhecimento, em especial com relação à conformação de um paradigma científico capaz de organizar o saber sobre a cultura. Para o autor, esta busca não é em si negativa, mas afirma que a própria pluralidade de culturas deve contribuir para a diversidade de paradigmas científicos, ao condicionar a produção de saber e apresentar objetos variados.

Contudo, no escopo desta investigação, torna-se digno de nota que, a despeito da heterogeneidade corporificada pelas ciências da comunicação em seus objetos, métodos e construções epistemológicas, não se nota um debate ativo, em sentido de discordância e confronto de idéias, a cerca da definição do conceito de cultura e suas implicações para as investigações sobre os objetos e fenomenos comunicacionais.

Quando posições dissonantes são acionadas, no geral, é para citar, superficial e rapidamente, aquelas construções conceituais do passado a muito superadas, tais como o racionalismo iluminista; ou para buscar paralelos e intersecções entre campos semânticos distintos, como a semiótica da cultura e o perspectivismo ameríndico. Salvo exceções, como os artigos “Antropocentrismo e comunicação: análise dos GTs da COMPOS ‘epistemologia da comunicação’ e ‘comunicação e cibercultura’ de 2017 a 2019” (LEMOS; BITENCOURT, 2019); Epistemologia da Comunicação, Neomaterialismo e Cultura Digital (LEMOS, 2020); e “Estudos Culturais, marxismo e classe social: relações e contradições” (SIFUENTES, 2019), a abordagem teórica mais crítica é escassa.

Neste sentido, não se propõe questionar o valor ou escala das contribuições teóricas dos estudos culturais à temática nas ciências da comunicação, mas apontar as suas características atuais como uma instância de formação de consenso, diante de um discurso hegemônico. Cenário que enseja o esforço de colocar a atual elaboração do conceito de cultura sob rasura, ao modo do próprio Stuart Hall.

Feitas as devidas análises a partir do corpus selecionado, bem como das metodologias acionadas, parte-se, agora, para as considerações finais que tal investigação permitiu alcançar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar ao fim envolve reelaborar o percurso e atribuir sentido à caminhada. Não há como contemplar os resultados desta dissertação sem considerar todo o processo de pesquisa envolvido. No entanto, a busca por sentido, ao arranjar pequenos fatos em grandes narrativas, mostra sua face mais traiçoeira. Logo, deter-me-ei, brevemente, em alguns pontos que julgo serem importantes para a compreensão das condições de existência desta investigação.

O intervalo de tempo que uma pesquisa de mestrado encerra é relativamente curto, sendo necessário pontuar que esta investigação foi desenvolvida em um momento de grande incerteza social. Passando por momentos de isolamento total, pela transição às atividades híbridas e o gradual retorno ao presencial, todos atravessados por ameaças de novas restrições e temores quanto à saúde pessoal, familiar e coletiva. Tal ambiente fez aflorar as inseguranças já naturais ao processo.

Assim, o desenvolvimento da pesquisa passou por percalços, bem como redirecionamentos. A elaboração inicial aprovada para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade intentava investigar o conceito de Identidade Cultural em teses e dissertações, defendidas em programas da área de comunicação e informação. Para tal, seguiria os preceitos da Revisão Sistemática da Literatura. O levantamento dos dados chegou a ser realizado, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, e submetido a uma triagem. As explorações ao material renderam o resumo “Teses e dissertações enquanto literatura cinzenta”, apresentado XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Intercom Norte (MIRANDA; PORTO, 2022).

No entanto, ao longo do processo, os textos científicos apresentaram dificuldades de análise devido à sua extensão e falta de consistência em relação a um padrão de apresentação narrativa. Já o conceito de Identidade Cultural, apesar da ampla utilização, mostrou-se pouco fecundo para análise de sua elaboração teórica no formato textual em questão. Foi, então, necessário seguir os passos característicos à Análise de Conteúdo e, após uma exploração inicial do material, voltou-se à formulação dos objetivos, hipóteses e *corpus*.

Com relação ao formato do texto, optou-se pelos artigos científicos, sua extensão reduzida possibilitou a leitura completa da amostra e, assim, uma maior profundidade de análise. Já a delimitação conceitual se restringiu à cultura, por considerar a sua compreensão base fundamental dos desdobramentos identitários atuais, ponto corroborado pelos resultados. A relação entre o conceito elegido e a comunicação foi abordada no resumo “Cultura em

Comunicação: um estado da arte de diferentes perspectivas” apresentado na IV Jornada Interdisciplinar de Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (MIRANDA; ASSIS, 2022).

Destaca-se que este momento foi acompanhado por uma mudança de orientação, que renovou os ânimos da pesquisa. As contribuições da professora Dr. Ingrid Pereira de Assis foram inestimáveis, suas orientações se mostraram respeitadas com o percurso já em andamento e assertivas aos direcionamentos necessários para viabilizar a conclusão, auxiliando a definir metas realistas, maximizar o tempo e organizar o fluxo de trabalho.

Também foram importantes os comentários da banca de qualificação, pois seus apontamentos contribuíram com a reestruturação da discussão teórica e ajudaram a afinar os parâmetros de análise, redefinindo índices alinhados com os objetivos propostos gerando indicadores mais precisos.

Desta maneira foi possível executar o **objetivo geral** desta dissertação ao examinar como ocorre a construção do conceito de cultura nos artigos científicos da área de Ciências da Comunicação, publicados entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, em periódicos brasileiros. Bem como os **objetivos específicos**: apresentar o contexto sócio histórico que conduziu a ideia de cultura a um conceito científico amplamente utilizado, delineando a sua importância para a área da comunicação no âmbito acadêmico-científico brasileiro; a partir da análise dos artigos, identificar se a cultura tem se constituído como uma categoria de análise; investigar quais categorias analíticas são mobilizadas junto à cultura e como se articulam; e, por fim, apontar a variabilidade da definição do conceito de cultura e sua correlação com diferentes vertentes teóricas.

A partir da articulação de duas bases metodológicas distintas: a Revisão Sistemática da Literatura e a Análise de Conteúdo, e contando com o auxílio do software de análise de linguagem natural KH Coder, como descrito no percurso metodológico apresentado no capítulo 3.

Após o levantamento dos dados, mostra-se tão diversa, em termos temáticos e metodológicos, quanto o próprio campo da comunicação. Foram encontradas investigações empíricas guiadas por diferentes abordagens que analisam produtos culturais, como conteúdos televisivos: reality shows, novelas brasileiras, séries e filmes internacionais; romances, histórias em quadrinhos e programas radiofônicos.

Os aportes etnometodológicos, também, fizeram-se presentes em análises de festivais de rock, no pós-guerra angolano, cenas de música eletrônica da cidade de São Paulo, práticas

de consumo digital, ciberativismo, sociabilidades de determinados grupos mediadas, ou não, por dispositivos digitais.

No campo das reflexões teóricas, destacaram-se as revisões dos pensamentos de autores consagrados como Jesús Martín-Barbero, Raymond Williams, Armand Mattelart, Villen Flusser e Otto Groth. Perspectivas comparativas e relacionais como: as relações e contradições entre os estudos culturais, o marxismo e o conceito de classe social; um diálogo com os estudos culturais através da economia política da comunicação; e paralelos entre a semiótica da cultura de origem russa e o perspectivismo ameríndio.

Primeiramente, a análise demonstrou que os conceitos mais frequentemente utilizados em conjunto com a cultura foram identidade e consumo, que mobilizados enquanto categorias analíticas fazem parte de um campo semântico mais amplo sobre as questões culturais elaboradas pelas ciências humanas e sociais. Desde modo, não é possível falar de cultura do consumo, sem compreender o processo atual de mediação, seu impacto nas representações que formam o imaginário e como estes aspectos operam no processo de elaboração identitária de determinados grupos, levando em conta conceitos como mediação, hegemonia e ideologia.

O Consumo se revelou como uma ferramenta analítica acionada para a descrição das formas como nos relacionamos com os produtos culturais e com as práticas de consumo, que transcendem a posse de bens materiais e estão cada vez mais ligadas à experiência e representação, em seu caráter identitário na contemporaneidade. Neste sentido, frisa-se que, na amostra analisada, o conceito está necessariamente ligado a uma dimensão constitutiva da identidade, em diferentes graus, de acordo com o referencial adotado e os objetos empíricos em questão. Por outro lado, as discussões que se utilizam da Identidade, não são necessariamente vinculadas à ideia de consumo.

Quando a Identidade se faz central para as pesquisas, percebeu-se uma ênfase nos aspectos subjetivos e discursivos de sua construção, tanto em termos individuais quanto coletivos. Ainda assim, os condicionamentos materiais destes processos são caros às análises, em grande parte devido à influência dos estudos culturais.

Com relação à descrição conceitual e ao status de categoria de análise atribuído ou não à cultura, os dados mostraram que apenas 37 artigos (25%) apresentaram elaborações explícitas para o conceito, em sua articulação analítica. A proporção do resultado corroborou a hipótese inicial de que falta uma delimitação deste conceito nos artigos científicos da área da comunicação.

Por outro lado, a utilização da cultura para a composição de conceitos derivados é recorrente ao longo da amostra, especialmente, nos artigos que não apresentam descrição conceitual explícita para o termo. Nestes, a cultura aparece como pré-fixo para certo tipo de prática ou contexto sócio-histórico específico.

Ressalta-se a importância da apresentação clara dos conceitos utilizados, para a sua efetiva instrumentalização enquanto recurso teórico-metodológico. Especialmente, no caso da cultura, por encarnar uma trajetória epistemológica longa e diversa. A omissão de sua descrição e vinculação a determinado contexto teórico tende a significar um esvaziamento de sentido e banalização de seu uso científico.

Exemplos retirados da amostra demonstram como é viável utilizar a cultura enquanto categoria analítica, mesmo a partir de referenciais diversos, não demandando, necessariamente, uma contextualização histórica do conceito, nem tampouco descrição extensa. De maneira breve, é possível localizar o estudo dentro do horizonte de possibilidades que o conceito de cultura provê e demonstrar, de maneira prática, como ele será utilizado como ferramenta teórico-metodológica na análise em questão.

Ainda assim, notou-se uma variação limitada entre as definições do conceito apresentadas na amostra, mesmo quando acionam diferentes correntes teóricas elas se centram, majoritariamente, nas ideias de modo de vida integral e sistemas de signos/simbólicos, considerando a sua dinamicidade e, por vezes, os conflitos e disputas, dentro do processo de hierarquização social.

A semiótica da cultura, concebida nos trabalhos de Lotman e apresentada pelos artigos analisados, conceptualiza a cultura como memória coletiva e sistema simbólico. Assim, foi possível traçar paralelos com a análise da cultura, influenciada pela antropologia interpretativista de Geertz e seu ser humano amarrado a teias de significado. Confluindo, também, com a noção de cultura enquanto mapas conceituais compartilhados socialmente, proposta por Hall. Já Williams sintetiza as possibilidades semânticas do conceito em três linhas gerais: a cultura como ideal, como documentação e como modo de vida integral. Sendo os aspectos da documentação e modo de vida os mais expressivos na amostra, tanto por aderência explícita quanto por identificação temática e metodológica geral.

Sobressai, neste escopo, a ampla referência realizada aos trabalhos de Williams, bem como a outros autores característicos dos estudos culturais, tanto britânicos quanto estadunidenses, latino-americanos e brasileiros. Tais referências consolidaram os estudos

culturais como corrente hegemônica para a conceituação da cultura em artigos de ciências da comunicação, na atualidade.

Destaca-se que, mesmo artigos que se inscrevem em outras linhas teóricas, com frequência, aludem a aspectos históricos e teóricos dos estudos culturais, como uma espécie de marco para o estudo da cultura e da comunicação no Brasil.

No entanto, é preocupante que no escopo desta investigação quando posições dissonantes são acionadas, no geral, é para citar superficial e rapidamente construções conceituais do passado há muito superadas, ou para buscar paralelos e intersecções entre campos semânticos distintos. Salvo exceções, a abordagem teórica mais crítica é escassa.

Neste sentido, não se propõe questionar o valor ou escala das contribuições teóricas dos estudos culturais à temática nas ciências da comunicação, mas apontar as suas características atuais como uma instância de formação de consenso, diante de um discurso hegemônico. Cenário que enseja o esforço de colocar a atual elaboração do conceito de cultura sob rasura, ao modo do próprio Stuart Hall.

Faz-se pertinente pontuar algumas limitações que esta investigação encerra. Na fase de análise do conteúdo, por ter contado com apenas uma codificadora (a própria autora), não foi possível realizar testes de confiabilidade por comparação dos resultados. Destaca-se, também, que o recorte temporal de cinco anos foi pertinente para apresentar as características contemporâneas da temática, mas é insuficiente para detectar a prevalência de tendências, bem como para apontar alterações graduais.

Os resultados da investigação, assim como suas limitações, abrem caminho para a realização de novos estudos, a partir das pesquisas contemporâneas em ciências da comunicação, tais como: analisar a apropriação dos trabalhos de Raymond Williams; investigar a construção e articulação teórica do conceito de identidade; examinar as dinâmicas envolvidas na emergência de correntes teóricas no contexto brasileiro, tais como a Semiótica da Cultura e o Neomaterialismo. Para além da produção acadêmica, também se vislumbram análises sobre as utilizações da idéia de cultura nos diferentes suportes e linguagens que compõem a narrativa jornalística.

Por fim, conclui-se que a cultura continua tão complexa quanto presente, um conceito fértil para as ciências da comunicação em tempos de neoliberalismo, em especial, frente às alterações impostas pelas redes sociotécnicas e os impactos que estas exercem nas dinâmicas da produção de sentido, que operam a mediatização do cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a Reprodução**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1999.

ALVES, Elder Maia. Crítica e resignação. O trânsito constante entre categorias nativas e categorias analíticas: a força política e estética da categoria indústria cultural. **Latitude**, v. 2, n.1, p.82-105, 2008.

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

ARAÚJO, Melvina. O vai e vem dos conceitos: de categoria analítica a categoria nativa ou vice-versa: o caso do Sincretismo. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 12, n. 19 p. 121-140, 2011.

ARAÚJO, V.M.S.V.B. Jornalismo de si: subjetividade e partilha de experiências na cultura contemporânea. **LOGOS**, 47, v.24, n. 2, p. 31-45, 2017.

AZAMBUJA, Patrícia; MONTEIRO, Márcio. Análise Cultural e Sense8: Atravessamentos entre produção/recepção e reivindicações cotidianas. **ALCEU**, v. 20, n. 41, p. 49-59, 2020.

BARBERO, Jesús Martín. De La Comunicación a la Cultura: perder el "objeto" para ganarelproceso. **Signo y Pensamiento**, v. XXX, n. 60 , p. 76-84, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Helena Martins do Rego. Olhando pelo caleidoscópio: estado da arte sobre comunicações digitais nas revistas MATRIZES e Famecos. **Paulus: Revista de Comunicação da Fapcom**, v. 5, n. 10, 2021.

BAUER, M. Análise de Conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: EditoraVozes, 2002.

BENGTTON, M. How to plan and perform a qualitative study using content analysis. **NursingPlus Open**, 2, p. 8-14, 2016.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação: da proposta de Luiz Beltrão à contemporaneidade. Revista **Lationoamericana de Ciências da Comunicação ALAIC**, n. 8-9, p. 2011.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. O novo espírito do capitalismo. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOOTH, A.; MITCHELL, A.S.; MOTT, A.; JAMES, S.; COCKAYNE, S.; GASCOYNE, S.; MCDAID, C. An assessment of the extent to which the contents of PROSPERO records meet the systematic review protocol reporting items in PRISMA-P. **F1000Research**, 9:773, p. 1-21, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRAGA, José Luiz . Neomaterialismo e antropológicas. **Galáxia**, n. 45, p. 20-33, 2020.

BRAGA, José Luiz W.J.G. A prática da teoria na pesquisa em comunicação. **Galáxia**, n. 41, p. 48-61, 2019.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **Matrizes**, v. 14, n. 1, 2011.

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. **Verso e reverso**, v. 25, Ed. 58, p. 62-77, 2011.

BRAGA, V.; FELIZOLA, M.P.M.; MARQUES, J.A. Consumo cultural e midiático dos jovens face às mídias sociais: uma experiência no nordeste brasileiro. **ALCEU**, v. 21, n. 44, p. 94-114, 2021.

BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. **Cadernos Pagu**. n. 26, p. 329-376, 2006.

CALHOUN, Craig. Comunicação como Ciência Social (e mais). **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.35, n.1, p. 277-310, 2012.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. Barcelona: Grijalbo, 1990.

CANCLINI, Nestor García. Estudos sobre cultura: uma alternativa latinoamericana aos cultural studies. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 30, p. 7-15, 2006.

CANCLINI, Nestor García. La cultura extraviada em sus definiciones. In: CANCLINI, Nestor García. **Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidad**. Barcelona: Gedisa editora, 2004.

CARLOMAGNO, M.C.; ROCHA, L.C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

CAROLINE, Joselaine. Genocídio e invisibilidades: apontamentos socioculturais da população negra a partir da análise do documentário O caso do homem errado (2018). **Doc On-line**, n. 8, p. 64-77, 2020.

CASAQUI, Vander. Estudos da cultura empreendedora no campo da comunicação: macroproposições, narrativas, inspiração. **Galáxia**, n. 37, p. 55-65, 2018.



CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre os estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CEVASCO, Maria Elisa. Lição 10: estudos culturais no Brasil. **Alternativas: Revista de estudos culturais latino-americanos**, n. 3, p. 1-13, 2014.

CHANEY, David. **Cultural Turn: Scene-setting Essays on Contemporary Cultural History**. London and New York: Routledge, 2004.

COMPÓS. Lista de periódicos da Área: Revistas Ativas na Área de Comunicação no Brasil. Compós, 2022. Disponível em: <<https://compos.org.br/publication/lista-de-periodicos-da-area/>>. Acesso em: 1 de ago. de 2022.

CONTRERA, M.S.; TORRES, L.S.A. Desafios extremos da internet e contágio psíquico: sintomas da cultura do espetáculo. **RECIIS**, 2021.

COOLE, Diana; FROST, Samantha. Introducing the new materialism. In: **New Materialism: Ontology, Agency, and Politics**. Durham: Duke University Press, 2010.

CRAIG, Robert, T. Communication in the Conversation of Disciplines. **Russian Journal of Communication**, p. 7-23, 2008. DOI: 10.1080/19409419.2008.10756694

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. 2. Ed. Bauru: EDUSC, 2002.

CUNHA, P.L.P; CUNHA, C.S.; ALVES, P.F. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidência**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

CURI, G. O; BRIGNOL, L.D. Novas e antigas diásporas: a comunicação transcultural entre senegaleses e árabe-brasileiros no sul do Brasil. **Intexto**, n. 52, 2021.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 2007.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, D. BRYMAN, A. (Orgs.) **The Sage Handbook of Organizational Research Methods**. Londres: Sage, 2009.

DURKHEIM, Émile. **Formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Trad. Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Trad. Sofia Rodrigues. Lisboa: Temas e Debates, 2003.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Volume 1: Uma História dos Costumes. 2ª ed. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ENNES, M.A.; MARCON, F. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 35, p. 274-305, jan./abr. 2014.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Delineamentos para uma Cartografia brasileira dos estudos culturais. **Eco-Pós**, v. 7, n. 2, p. 19-30, 2004.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Estudos culturais latino-americanos e Jesús Martín-Barbero: mais afinidades do que disputas. **Matrizes**, 12, p. 99-113, 2018.

FALCÃO, Thiago; MACEDO, Tarcízio; KURTZ, Gabriela. Conservadorismo e masculinidade tóxica na cultura gamer: uma aproximação a Magic: The Gathering. **Matrizes**, v. 15, n. 2, 2021.

FERREIRA, A.M.A. Prefácio. In: HARDY-VALLÉE, Benoit. **Que é um conceito?** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2013.

FERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, p. 280-304, 2012.

FORTUNA, Daniela; GOMES, Vanda Viana. Mídia, cultura do consumo e contemporaneidade: o caso Esquadrão da Moda. **ALCEU**, v. 18, n. 35, p. 21-34, 2017.

FURTADO, Lucianna. Mandume: a oralidade e a memória cultural na construção narrativa da identidade negra. **ECCOM**, v. 9, n. 18, 2018.

FURUNES, T. Reflections on systematic reviews: moving golden standards. **Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism**, p. 227-231, 2019. DOI: 10.1080/15022250.2019.1584965

GALVÃO, M.C.B; RICARTE, I.L.M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

GOUGH, D.; OLIVER, S.; THOMAS, J. **An Introduction to Systematic Reviews**. 2 ed. Los Angeles: Sage. 2017.

GRUSIN, Richard. Introduction. In: **The Nonhuman turn**. Center for 21st Century Studies: Minnesota Press, 2015.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HABERMAS, Jurgen. Prefácio a edição de 1990. In: HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa**. Trad. Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 1990.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Thomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

HALL, Stuart. Estudos Culturais: dois paradigmas. In: SOVIK, Liv (org.). **Da Diáspora**. Editora UFMG, 2003a.

HALL, Stuart. O problema da Ideologia: Marxismo sem garantias. In: SOVIK, Liv (org.). **Da Diáspora**. Editora UFMG, 2003b.

HALL, Stuart. Richard Hoggart: The Uses of Literacy and the cultural turn. **International Journal of Cultural Studies**. 10 (1), p. 39-49, 2007.

HALL, Stuart. Vida e época da primeira *New Left*. **PLURAL:Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v.21, p.214-234, 2014.

HAMBURGER, Esther. **Indústria cultural brasileira: vista aqui e de fora**. São Paulo: ANPOCS, 2002.

HAMMERSLEY, Martin. **The Concept of Culture: a history and reappraisal**. London, UK: Palgrave MacMillan, 2019.

HARDY-VALLÉE, Benoit. Que é um conceito? Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2013.

HARTLEY, Jhon. **Television Truths**. USA: Blackwell Publishing, 2008.

HOGGART, Richard. As utilizações da cultura: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora. Lisboa: Presença, 1973.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. O Iluminismo como mistificação das massas. IN: ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

INGLIS, David. Introduction. In: **Sage Handbook of culture sociology**. London: Sage Publications, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Página Inicial. 2022. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: Janeiro de 2022.

KRIPPENDORF, K. **Content Analysis an Introduction to Its Methodology**. 4 ed. Los Angeles: Sage publications, 2018.

KROEBER, A. L.; KLUCKHORN, C. **Culture: a critical review of concepts and definitions**, Peabory Museum Papers, XLVII, Harvard University Press. 1952.

KROHLING, M.; GOBBI, M. O campo acadêmico-científico da Comunicação no Brasil: panorama, constituição e perspectivas. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social** “Disertaciones”, 9(2), p. 68-91, 2016. DOI: dx.doi.org/10.12804/disertaciones.09.02.2016.04

KUNSCH, Waldemar Luiz. Uma contribuição para os estudos de folkcomunicação. **Comunicação e Sociedade**, 34, p. 112-127, 2000.

KUPPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru: São Paulo: Edusc, 2002.

LEMOS, André. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **Galáxia**, São Paulo, n.43, p. 54-66, 2020.

LEMOS, André; BITENCOURT, Elias. Antropocentrismo e Comunicação: Análise dos GT da COMPOS “Epistemologia da comunicação” e “Comunicação e Cibercultura” de 2017 a 2019. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, v. 23, n. 1, p. 40-56, 2019.

LOPES, M. I. V. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em comunicação. In: BRAGA, J.L.; LOPOES, M.I.V.; MARTINO, L.C. Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus/Compós.

LOPES, Ruy Sardinha. Cultura e desenvolvimento: conceitos revistados. **Revista EPTIC**, v. 21, n. 1, p. 81-94, 2019.

LOTMAN, Iuri. On the semiosphere. Trans. Wilma Clark. **Sign Systems Studies**, 31, p. 205-229, 2005.

MALCHER, Maria Ataíde. Telenovela: um olhar sobre a produção acadêmica. **Novos Olhares**, n. 10, p. 42-49, 2002.

MALTA, R.B.; COSTA, A.A.N.; MEIRELLES, P.R.C. #Casamentoreal: uma análise sociocultural a partir de postagens no Twitter. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, v. 21, n. 3, p. 28-40, 2019.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Trad. Giasone Rebuá. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

MARINHO, Sandra; MARIÑO, Miguel Vicente. Uma paisagem da Epistemologia e Metodologia em Comunicação. **Comunicação e Sociedade**, v. 33, p. 7-14, 2018. DOI: 10.17231/comsoc.33(2018).2903.

MARQUES DE MELO, José. **História do Pensamento Comunicacional: cenários e personagens**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARQUES, F. Os limites do índice-h. **Boletim Técnico do PPEC**, 2(1), p. 35-39, 2017.

MARTINEZ, Monica; HEIDEMANN, Vanessa. Relações de gênero e estudos em jornalismo: mapeamento dos trabalhos apresentados na Intercom (1977-2017). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville/SC, 2 a 8/09/2018.

MARTINEZ, Monica; LAGO, Cláudia; LAGO, Mara Coelho de Sousa. Estudos de gênero na pesquisa em jornalismo no Brasil: uma tênue relação. **FAMECOS**, v. 23, 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Rumo a uma teoria da midiatização: exercício conceitual e metodológico de sistematização. **Intexto**, n. 45, p. 16-34, 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Uma genealogia dos conceitos na teoria da comunicação: esboço de um panorama. **Revista Latinoamericana de Ciências da Comunicação ALAIC**, v. 28, n. 4, p. 24-35, 2018.

MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2005.

MESQUITA, Dario; NESTERIUK, Sérgio. Twicthplayspokemon – modding como experimento da cultura participativa. **ANIMUS: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 18, n. 37, p. 275-289, 2019.

MICELI, Sergio. **A noite da madrinha**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MIRANDA, ANNA K.S.; ASSIS, Ingrid Pereira de. Cultura em comunicação: um estado da arte das diferentes perspectivas. VI Jornada interdisciplinar de comunicação. PPGCOM/UFT, Palmas, TO, Brasil, out. de 2022.

MIRANDA, ANNA K.S.; PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Teses e dissertações enquanto literatura cinzenta. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Palmas/TO, Brasil, jun. de 2022.

MOREIRA, Tatiana Aparecida. Cultura: entre a arena de luta e o movimento Hip Hop. **FAMECOS**, v. 25, n. 2, 2018.

MOURA, Caio. O advento dos conceitos de cultura e civilização: sua importância para a consolidação da autoimagem do sujeito moderno. **FilosofiaUnisinos**, 10(2), p.157-173, 2009.

NASH, Kate. The ‘Cultural Turn’ in Social Theory: Towards a theory of cultural politics. **Sociology**, v. 35, n. 1, p. 77-92, 2001.

OLIVEIRA, G. F de; COELHO, M.G.P. Crise política e conflitos discursivos em redes sociodigitais: emoções, cultura e identidade no Brasil contemporâneo. **E-compós**, v. 22, 2019.

OLLIVIER, Bruno. **As ciências da comunicação**: teorias e aquisições. Trad. Gian Bruno Grosso. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

PAGE, M.J. *et. al.* **PRISMA 2020 explanation and elaboration**: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n160

PAHLEVAN-SHARIF, S.; MURA, P.; WIJESINGHE, S.N.R.A systematic review of systematic reviews in tourism. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 39, p. 158–165, 2019.

PEREIRA, Cláudia da Silva. Despertando para a cultura material: representações midiáticas do café e do chocolate na publicidade. **E-compós**, v. 20, n.1, 2017.

PEREIRA, Simone Luci; PONTES, Vitor. Culturas juvenis, identidades e estilo de vida: sentidos do “alternativo” no Baixo Augusta/São Paulo. **Comunicação, Mídia, Consumo**, v. 14, n. 40, p. 111-130, 2017.

PERUZZO, Círcia M.K. Apontamentos para epistemologia e métodos na pesquisa em Comunicação no Brasil. **Comunicação e Sociedade**, v. 33, p. 25-40, 2018. DOI: 10.17231/comsoc.33(2018).2905

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic Reviews in the Social Sciences**: a practical guide. Malden: BlackwellPublishing, 2006.

PICHIGUELLI, Isabella; SILVA, Miriam Cristina Carlos. Processos interculturais em Baby do Brasil – caminhos para compreender o trânsito da cantora entre o gospel e o secular. **Contemporânea: comunicação e cultura**, v. 15, n. 3, 2017.

POSTINGUEL, Danilo; GONZATTI, Christian; ROCHA, Rose de Melo. #AnittalsOverParty: a celebridade como mobilizadora de ciberacontecimentos, os consumidores fiscais e a cultura do cancelamento em redes digitais. **E-Compós**, 2020.

QUADROS, Mirian; ASSMANN, Gabriela; LOPEZ, Debora Cristina. A análise de conteúdo nas pesquisas brasileiras em comunicação: aplicações e derivações do método. In: BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; RUBLESCKI, Anelise (orgs.). **Pesquisas em Comunicação**: olhares e abordagens. Santa Maria/RS: FACOS-UFMS, 2014.

REGIS, Fátima; PERANI, Letícia; MAIA, Alessandra. Games, experiência lúdica e cognição inventiva: complexidade e transdisciplinaridade na cultura digital. **E-compós**, v. 23, 2019.

ROSÁRIO, Nísia Martins do; MACHADO, Ricardo de Jesus. Semioses em crise: problematizações entre a Semiótica da Cultura e o Perspectivismo ameríndio. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, v. 21, n. 2, p. 92-101, 2019.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Desafios e dilemas da institucionalidade cultural no Brasil. **Matrizes**, v. 11, n. 2, 2017.

RUDIGER, Francisco. A escola de Frankfurt. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 7. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

SAMPAIO, Rafael Cardosp; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SANTOS, E.D.; FREITAS, E.C. Cultura e identidade: simulacros organizacionais e a apresentação de si nos discursos empresariais. **Conexão Comunicação e Cultura**, v. 16, n. 31, 2017.

SCHULZE, M. S. El legado histórico de La categoría analítica de marginalidad en América Latina. **Isees**, n. 13, 2013, 89-105.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. 20(2), p. 71-99 jul./dez. 1995.

SIFUENTES, Lirian. Estudos Culturais, marxismo e classe social: relações e contradições. **Revista EPTIC**, v. 21, n.2, 2019.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação e sua validade como categoria de análise para os estudos de comunicação. **Novos Olhares**, n. 12, p. 4-19, 2003.

SIGNATES, Luiz. O jornalismo como dispositivo comunicacional. In: MORAES, Ângela, et. al. **Estudos contemporâneos em jornalismo**. Goiânia: FIC/UFG, 2017.

SILVA, A.H.; FOSSÁ, M.I.T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualit@sRevistaEletrônica**, v.17. n. 1, p. 1-14, 2015

SILVA, G.; CARVALHO, E.S.; ASSIS, I.P.; BARCELOS. Metodologia de pesquisa em jornalismo: 100 dissertações do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, n. 2, 2017.

SILVA, Marcos Paulo da; RAPOSO, Maurício de Melo. Jornalismo e ideologia da cultura: os conflitos entre indígenas e ruralistas em Mato Grosso do Sul. **Matrizes**, v. 15, n. 1, 2021.

SILVA, N.S; PIEDRAS, E.R. Representações publicitárias: persuasão, naturalização e disputa pelo hegemônico entre a economia e a cultura. **ANIMUS: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 17, n. 35, p.92-109, 2018.

SIMMEL, Georg. **Cultura filosófica**. Trad. Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Editora 34, 2020.

SIMÕES, Paula Guimaraes, et. al. Estudos de jornalismo no Brasil: panorama dos trabalhos apresentados nos encontros da Compós. **Líbero**, n. 45, 2020b.

SIMÕES, Paula Guimaraes. et. Al. Mapeando o Campo da Comunicação no Brasil: desafios e descobertas metodológicas de uma metapesquisa. **Intexto**, p. 56-71, 2020a.

SLATER, Don. **Cultura do Consumo e Modernidade**. Trad. Dinah de Abreu Azeveso. São Paulo: Nobel, 2002.

SOMMIER, Mélodine. The Concept of Culture in Media Studies: A Critical Review of Academic Literature. **InMedia: French Journal of Media Studies**, n.5, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4000/inmedia.768>.

STAKE, Robert. **Qualitative research: studying how things work**. New York: The Guilford Press, 2010.

STEVANIM, L.F.P. Sobre pontes e abismos: aproximações e conflitos entre os estudos culturais e a economia política da comunicação a partir da obra de Stuart Hall. **Matrizes**, v. 10, n. 3, 2016, p. 173-186.

TAVARES, Camilla Quesada. et. al. Comunicação e Gênero como área de pesquisa: características e desenvolvimento dos estudos a partir da análise bibliométrica. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.44, n.3, p. 83-102, 2021.

The *PLoS Medicine* Editors. Best Practice in Systematic Reviews: The Importance of Protocols and Registration. **PLoS Med**, 8(2), 2011, DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001009>

THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOROP, Peter. Teoria russa e semiótica da cultura: história e perspectivas. **Bakhtiniana**, São Paulo, 14, p. 18-41, 2019.

TÚÑEZ-LÓPEZ, M., VALAREZO-GONZÁLEZ, K., MARÍN-GUTIÉRREZ, I. Impacto de la investigación y de los investigadores en comunicación en Latinoamérica: el índice h de las revistas científicas. *Palabra Clave* 17 (3), p. 895-919, 2014. DOI: 10.5294/pacla.2014.17.3.14

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom**. London: Jhon Murray, Albemarle Street, 1871.

VANDENBERGHE, Frédéric. Cultura e agência: a visão “de dentro”. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 18, n. 41, p. 130-163, 2016.

VARGAS, Herom; CARVALHO, Nilton Faria de. Música de fronteira, música de memória: o experimentalismo de DJs pela Semiótica da Cultura. **Galáxia**, n. 41, p. 140-153, 2019.

VARGAS, Herom; ROCHA, Anderson. Cultura Nerd como Semiosfera: uma proposta de entendimento. **Comunicação e Inovação**, v. 20, n. 44, p. 26-42, 2019.

VASSALO DE LOPES, Maria Immaculata. Esboço para uma história dos estudos em Comunicação no Brasil e na América Latina: processos de institucionalização do campo. In: DRUETTA, Delia Covi; CIMADEVILLA, Gustavo. **Del mimeógrafo a las redes digitales: Narrativas, testimonios y análisis del campo comunicacional en el 40 aniversario de ALAIC**. Ediciones la biblioteca, 2018.

WEBER, Max. Objectivity in Social Science and Social Policy. In: WEBER, Max. **On the Methodology of the Social Sciences**. Glencoe: Free Press, p. 50–112, 1949.



WILLIAMS, R. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. In: WILLIAMS, R. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WILLIAMS, R. **Keywords**: a vocabulary of culture and society. New York: Oxford University Press, 1983.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti; AMARAL, Renata Maria do. Empreendedorismo para migrantes: relações entre gastronomia, consumo cultural e economia criativa. **E-compós**, v. 22, 2019.

## APÊNDICE A

<b>Revista</b>	<b>Título</b>	<b>Resumo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>	<b>DOI/Link</b>
Alceu	Cultura Digital: Sob reflexos (Eco) e fluxos (Flusser)	A proposta deste artigo é clarificar questões que problematizem a noção preestabelecida de transformação comportamental humana, diante do contexto da cultura digital, com a compreensão de posicionamentos integrados e apocalípticos de Umberto Eco (1993), frente às inovações tecnológicas. Além de dar visibilidade à opacidade de alguns mitos pré-determinados da utilização dubitável do termo inteligente, enquanto atributo de perspicácia e inteligência, diante da análise crítica de Flusser (2008), sob o modo de compreensão de como sistemas programados por aparelhos tecnológicos são utilizados e como, a partir disso, a cultura é afetada.	Olira Saraiva Rodrigues; Cleomar de Sousa Rocha	2020	<a href="https://doi.org/10.46391/ALC EU.v21.ed 42.2020.1 83">https://doi.org/10.46391/ALC EU.v21.ed 42.2020.1 83</a>
Alceu	Midiatização, cultura do consumo e contemporaneidade : o caso Esquadrão da Moda	As transformações ocorridas após a segunda metade do século XX que marcam o advento da contemporaneidade (ou transição da modernidade para a pós modernidade, para Slater, 2002, ou modernidade tardia para Hall, 2003), tem por um dos fatores principais a aceleração do fluxo de informações, compressão espaço tempo, pós-fordismo, consolidação da cultura de consumo e mediação dos meios de comunicação. Este último fenômeno é chamado de midiatização por Sodré, sendo fator que impulsiona a fragmentação da identidade e a fluidez das relações sociais. O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição da midiatização para a difusão da cultura do consumo e fragmentação da identidade, sobretudo no ambiente da televisão. Esses fenômenos serão analisados e depois confrontados com as vertentes mediadoras da TV. Será feito um estudo de caso com o programa televisivo Esquadrão da Moda, exibido pelo SBT.	Daniele Ribeiro Fortuna; Vanda Viana Gomes	2017	<a href="https://doi.org/10.46391/ALC EU.v18.ed 35.2017.1 16">https://doi.org/10.46391/ALC EU.v18.ed 35.2017.1 16</a>
Alceu	Consumo cultural e midiático dos jovens face às mídias sociais: Uma experiência no nordeste brasileiro	Discutimos o consumo midiático e cultural dos jovens de cidades distantes das regiões metropolitanas, especificamente no Nordeste do Brasil. Compreendemos estar diante de um contexto com particularidades considerando a convergência dos meios e as condições de acesso às TICs. Através de uma pesquisa com inspiração etnográfica, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com jovens de 18 a 24 anos da Microrregião de Propriá (SE), e depois realizada uma análise de conteúdo. Dentre os resultados, pudemos observar um distanciamento gradativo dos jovens da centralidade da mídia de massa, em contraposição a uma aproximação no consumo via dispositivos móveis. O acesso às mídias sociais foi uma variável importante, pois os jovens operam um consumo voltado à interação com suas redes; se representam em um contexto de grande exposição de si	Vitor Braga; Matheus P.M. Felizola; Jane A. Marques	2021	<a href="https://doi.org/10.46391/ALC EU.v21.ed 44.2021.2 43">https://doi.org/10.46391/ALC EU.v21.ed 44.2021.2 43</a>

		mesmo; e não se distanciam dos referenciais da cultura regional que vivenciam.			
Alceu	Análise Cultural e Sense 8: Atravessamentos entre produção/recepção e reivindicações cotidianas	Propomos uma análise cultural da série Sense8, a partir do modelo do circuito da cultura (JOHNSON, 2010), considerando mais enfaticamente a articulação entre produção, texto e culturas vividas. Combinando revisão bibliográfica, pesquisa documental e contribuições teórico-conceituais providas de estudos recentes sobre imagem midiática, focamos nas conexões entre os processos contemporâneos de produção e circulação audiovisual, as dimensões técnicas e narrativas da série e os atravessamentos entre vidas privadas e representações públicas.	Patrícia Azambuja; Márcio Monteiro	2020	<a href="https://doi.org/10.46391/ALC EU.v20.ed 41.2020.8 0">https://doi.org/10.46391/ALC EU.v20.ed 41.2020.8 0</a>
Animus	Twitchplayspokem on como experimento da cultura participativa	Este artigo discute o canal <i>TwitchPlaysPokemon</i> , do serviço de vídeo sob demanda <i>Twitch.TV</i> , pela ótica da cultura participativa, em que jogos da franquia <i>Pokémon</i> são modificados para funcionar sob uma plataforma de vídeo <i>hackeada</i> por usuários. Para tanto, é feito um estudo sobre o conceito de cultura participativa e convergência de mídia, para posteriormente abordar a prática do <i>hack</i> e do <i>modding</i> no contexto do objeto de estudo.	Dario Mesquita; Sérgio Nesteriuk	2019	<a href="https://doi.org/10.5902/2175497735999">https://doi.org/10.5902/2175497735999</a>
Animus	Práticas de consumo dos fãs de big brother brasil e a cultura de memes	Este artigo analisa o modelo particular de consumo, produção e circulação de conteúdo televisivo das comunidades de fãs no Twitter do programa de <i>reality show</i> Big Brother Brasil. As discussões refletem pesquisas feitas ao longo das quatro últimas edições, com foco na 18ª temporada, em que foi realizada uma imersão na comunidade de fãs com inspiração etnográfica. Identificamos de que maneira os usuários participam e se relacionam com os conteúdos e complexificam a experiência do consumo, com destaque para a produção de memes como forma de linguagem e engajamento. Os resultados nos fazem crer que a cultura de memes está intimamente relacionada à reconfiguração do consumo televisivo.	Luiza de Mello Stefano; Soraya Maria Ferreira Vieira	2021	<a href="https://doi.org/10.5902/2175497743072">https://doi.org/10.5902/2175497743072</a>
Animus	"Enegrecendo o WhatsApp" - uma análise sobre a (re) apropriação da identidade cultural do Grupo Juventude Negra Kalunga pelo uso do aplicativo	A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a produção sociopolítica do ativismo digital negro por meio da observação do uso do aplicativo WhatsApp pela "Juventude Negra Kalunga", grupo formado por jovens negros que se propõe a discutir as relações raciais, dando ênfase à prática do empoderamento juvenil e à identidade da juventude. Pretende-se observar como o grupo interage neste ciberespaço e quais os desdobramentos que esse ambiente virtual desenvolve nas relações presenciais e na construção de espaços de discussão para o exercício da cidadania da juventude negra.	Luizete Vicente da Silva; Márcia Vidal Nunes	2019	<a href="https://doi.org/10.5902/2175497737332">https://doi.org/10.5902/2175497737332</a>
Animus	Representações publicitárias: persuasão,	Este artigo tem o objetivo de apresentar as contribuições da questão das representações para a pesquisa em publicidade no contexto brasileiro contemporâneo. Na discussão teórica realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica, retomamos as perspectivas das	Nathália dos Santos Silva; Elisa Reinhardt	2018	<a href="https://doi.org/10.5902/217549">https://doi.org/10.5902/217549</a>

	naturalização e disputa pelo hegemônico entre a economia e a cultura	representações desenvolvidas por Moscovici, Goffman e Hall, para articulá-las aos estudos da publicidade. Ilustramos o debate sobre possibilidades de operacionalização analítica das representações publicitárias destacando as contribuições de pesquisadores como Rocha, Gastaldo e Iribure. Entre os traços comuns das pesquisas que tecem o diálogo das representações com a publicidade, identificamos a discussão sobre as dinâmicas de manutenção ou transformação de representações hegemônicas e sua vinculação às diferentes práticas, contextos e grupos sociais que o processo comunicativo publicitário aproxima.	Piedras		<a href="#">7724811</a>
Comunicação e Inovação	Cultura Nerd como Semiosfera: uma proposta de entendimento	O objetivo deste artigo é apresentar a cultura nerd como sistema simbólico dinâmico, origem de identificações, ritos e práticas sociais, construído e divulgado pela cultura midiática e seus produtos – quadrinhos, cinema e televisão. A argumentação está ancorada nos conceitos da Semiótica da Cultura (SC). Para isso, são propostos os seguintes passos: apresentar os principais conceitos da SC, especialmente o de semiosfera, de Lóttman; caracterizar a cultura nerd, a partir de personagens de filmes e de séries de TV; e relacionar a cultura nerd com a teoria da SC.	Herom Vargas; Anderson Rocha	2019	<a href="https://doi.org/10.13037/ci.vol20n44.6230">https://doi.org/10.13037/ci.vol20n44.6230</a>
Contemporânea	Elementos de representação simbólica da cultura amazônica no programa Catalendas da TV Cultura - PA	O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir, sob a ótica dos estudos culturais e da semiótica por Lúcia Santaella em Matrizes da Linguagem e Pensamento (2001), os principais elementos de representação simbólica da cultura Amazônica no Programa Catalendas da TV Cultura- PA. A primeira etapa do trabalho adentra nos conceitos de símbolo e representação, e também no de Cultura Amazônica, para assim compor os aportes necessários à análise. No segundo momento, discorro sobre este audiovisual, veiculado em uma TV pública, na perspectiva de responder ao objetivo da pesquisa. Desse modo, os elementos de representação simbólica evocam sentidos imanentes à cultura e conduzem a um vasto campo de referências que incluem costumes, valores coletivos, tipificações estéticas, comportamentais e expectativas sociais.	Lucilinda Ribeiro Teixeira; Nataly chaves pinheiro	2018	<a href="https://doi.org/10.9771/contemporanea.v16i2.18318">https://doi.org/10.9771/contemporanea.v16i2.18318</a>
Contemporânea	Articulações entre religião e cultura pop em cinco portais voltados para o público “nerd” e “geek” religioso	À primeira vista, a religião e cultura pop pertencem a espaços distantes da experiência humana, no entanto, nas últimas décadas, a religião tem se valido da mídia e do entretenimento para manter sua mensagem próxima de públicos mais amplos. Este artigo delinea a relação entre religião e cultura pop em cinco sites que unem mensagens religiosas e entretenimento, como filmes de ação, quadrinhos e séries de TV. A partir da análise da mensagem dos portais, foi possível encontrar três principais formas de articulação da cultura pop com o conteúdo denominacional: (1) o vínculo entre religião e entretenimento como definidor de uma identidade; (2) enquadrando personagens da cultura pop em um contexto religioso e (3) o emprego do entretenimento como ponto de partida para discutir questões morais e religiosas. Esses pontos são analisados a partir	Luis Mauro Sá Martino	2021	<a href="https://doi.org/10.9771/contemporanea.v19i1.35789">https://doi.org/10.9771/contemporanea.v19i1.35789</a>

		dos estudos de midiatização da religião			
Contemporânea	“Ele é o atraso e você a modernidade”: matrizes culturais latino-americanas na televisualidade brasileira, o caso da telenovela duas caras.	O objetivo deste artigo é o de refletir como as mestiçagens de matrizes culturais compõem a nossa cultura latino-americana, sustentam os produtos televisuais e são figuradas na televisualidade de modo a oferecer certa experiência de modernidade e de cultura política nesta Região. Argumentamos que a dimensão visual contribui para a espessura dessa experiência e que investimentos analíticos nesta dimensão mostram-se cada vez mais necessários e enriquecedores. Para tanto, nos dedicaremos a pensar como as negociações havidas entre o arcaico e o moderno caracterizam os vínculos e as experiências anacrônicas da modernidade latino-americana, a partir de dois movimentos: a discussão sobre as matrizes culturais, tal como proposta por Jesús Martín-Barbero e o empreendimento da análise televisual, com base na proposta analítica dos estudos de cultura visual, de um evento narrativo - da campanha a vereador da personagem EvilásioCaó - exibido na telenovela Duas Caras (TV Globo, 2007).	Simone Maria Rocha	2017	<a href="https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i2.17804">https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i2.17804</a>
Contemporânea	Processos interculturais em Baby do Brasil: caminhos para compreender o trânsito da cantora entre o gospel e o secular	Esse artigo tem como objetivo compreender de que modo se dá a mistura de elementos distintos na incorporação que a cantora Baby do Brasil faz de linguagens e práticas da música gospel em seus shows ao retornar à música secular – assim chamada pela maioria dos que são evangélicos no Brasil – interpretando canções de sua carreira com os Novos Baianos e da fase solo, em um processo intercultural. Com base nos conceitos de dialogismo, de Mikhail Bakhtin, e de semiosfera, de Iuri M. Lotman, a pesquisa sugere que uma série de fatores encontrados ao redor do universo da cantora ou na própria história de vida da artista, textos externos e subtextos, permitem a mescla que Baby do Brasil faz de ambientes culturais desde muito separados pelos muros da doutrina evangélica e do mercado musical.	Isabella Pichiguelli; Míriam Cristina Carlos Silva	2017	<a href="https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i3.18330">https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i3.18330</a>
Contemporânea	Raul lampião do Crato: diálogos transversais entre práticas comunicativas, memória cultural e narrativas midiáticas.	Raul Lampião, personagem interpretado por Antônio Carlos Ricardo da Silva, é uma figura disposta com atributos físicos de Raul Seixas adornado com acessórios do cangaço, típicos do bando de Lampião, que faz uso de um microfone conectado a um carro de som adaptado para realizar serviço publicitário de propaganda volante na cidade do Crato (CE). O presente artigo se propõe a refletir como as práticas comunicativas (THOMPSON, 1998; FRANÇA, 2001) empreendidas por Raul Lampião dialogam com a memória cultural cratense (PINHEIRO, 2010; GRUNSPAN-JASMIN, 2006) e de que maneira suas estratégias de inserção no cotidiano conferem visibilidade ao seu personagem tanto nos meios de expressão popular quanto nos meios de comunicação de massa (CARVALHO, 2005; TRIGUEIRO, 2008). Adotou-se, portanto, como estratégia teórico-metodológica, elencar alguns dos principais traços da cultura popular cratense que foram apropriados por Raul Lampião através de novas experiências de uso.	Denisia Souza Oliveira; Edgard Patrício	2017	<a href="https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i2.18007">https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i2.18007</a>

		Enraizada na identidade do intérprete, a introjeção do personagem é tão intensa que a análise aponta para uma superposição entre a pessoa e a persona.			
Contemporânea	Notícias da Amazônia: a cultura jornalística das televisões brasileira e portuguesa	Essa investigação identifica e procura os fatores políticos e culturais que impedem ou promovem a prática democrática do Jornalismo hegemônico nas televisões portuguesa e brasileira sobre o território brasileiro conhecido como “Amazônia Legal” – conceito político-estratégico com fins econômicos, forjado pelo governo do Brasil. O foco desse estudo são os critérios de noticiabilidade proferidos pelas comunidades interpretativas da Televisão e Rádio de Portugal – TV RTP – e pela Rede Globo de Televisão – TV Globo, entre os anos de 2005 e 2011, como importantes fatores, tanto para a manutenção do exercício da colonialidade de poder (QUIJANO, 1991, 1993, 1994) como para a evocação de práticas democratizantes no imaginário social sobre o debate da crise ambiental. Trata-se assim, de uma reflexão crítica assentada na Teoria Pós-colonial, dos Estudos Culturais, dos valores ético-culturais da produção jornalístico-televisiva generalista de quatro jornais diários na televisão portuguesa e um jornal diário da televisão brasileira. O método seguido foi o Estudo de Caso Estendido (BURAWOY, 1998) combinado com a Etnografia Multi-Situada (MARCUS, 1998). Como resultado, apresenta os fatores hegemônicos atuantes nas notícias de ambas as televisões e as insurgências contra-hegemônicas apreendidas	Lúcia Helena Mendes Pereira	2017	<a href="https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i1.16823">https://doi.org/10.9771/contemporanea.v15i1.16823</a>
C-Legenda	E SE FOSSE O CONTRÁRIO? Narrativas cruzadas de enfrentamento à cultura do estupro em Virginie Despentes	Proponho, nesse artigo, uma reflexão relacionando o livro <i>Teoria King Kong</i> e o filme <i>Baise-moi</i> , escrito e codirigido, respectivamente, por Virginie Despentes, como dispositivos feministas de enunciação e enfrentamento da violência de sexo-gênero e de um sistema de poder que tolhe potências de mulheres e sexualidades dissidentes. Uma viagem em quatro seções, que tem por intuito perceber como a autora/diretora, baseada em suas próprias experiências de violência, o que inclui um estupro, reativa tal memória, recriando narrativamente cenas e situações. Para tanto, em ambas as obras, Despentes esgarça a cultura do estupro, a ressignificando, invertendo, desnaturando, sangrando. Reescreve sua história com a provocação: “e se fosse o contrário?”. Partindo de uma abordagem feminista, olho livro e filme como escritas de si e processos de “incorporação”. Penso, portanto, na correlação possível entre autorreferência e ficção, ligadas pelo fio condutor da mulher-escritora-realizadora-personagem.	Fernanda Capibaribe Leite	2019	<a href="https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/articloe/view/37983">https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/articloe/view/37983</a>
Discursos Fotográficos	Patrimônio, cultura e história oral: possibilidades de ressignificação da memória a partir da	Este texto tem como objetivo apresentar as contribuições metodológicas do uso da fotografia para a estruturação de projetos de cultura e a elaboração de textos literários, como contos e crônicas, por exemplo. Baseia-se na experiência de uma ação cultural desenvolvida no ano de 2018, em que imagens do patrimônio histórico edificado da cidade de Icó, interior do Ceará, foram utilizadas como a base das meditações e reflexões	Ives Romero Tavares do Nascimento	2021	<a href="http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2021">http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2021</a>

	fotografia	acerca da relação existente entre memória, patrimônio, cultura e história oral. Os resultados atestam a viabilidade de se unir fotografia e literatura com a intenção de se promover ações universitárias ligadas ao ensino e à cultura.			<a href="#">v17n30p175</a>
Doc on-line	Genocídio e invisibilidade: Apontamentos socioculturais da população negra a partir da análise do documentário O caso do homem errado (2018)	O artigo analisa o documentário O caso do homem errado (2018) a partir das relações da comunidade negra brasileira com o afroconsumo visando articular os paralelos socioculturais, midiáticos e raciais que se cruzam com o consumo do filme, e nos direcionam para a reflexão acerca da temática do genocídio de jovens negros realizado pela polícia e às invisibilidades da mulher negra no cinema.	Joselaine Caroline	2020	10.25768/20.04.02.28.04
E-Compos	Mapas cotidianos da Feira Livre de Cachoeira-BA: cultura, hegemonia e estrutura de sentimento	O artigo analisa discursos empregados por feirantes na constituição de significados para a Feira Livre de Cachoeira, tomando como referências parâmetros sobre cultura como um modo integral de vida. A partir de um esforço exploratório de pesquisa etnográfica articulada à análise cultural, são identificados valores partilhados, práticas e significados que expressam um processo de disputa e resistência, individual e/ou coletiva, frente a modelos sociais hegemônicos. A pesquisa está amparada na hipótese cultural de estrutura de sentimento.	Daniela Matos; Jorge Cardoso Filho; Jussara Maia; Luiz Henrique Sá da Nova	2018	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1435">https://doi.org/10.30962/ec.1435</a>
E-Compos	Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora	No contexto contemporâneo, a inspiração é um termo recorrente, quando observamos os discursos que difundem a ideologia do empreendedorismo. Em abordagem crítica, nossa pesquisa tem como objetivo analisar o papel das narrativas inspiracionais, na publicização do ideário da “sociedade empreendedora”. O objeto deste estudo inclui discursos de empreendedores e empreendedores sociais, palestras motivacionais, entre outros produtos midiáticos que assumem a missão de inspirar. O resultado desse mapeamento aponta para a cultura da inspiração como elemento chave para promover o engajamento dos sujeitos no capitalismo de nosso tempo, como discutem Boltanski e Chiapello (2009).	Vander Casaqui	2017	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1355">https://doi.org/10.30962/ec.1355</a>
E-Compos	Despertando para a cultura material: representações midiáticas do café e do chocolate na publicidade	O objetivo do artigo é discutir, à luz das teorias antropológicas, especialmente daquelas dedicadas à análise do consumo e da cultura material como fenômenos sociais, as representações de determinadas “coisas” em suas relações com valores e práticas da cultura ocidental contemporânea – aqui, o café e o chocolate, em suas representações midiáticas na Publicidade. Para tanto, este trabalho sustenta-se em autores como Marshall Sahlins (2003) e Daniel Miller (1987), entre outros. A partir do que foi aqui analisado, reforçam-se as premissas de que “coisas” e “pessoas” constituem partes de	Cláudia da Silva Pereira	2017	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1286">https://doi.org/10.30962/ec.1286</a>

		uma mesma ontologia cultural, ligadas por lógicas que estão para além da razão prática			
E-Compos	O papel da narrativa no projeto da sociedade empreendedora e na cultura da inspiração	O objetivo deste artigo foi tratar narrativas como objeto de estudo, no contexto do empreendedorismo e da cultura da inspiração, tendo como base a teoria de Bruner (1991). Como objeto empírico, analisamos as micronarrativas de autoajuda empreendedora do <i>Blog Geração de Valor</i> , denominadas “charges”, à luz da teoria de Bruner. Ao abordarmos criticamente o tema do empreendedorismo, compreendemos o papel fundamental das narrativas inspiracionais, que articulam contexto e materialidade discursiva, espírito do tempo e subjetividade, economia e trajetórias de vida.	Vander Casaqui	2020	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1850">https://doi.org/10.30962/ec.1850</a>
E-Compos	Games, experiência lúdica e cognição inventiva: complexidade e transdisciplinaridade e na cultura digital	Este estudo argumenta que a experiência lúdica dos games tem o potencial de operar como chave de compreensão da cultura. A discussão teórica está organizada em duas seções. A primeira mostra como a interface gráfica do usuário inspirou-se nos games para tornar-se mais interativa e lúdica. A segunda ressalta que as práticas lúdicas se baseiam em teorias que descentram o humano. Trata-se de uma revisão de literatura, e, como resultado, evidencia-se a necessidade de uma abordagem teórica complexa e transdisciplinar para dialogar com a subjetividade e a cultura hoje.	Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira; Leticia Perani; Alessandra Maia	2020	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1870">https://doi.org/10.30962/ec.1870</a>
E-Compos	Crise política e conflitos discursivos em redes sociodigitais: emoções, cultura e identidade no Brasil contemporâneo	O contexto do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff aponta um período de reconfigurações nas sociabilidades brasileiras que perpassa toda a constituição da vida social, frente a um cenário marcado por crises políticas e econômicas. Considerando esse panorama, observa-se as conversações estabelecidas no post mais comentado da Revista Veja no Facebook no dia do julgamento do processo de impeachment de Dilma Rousseff, destacando a abordagem etnometodológica sobre a análise da conversa. Os resultados indicam a forte presença das emoções na tessitura e produção de sentidos das conversações, as quais apontam incongruências com significados anteriormente representativos da sociedade brasileira como sendo alegre, cordial e acolhedora. No curso dos acontecimentos em questão, emergem e transitam discordâncias, conflitos e ondas de raiva mobilizadas pelos atores envolvidos, constituindo sentidos e horizontes de moralidade e justiça.	Geilson Fernandes de Oliveira; Maria das Graças Pinto Coelho	2018	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1557">https://doi.org/10.30962/ec.1557</a>
E-Compos	Empreendedorismo para Migrantes: relações entre gastronomia, consumo cultural e economia criativa	Este artigo analisa o projeto Raízes na Cozinha, desenvolvido em São Paulo em 2017 pela ONG Migraflax, a partir de observação participante, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. O projeto capacitou migrantes a se tornar empreendedores vendendo comida de seus países de origem. O objetivo do artigo é discutir a experiência por dois vieses: a análise da gastronomia como experiência cosmopolita e promoção do consumo cultural e a problematização do empreendedorismo social como meio de integração econômica à sociedade, com ênfase na economia criativa. A mediação perpassa o projeto pois, na economia da cultura, os migrantes precisam, além de ser	Sofia Cavalcanti Zanforlin; Renata Maria do Amaral	2019	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1647">https://doi.org/10.30962/ec.1647</a>



		empresas, ser mídias de si mesmos.			
E-Compos	Coletivos de música eletrônica em São Paulo: usos da cidade, culturas juvenis e sentidos políticos	Analisamos uma recente cena da música eletrônica de pista que vem ocorrendo nas ruas das áreas centrais de São Paulo articulada às discussões e ações ocorridas na cidade sobre seus usos e sobre cidadania urbana. Evidencia-se a centralidade da música e sua dimensão comunicacional e política: dança, corpo e performatividade das identidades aliadas à construção de modos de estar juntos e ocupar a cidade. A metodologia centra-se na etnografia e enfocamos as ações de três coletivos ligados a esta cena em São Paulo. Como resultados apresentamos alguns desdobramentos e sentidos políticos aí engendrados: formas colaborativas e autogestionárias; maneiras de ocupar os espaços públicos e reivindicar o direito à cidade; dimensões lúdicas e afetuais aí presentes.	Simone Luci Pereira; Oziel Gheirart	2018	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.1519">https://doi.org/10.30962/ec.1519</a>
E-Compos	#AnittalsOverParty : a celebridade como mobilizadora de cibercontecimento s, os consumidores-fiscais e a cultura do cancelamento em redes digitais	Investigamos alguns feixes de sentido e disputas discursivas que se configuraram a partir das interfaces entre as <i>hashtags</i> #EleNã e #AnittalsOverParty, focando especificamente as práticas e formas expressivas assumidas por parte das audiências digitais durante este cibercontecimento. A análise da construção de sentidos em redes digitais, enquanto metodologia adotada, ajudou-nos a refletir sobre o protagonismo desempenhado pelos que aqui se denominam “consumidores-fiscais”. Estes episódios foram decorrentes de indefinições e posições políticas assumidas pela cantora pop Anitta quando da campanha à presidência de Jair Bolsonaro no último pleito eleitoral, em 2018. Tomando as redes digitais como locus de negociação e atuação pública, destacamos uma categoria de consumidor midiático que atua como fiscal de posicionamentos advindos do mundo do consumo e do entretenimento, referindo-se no caso estudado a posturas (e imposturas) políticas de uma celebridade brasileira. Nas manifestações deste “consumidor-fiscal”, nota-se um modo de agir semioticamente através de redes digitais com o intuito de averiguar a aderência do posicionamento da celebridade às expectativas valorativas e ideológicas do consumidor, confrontando-a em termos da coerência entre suas práticas simbólicas/performáticas célebres e suas ações na vida pública e ordinária.	Danilo Postinguel; Christian Gonzatti; Rose de Melo Rocha	2020	<a href="https://doi.org/10.30962/ec.2037">https://doi.org/10.30962/ec.2037</a>
ECCOM	As instituições culturais e suas atribuições na produção da cultura	Vive-se num ambiente constituído por manifestações, símbolos, artefatos e sujeitos que se expressam e se entendem através de diferentes dimensões, escalas e condições de interação. Um mundo de significados que o homem tece dentro das múltiplas dimensões de tempo/espço, visto como cultura e sendo central no macro e no microcosmo social, com suas ações, relações e instituições. A região das Missões do Rio Grande do Sul, oriunda da formação social dos Sete Povos indígenas guaranis pelos padres jesuítas espanhóis entre os séculos XVII e XVIII, é um exemplo da centralidade da cultura ao longo do tempo/espço. Através da articulação entre cultura e instituições o estudo tem como problemática entender quais são as atribuições das instituições culturais na	Thiago Costa Martins	2017	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/456">http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/456</a>

		configuração da produção cultural. Metodologicamente o estudo foi configurado por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas em profundidade com indivíduos pertencentes a determinadas instituições regionais. A resposta conclusiva é a de que a instituição cultural é um conjunto estruturado, multidimensional e complexo de relações sociais estendidas no tempo e no espaço, estabelecida a partir de valores e procedimentos comuns, atuando como mecanismo estruturante dos comportamentos e das práticas culturais, sendo a ela atribuídas as características de regulação, normatização, cognição, legitimação, mediação e organização dos processos existentes na produção cultural.			
ECCOM	Cultura Organizacional através das Relações de Afeto	O presente artigo se propõe a compreender a cultura organizacional de uma organização privada, de Novo Hamburgo/RS, por meio das relações de afeto do público interno. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória e análise qualitativa. Também foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de ampliar o conhecimento sobre cultura organizacional e seus elementos constituintes, assim como o entendimentos de afeto e as afetividades no contexto organizacional. Além disso, foram realizadas entrevistas em profundidade e associação de palavras, com funcionários da organização, para identificar a cultura da organização e as relações de afeto entre os colaboradores/colaboradores e colaboradores/organização. Dentre outros resultados, destaca-se que quanto mais os elementos constituintes da cultura organizacional forem compartilhados, melhor será a afetividade positiva entre colaboradores/colaboradores e colaboradores/organização.	Caroline Delevati Colpo; Manuela Mausa	2018	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/422">http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/422</a>
ECCOM	Sociedade e cultura à luz do romance Claraboia, de José Saramago	Claraboia, romance publicado postumamente em 2011, retrata a sociedade portuguesa dos anos 50 por meio da convivência entre pessoas que habitam o mesmo prédio. Tal moradia é composta por famílias de classe média baixa que buscam a sobrevivência em meio à escassez de oportunidades, mas que, apesar das agruras do dia a dia, encontram, sejam nos livros ou na música, uma forma lúdica de esquecer ou quem sabe viver a vida. O presente artigo tem como objetivo verificar a construção social apresentada no romance saramaguiano, bem como perceber o impacto que a cultura possui nas relações íntimas daquelas personagens. Nossa análise terá como apoio teórico a Semiótica francesa, teorizada por Algirdas J. Greimas (2012) a qual nos possibilita por meio do Percurso Gerativo de Sentido apreender os sentidos e seus efeitos no discurso. Para tanto, teremos como embasamento os estudos semióticos de José Luiz Fiorin (1993), Denis Bertrand (2003) e Diana Luz Pessoa de Barros (1988) e literários, a exemplo de Ana Paula Arnault (2008) e Carlos Reis (2018), bem como artigos e teses dedicadas ao nosso objeto de estudo.	Fernângela Diniz da Silva	2020	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1921">http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1921</a>

ECCOM	Tambores Afrobaião: Perspectivas culturais e formativas de corpos musicantes	O texto reflete e problematiza sobre o contexto do ensino de percussão exercido de modo integrado com o ensino de dança contemporânea por meio das experiências de aprendizagem de adolescentes e jovens que constituem o Grupo Tambores Afrobaião e que estão em um processo formativo promovido pelo Ponto de Cultura Galpão da Cena, localizado no município de Itapipoca-CE. Objetiva analisar as possibilidades criativas e expressivas geradas a partir da formação em percussão e dança do referido Grupo. O estudo segue as premissas da pesquisa qualitativa, assim como seus procedimentos básicos: observação, entrevistas individuais e discussões coletivas (com dois professores e quatro integrantes do Grupo Tambores Afrobaião), sinalizando a importância dos processos criativos para a formação humana dos integrantes do Grupo. Foi realizada ainda uma revisão bibliográfica no sentido de encontrar um suporte teórico que fornecesse ideias sobre processos criativos, estudos de linguagem (artística), educação musical e africanidade. Como referenciais teóricos, foram incorporadas as ideias de autores como Ostrower (2009), Bakhtin (1990; 2003; 2009), Fabião (2008), Tinhorão (2008), dentre outros. A investigação trouxe alguns resultados com base nas análises feitas, como o fato de que o trabalho do Grupo compõe-se de uma base estética com referências culturais afro-brasileiras, bem como desenvolve ações formativas e de criação artística, mesmo que de modo não tão sistemático, apesar da importância da sua atuação no cenário artístico cearense, especialmente no período carnavalesco, quando elabora performances, apresentando-se nas ruas com o Bloco Afrobaião, além de organizarem e participarem de outros eventos artísticos e formativos.	Ana Cristina de Moraes; Iranilson de Sousa Carneiro	2021	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1429">http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1429</a>
ECCOM	Peopleware e Comunicação: A dimensão afetiva e emocional de uma equipe de Tecnologia de Informação na Cultura Organizacional	Peopleware (HEHN, 1999) se refere à equipe de TI. Nesta pesquisa empírica, de abordagem mista, quantitativa, utilizou como instrumentos de coleta de dados a aplicação de um questionário estruturado a 42 profissionais de informática: no estudo de caso da SUTIC/SEFAZ/GDF. Discutimos a produção de sentidos compartilhados na Cultura Organizacional como Manifestação da Multidimensionalidade Humana" (SCHULER, 2009), na dimensão afetiva e emocional. Utilizamos aporte com entendimento da Comunicação como fenômeno, processo e sistema (CURVELLO, 2009). Muito mais que Gestão Organizacional e (in)gerência, propomos uma abordagem em Comunicação Organizacional ampliando a noção de Peopleware de modo não-prescritivo, fora do pressuposto de suporte (sufixo "ware") e de recursos humanos: tendo a dimensão humana em plenitude de sentido e interação.	Robson Dias; Odila de Fátima Passos Barboza; Victor Márcio Laus Reis Gomes; Maria Cecília Alves Martinez; João José de Azevedo Curvello	2018	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/840">http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/840</a>
ECCOM	Douglas Kellner e o debate com os estudos culturais: a	Apresenta-se as "guerras culturais" no cenário de recepção dos estudos culturais britânicos nos Estados Unidos. O acadêmico norte-americano Douglas Kellner busca, amparado neles, analisar como as produções da cultura da mídia estão articuladas às	Otávio Daros	2018	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/ind">http://unifatea.com.br/seer3/ind</a>

	atualização do discurso crítico	ideologias de gênero e raça, além de classe. Sob esse pretexto, o estudioso tenta aproximar os estudos culturais da teoria crítica, visando à elaboração de um estudo cultural crítico.			<a href="http://ex.php/ECOM/article/view/1834">ex.php/ECOM/article/view/1834</a>
ECCOM	Direitos autorais no contexto da radiodifusão da música independente de Bauru: abordagem cultural, comercial e digital	Este artigo tem como objetivo verificar as oportunidades de divulgação dos trabalhos dos músicos bauruenses nas emissoras de rádio da cidade e analisar preliminarmente questões de direito autorais envolvidas no tema. Fruto dos debates do grupo GEMS (Games, Educação, Mídia e Sentido) da UNESP, valemo-nos da pesquisa exploratória e de entrevistas com discotecários, além da pesquisa bibliográfica, especialmente nas obras de Leonardo De Marchi, Marcelo Kischinhevsky, MicaelHerschmann entre outros. A análise, interdisciplinar, de um fragmento desta realidade é feita através da ótica do direito e da economia política da comunicação e cultura. Os primeiros resultados apontam a necessidade de debater publicamente a questão dos direitos autorais, a institucionalização do jabá e de uma maior transparência, por parte do ECAD, na distribuição dos proventos pagos pelas emissoras aos seus detentores	Wellington César Martins Leite; Aline Camargo; Luciane de Fátima Giroto Rosa; Antonio Francisco Magnoni	2021	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECOM/article/view/1420">http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECOM/article/view/1420</a>
ECCOM	Mandume: A oralidade e a memória cultural na construção narrativa da identidade negra	Este artigo apresenta uma breve reflexão acerca da produção e consumo do rap como uma forma de cultura complementar à educação formal, articulando a memória cultural e a representatividade para a formação social e para a construção de uma identidade negra positiva. Para isso, o trabalho se apoia na historicidade da violência de representação que marcou a constituição das identidades nacionais latino-americanas e na formação das suas culturas populares por meio da oralidade. O estudo contempla o processo histórico de centralização do conhecimento e sua legitimação pela cidade letrada, a descentralização em curso na sociedade realizada por meio das novas técnicas e suas reverberações nos modos de percepção e construção narrativa das identidades. Com o direcionamento proporcionado por este aporte teórico, o artigo analisa o videoclipe “Mandume”, do rapper Emicida, e sua abordagem interseccional na ressignificação da memória cultural de modo a contribuir com uma visão positiva para a construção da identidade coletiva negra.	Lucianna Furtado	2018	<a href="http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECOM/article/view/846">http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECOM/article/view/846</a>
EPTIC	A Economia Política da Comunicação e da Cultura como referência para as pesquisas sobre Políticas de	Este artigo objetiva apresentar duas propostas de investigação que relacionam temas comuns às políticas de comunicação e da cultura, evidenciando entrelaçamentos dessas duas áreas que tomam a economia política da comunicação e da cultura como referência de análise. Ao abordar as políticas latino-americanas de comunicação comunitária e a diversidade cultural nos conglomerados de mídia, essas pesquisas reforçam uma visão crítica e sistêmica que contextualiza práticas midiáticas distintas em suas relações com o Estado, o mercado e a sociedade, bem como em suas dimensões global, regional e local,	Adilson Vaz Cabral Filho; Eula Dantas Taveira Cabral	2021	<a href="https://doi.org/10.54786/revista%20eptic.v23i3.13765">https://doi.org/10.54786/revista%20eptic.v23i3.13765</a>

	Comunicação	constituindo-se em áreas de atuação e espaços de formação que despertam novos e crescentes interesses.			
EPTIC	Cultura e desenvolvimento: conceitos revistados	O presente artigo analisa as diversas acepções do binômio cultura e desenvolvimento, do século XIX às atuais concepções das agências multilaterais, tendo por objetivo contribuir para o debate sobre as políticas culturais e a economia política da cultura na contemporaneidade	Ruy Sardinha Lopes	2019	<a href="https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/10916">https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/10916</a>
EPTIC	Pesquisa em Estudos Culturais na Comunicação no Brasil: um levantamento da Intercom na última década (2008-2018)	Este trabalho busca identificar tendências atuais na Pesquisa em Comunicação no Brasil na área dos Estudos Culturais. Para tanto, realiza um levantamento nos anais de congresso dos encontros nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) nos últimos dez anos. Os resultados mostram que a pesquisa brasileira em Estudos Culturais na Comunicação se estrutura principalmente por meio dos estudos de recepção e das questões de identidade. Outra inferência é a de que os Estudos Culturais redirecionaram o foco da Pesquisa em Comunicação para os sujeitos e suas relações	Nayara de Arêdes Oliveira	2019	<a href="https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/11510">https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/11510</a>
EPTIC	Estudos Culturais, marxismo e classe social: relações e contradições	O artigo enfoca a relação dos Estudos Culturais com o marxismo, apontando tanto convergências (Curran, Grossberg) quanto divergências (Hall). Abordamos o espaço da categoria classe social no desenvolvimento de pesquisas empíricas de audiência abrigadas pelos Estudos Culturais. Nesse sentido, o texto também reflete sobre possíveis contribuições de Bourdieu para essa discussão, por meio dos conceitos de habitus, capitais e gosto. Ao fim, amparamo-nos em autores fundamentais para os Estudos Culturais para defender a retomada de um olhar marxista sobre a cultura e a comunicação, com centralidade para o estudo da classe social.	LirianSifuentes	2019	<a href="https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/11505">https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/11505</a>
EPTIC	Um diálogo com os Estudos Culturais, a partir da EPC	Este artigo propõe um diálogo com os Estudos Culturais, a partir da Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPC). São apresentadas categorias teóricas e de análise que, ao mesmo tempo em que abrem problemáticas comuns entre os dois subcampos críticos da comunicação, apontam tensões inevitáveis. A abordagem de fundo da leitura proposta é o próprio Marx, em consonância ao seu método, presentes em alguns de seus trabalhos aqui em destaque.	Verlane Aragão Santos	2019	<a href="https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/11504">https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/11504</a>
Revista Estudos em Jornalismo e Mídia	Desafios do ensino do fotojornalismo na cultura digital	Este trabalho descreve mudanças no processo de ensino-aprendizagem de fotojornalismo a partir da experiência docente numa universidade pública brasileira nos últimos 14 anos, cobrindo desde a transição das técnicas analógicas para a tecnologia digital até a consolidação da tecnologia digital. Os achados dessa experiência são interpretados sob a luz das teorias em torno da cultura visual, problematizando-se essas questões sobre as	Ana Taís Martins	2020	<a href="https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n2p19">https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n2p19</a>

		coerções ao imaginário introduzidas pelo entrecruzamento entre novas tecnologias de produção de imagens e rotinas do fotojornalismo. Apresentam-se a título ilustrativo algumas imagens produzidas recentemente no âmbito das atividades práticas das disciplinas de fotojornalismo. Conclui-se que o ensino do fotojornalismo traz constantes desafios técnicos, mas sobretudo éticos, com a complexificação cada vez maior dos conceitos de verdade e autoria num contexto de cultura digital.			<u>7</u>
Revista Estudos em Jornalismo e Mídia	Apontamentos sobre as definições de jornalismo cultural nos anais da SBPJor: 10 anos de análise sobre a mediação da cultura	Este artigo tem o objetivo de analisar as definições de jornalismo cultural encontradas a partir do mapeamento de um repositório nacional de referência, os anais da Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor). A partir desse referencial, foi realizada uma análise panorâmica dos dados referentes a dez anos de produção no evento, chegando aos cinco autores mais citados sobre o conceito: Cida Golin, Everton Cardoso, Daniel Piza, Sergio Gadini e José Salvador Faro. As principais ideias encontradas nas definições remetem a um processo de mediação temporal distinto, pautado por padrões de contextualização e valoração estética. Encerramos as reflexões reconhecendo o conjunto de trabalhos como um lugar plausível de mapeamento sobre consensos e fissuras presentes nas definições de jornalismo cultural durante o período das publicações.	Anna de Carvalho Cavalcanti	2018	<a href="https://doi.org/10.5007/1984-6924.2017v14n2p36">https://doi.org/10.5007/1984-6924.2017v14n2p36</a>
Fronteiras	Antropocentrismo e Comunicação: Análise dos GT da COMPÓS “Epistemologia da comunicação” e “Comunicação e Cibercultura” de 2017 a 2019	O artigo investiga os textos de dois GT da Compós: Epistemologia da Comunicação e Comunicação e Cibercultura. O objetivo é testar a hipótese de que o campo da comunicação no Brasil ainda é pouco sensível às teorias neomaterialistas, sendo que as abordagens sobre os objetos e o campo da comunicação são desenvolvidas a partir de um viés antropocêntrico. Foram analisados 60 artigos. Os dados mostram que, no corpus geral, 38% dos textos são antropocêntricos, sendo que desses, 27% estão no GT Comunicação e Cibercultura e 50% no GT Epistemologia da Comunicação. Os textos não antropocêntricos são 13% do corpus geral (sendo 13% em cada um dos GT). Embora a abordagem não probabilística usada na investigação não permita generalizar os achados, os resultados encontrados corroboram com a hipótese levantada, indicando que, apesar da emergente sensibilidade às abordagens neomaterialistas, o viés antropocêntrico ainda é majoritário.	Andre Luiz Martins Lemos; Elias Cunha Bitencourt	2021	<a href="https://doi.org/10.4013/fem.2021.231.04">https://doi.org/10.4013/fem.2021.231.04</a>
Fronteiras	#Casamentoreal: uma análise sociocultural a partir de postagens no Twitter	O seguinte artigo busca analisar postagens na rede social digital Twitter contendo a <i>hashtag</i> #casamentoreal, referente ao casamento entre a atriz americana MeghanMarkle e o príncipe britânico Harry, membro da mais popular família real do mundo. O objetivo principal é compreender, a partir do <i>corpus</i> , aspectos culturais e relações de poder que se revelam em comentários no Twitter, propondo uma interpretação qualitativa dos dados sob as lentes dos Estudos Culturais. Para tanto,	Renata Barreto Malta; Aianne Amado Nunes Costa; Pedro Renato Cardoso Meirelles	2019	<a href="https://doi.org/10.4013/fem.2019.213.03">https://doi.org/10.4013/fem.2019.213.03</a>

		optamos por um método quanti-qualitativo de análise de redes semânticas baseada na coleta de conteúdos digitais, o qual permite a investigação de termos mais frequentemente relacionados nos discursos que compõem o <i>corpus</i> . Como resultado, identificamos como eixos centrais do conteúdo analisado: raça e etnia; gênero; globalização e hibridismo cultural, revelando perspectivas que reforçam o padrão hegemônico assim como um discurso crítico que questiona estruturas de poder já consolidadas socialmente.			
Fronteiras	Contra a BD: a nouvelle bande dessinée e sua fuga da cultura de massa	O presente artigo aborda as disputas políticas e estéticas nas histórias em quadrinhos francesas que atravessaram e moldaram modelos editoriais nos últimos trinta anos no país, influenciando autores e habilitando novos leitores pelo mundo, ainda que um microcômico mundo das histórias em quadrinhos. Foram vários fatores de ordem estética acompanhados de uma nova vontade editorial e política, que permitiu e acompanhou, também, o nascimento de uma nova crítica em quadrinhos. Primeiramente, apresento o debate sobre o modelo editorial que se solidificou ao longo dos anos de 1980 e o desenvolvimento da crítica e da teoria sobre quadrinhos contemporâneo a esse modelo, para, posteriormente, apresentar de que forma a geração de autores que cresceu nesse tempo buscou se afastar desse modelo, fundando uma nova forma de fazer quadrinhos, a chamada <i>nouvelle bande dessinée</i> . Esses autores desmontam os critérios até então considerados pela tradição como basilares das histórias em quadrinhos: o fato de ser uma arte sequencial, de ser puramente narrativo, de ser uma mídia de massa.	Maria Clara da Silva Ramos Carneiro	2018	<a href="https://doi.org/10.4013/fem.2018.201.11">https://doi.org/10.4013/fem.2018.201.11</a>
Fronteiras	Cultura digital, videoclipes e a consolidação da Rede de Música Brasileira Pop Periférica	O artigo tem por objetivo cartografar aspectos da consolidação da Rede de Música Brasileira Pop Periférica e identificar alguns de seus atores, tomando como rastros as listas dos vídeos musicais mais vistos no Youtube no Brasil entre 2012 e 2015. O argumento desenvolvido é o de que as redes sociais, sobretudo o Youtube, são mediadores centrais na articulação dessa rede constituída por gêneros musicais populares e periféricos que antes transitavam por circuitos distintos e que agora se irrigam mutuamente através do contato possibilitado por esta plataforma. Além disso, observa-se que no conjunto de vídeos musicais que atingiram o top da audiência no Brasil, há diversas formas de performatizar o <i>pop periférico</i> – através do <i>funk carioca</i> , do <i>funk pop</i> , do <i>funk ostentação</i> e do <i>sertanejo universitário</i> , dentre outros. Aspectos da teoria Ator-Rede em torno da noção de rede sócio-técnica (Latour, 2005); em diálogo com a discussão da sociologia da música em torno das noções de gênero e cena; e contribuições da historiografia sobre a música brasileira constituem o arcabouço teórico-metodológico da discussão.	Simone Pereira de Sa	2019	<a href="https://doi.org/10.4013/fem.2019.212.03">https://doi.org/10.4013/fem.2019.212.03</a>
Fronteiras	Semioses em crise:	O objetivo deste artigo é dar início a uma problematização sobre as interrelações	Nísia Martins do	2019	<a href="https://doi.org/">https://doi.org/</a>

	problematizações entre a Semiótica da Cultura e o Perspectivismo ameríndio	possíveis entre a Semiótica da Cultura (russa) e o Perspectivismo Ameríndio com vistas a compor chaves de interpretação de dinâmicas interculturais de sociedades que não se enquadram à cultura ocidental hegemônica. Busca-se interpelar a compreensão dos processos de comunicação com vistas às semioses a partir de reflexões sobre o tema da antropofagia/canibalismo na cultura dos povos da floresta. Desde já entendemos que é preciso haver um considerável deslocamento para a compreensão das semioses, dos processos de significação, do entendimento das linguagens, da organização dos códigos e do pensamento de uma cultura ameríndia, tendo em vista a reflexão sobre um ambiente extracultural em relação a cultura em que se inserem os pesquisadores. O argumento desse texto se encaminha para defender o fato de que há uma construção semiótica coerente e diferenciada que pode ser estudada nas construções de semioses dos corpos nas culturas indígenas brasileiras e que aqui denominamos semiofagia – um misto de semiótica e antropofagia que ganha força pelo perspectivismo ameríndio.	Rosário; Ricardo de Jesus Machado		<a href="http://org/10.4013/fem.2019.212.09">org/10.4013/fem.2019.212.09</a>
Galáxia	A potência de imaginar: arte, cultura e trabalho na economia dos bens abundantes	Este artigo tem como ponto de partida alguns dos enunciados que atualmente incidem sobre o fazer artístico, especialmente as propostas sobre a economia criativa, a economia das artes ou a economia da cultura. Em geral, eles se baseiam na possibilidade de extrair riquezas do pensamento, das redes e dos afetos. O apelo crescente por criatividade, que decorre desses discursos, leva a críticas sobre a exploração do trabalho criativo e sua inserção nos processos capitalistas. Todo esse movimento pode ser lido pelo viés da biopolítica, uma forma de poder que se estende por todos os domínios da vida. Mas é também essa dinâmica que faz da criação artística um campo de resistência e de disputa política em que concorrem vozes provenientes de diversos locais da sociedade.	Sharine Machado Cabral Melo	2017	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/26633">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/26633</a>
Galáxia	Repensar a comunicação com Raymond Williams: estrutura de sentimento, tecnocultura e paisagens afetivas	Neste texto, indicamos a importância da hipótese cultural de estrutura de sentimento, de Raymond Williams, para as discussões e análises que tomam a noção de historicidade como decisiva para as reflexões em torno das práticas comunicativas e culturais. Partimos do reconhecimento de que tal noção permite levar em consideração distintas temporalidades que marcam todo processo social e oferece elementos para pensar metodologicamente o trabalho com textos/textualidades e formas da comunicação, em articulação com a dimensão política que deve marcar essa iniciativa. Elegemos, em nosso percurso, três entradas temáticas para refletirmos a partir, com e para além de Williams: 1) o gesto epistemológico em torno da noção de estrutura de sentimento; 2) a apreensão das determinações e determinismos tecnológicos; 3) sua contribuição para compreendermos os engajamentos identitários, em articulação com paisagens afetivas, aspectos decisivos para se pensar o contemporâneo.	Itania Maria Mota Gomes; Elton Antunes	2019	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/41755">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/41755</a>
Galáxia	Estudos da cultura	este trabalho tem como objetivo situar o estudo da cultura empreendedora no campo da	Vander Casaqui	2018	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/41755">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/41755</a>



	empreendedora no campo da comunicação: macroproposições, narrativas, inspiração	comunicação, a partir de suas problemáticas. Para tanto, tratamos da presença dos discursos relativos ao empreendedorismo no cenário midiático, assim como abordamos os processos comunicacionais complexos que envolvem a atividade empreendedora, por meio dos discursos de seus agentes e institucionalidades. A noção de <i>inspiração</i> é apresentada como central para as formas comunicacionais que organizam a ideologia empreendedora em sua publicização, em chave motivacional e positiva.			stas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/32741
Galáxia	Música de fronteira, música de memória: o experimentalismo de DJs pela Semiótica da Cultura	O artigo analisa peças musicais de DJs experimentais a partir de duas categorias relacionadas à semiótica da cultura: semiosfera e suas fronteiras; e memória da cultura, desenvolvidas pelo semioticista russo I. Lotman. São discutidas as características da música eletrônica de pista, seus subgêneros e as diferenças colocadas em experimentações produzidas por esses DJs. O corpus de análise é formado por composições de três artistas: DJ Tudo, Psilosamples e Dandara. A argumentação e a análise demonstram a efetividade dessas duas categorias para o entendimento das dinâmicas produtiva e criativa desse tipo de trabalho que destoa do mainstream da música pop eletrônica.	Herom Vargas; Nilton Faria de Carvalho	2019	https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/39691
Galáxia	Os tempos no Paraguaçu: juventude, mediações culturais e Youtube	O presente texto analisa as produções audiovisuais da Equipe Iskálifá, coletivo formado por jovens moradores de SãoFélix-BA, sob a ótica das mediações sociais e mutações culturais, nos termos de Jesus Martin-Barbero. O percurso analítico identifica como a contradição da luta cultural opera em diferentes temporalidades na configuração dos produtos. O objetivo é evidenciar o duplo esforço implicado, de produção de material audiovisual e de sujeitos produtores que revelam movimentos do tempo transpassados por valores, sentidos e práticas hegemônicas, alternativas e oposicionais.	Daniela Abreu Matos; Jussara Peixoto Maia; Valéria Maria Vilas Bôas	2019	https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/41753
Galáxia	Monstros Sagrados e Ciberculturais: H. P. Lovecraft e sua mitologia na cultura contemporânea	O presente artigo procura analisar a relação entre horror e religião na obra de H. P. Lovecraft e suas articulações por meio de outras mídias e no campo da cibercultura. O autor, que não gozava de muito prestígio no passado, tem penetrado cada vez mais no atual cenário tanto em âmbitos considerados eruditos quanto em âmbitos considerados massivos ou populares. Desse modo, ao investigar as razões desse surpreendente renascimento de Lovecraft na esfera da chamada alta cultura (literatura, artes, filosofia), buscaremos ao mesmo tempo as motivações de seu interesse no âmbito da cultura popular e midiática e estudando as formas e apropriações como seus temas, ideias ou mesmo obras foram absorvidos pelos meios de comunicação contemporâneos.	Yuri Garcia	2018	https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/35811
Galáxia	O Cinema Dito dos Primeiros Tempos: Um Caldo de Cultura em Plena	A noção de séries culturais permite pensar visões e discursos alternativos sobre as condições para o advento do cinema. Numa perspectiva que considera a “polifonia” institucional e cultural que precede e caracteriza os primeiros tempos do cinema, onde se inscrevem notadamente o praxinoscópio, a lanterna mágica e o kinetoscópio de Edison,	André Gaudreault	2018	https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia

	Ebulição...	trata-se de estabelecer a série cultural da animação como quadro de referência para o conjunto da res cinematográfica. Se o paradigma da captação-restituição própria ao cinematógrafo Lumière parecia até agora dominar no seio da instituição como no da produção cinematográfica, o retorno da animação de imagens como princípio fundador do cinema enseja compreender sua verdadeira força diferencial e sua capacidade de adaptação perante as numerosas crises identitárias atravessadas, dentre as quais a hibridação digital e a porosidade generalizada ligada à convergência de plataformas e mídias atuais.			/article/view/35104
Galáxia	Epistemologia da Comunicação, Neomaterialismo e Cultura Digital	O artigo apresenta teorias neomaterialistas, visando sua aplicação no campo da comunicação social. É proposto o conceito de mediação como central para um entendimento dos processos comunicativos que leve em consideração a agência dos objetos e sua materialidade. Parte-se da hipótese de que boa parte dos estudos de comunicação valoriza perspectivas antropocêntricas, relações intersubjetivas, contextuais e transcendentais. Essa postura não seria capaz de abarcar toda a complexidade dos fenômenos comunicacionais, em geral, e os da cultura digital, em particular. O artigo apresenta uma proposta metodológica para análise neomaterialista de objetos infocomunicacionais.	André Luiz Martins Lemos	2020	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/43970">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/43970</a>
Galáxia	A música na narrativa da cultura carioca do "Novo MIS"	A construção da nova sede do Museu da Imagem e do Som (MIS), em Copacabana, insere-se num conjunto de alterações urbanas que buscam imprimir um viés turístico e cosmopolita à cidade do Rio. No MIS, a música desempenha um papel de destaque na elaboração dessa "identidade carioca", sendo apresentada como cartão de visitas para a cidade e para o novo museu. Nesse texto, discutimos os conflitos e contradições das escolhas estéticas processadas pelo MIS, entendendo que os repertórios musicais legitimados na instituição operam segundo uma lógica de consagração musical e artística convencional, reificando modelos e valores já sedimentados no imaginário estereotípico do Rio.	Gabrielle da Costa Moreira; Felipe da Costa Trotta	2017	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/30348">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/30348</a>
Galáxia	Recrutando rockers: Festivais de música como mediadores da disseminação da cultura do rock na sociedade angolana	O artigo investiga como os festivais gratuitos de rock, O Rock Lalimwe Eteke Ifa (ORLEI) e Rock no Rio Catumbela, realizados nas cidades do Huambo e da Catumbela, em Angola, consistem em uma das principais formas de circulação e contato de moradores locais com o gênero musical rock, no período de desenvolvimento econômico, político e social estabelecido com o fim da guerra, em 04 de abril de 2002. A etnografia aborda como os festivais de rock angolanos atuam como facilitadores do contato do público local com a cultura do gênero musical, em que performances ao vivo do movimento do rock angolano apresentam suas convenções técnicas, de comportamentos e de vestuários nesses espaços de entretenimento.	Melina Aparecida dos Santos Silva	2020	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/41662">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/41662</a>

Galáxia	Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital	O artigo tem por objetivo revisar a noção de gênero musical, buscando mapear seu percurso nos estudos de comunicação no Brasil nas duas últimas décadas, identificando alguns dos principais debates em torno da questão e apontando as reconfigurações que garantiram sua produtividade em tempos de cultura digital.	JederJanotti; Simone Pereira de Sá	2019	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/39963">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/39963</a>
Galáxia	Lindonéia, Clandestinas e a prosa anônima das ruas: conversações entre arte, jornal e paisagem urbano-cultural	Os processos civilizatórios da América Latina se deram, e ainda se dão, de modos múltiplos, nunca completos e sempre aptos a incorporar textos exógenos. Por isso é necessário indisciplinar as fronteiras dos saberes, para nos relacionarmos com sua diversidade cultural (Martín-Barbero). Isso quer dizer que, no continente, os textos da cultura escapam às categorizações estanques e, quando postos em relação, acabam por intercambiar elementos de uma série cultural para outra (Pinheiro), produzindo alargamentos dialógicos entre suas fronteiras (Lotman). À luz desses conceitos, o artigo retoma experiências artísticas realizadas no Rio de Janeiro nas décadas de 1960 e 1970, por Rubens Gerchman e Antonio Manuel. Algumas obras desses artistas serão abordadas como arranjos expressivos inéditos entre séries culturais – o jornal, as artes plásticas e a paisagem urbano-cultural. Nessas experimentações, não podemos deixar de considerar o contexto da ditadura no Brasil, presente nas obras por meio de poéticas pouco óbvias, relacionadas com o cotidiano anônimo das ruas. Já o jornal impresso será tomado como objeto relacional que, no transbordamento de seus códigos próprios, abre-se para possibilidades de novas conexões e dobras de sistemas sobre outros sistemas – oralidade sobre o texto, da música sobre a poesia, do texto sobre a imagem, das artes gráficas sobre a música etc.	Mylène Goudet	2017	<a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/31685">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/31685</a>
Intercom	O que é o sagrado no Instagram? Sacralização, dessacralização e ressacralização na cultura midiática	A partir dos postulados dos Estudos do Imaginário referentes à permanência dos mitos na contemporaneidade e da inerência do sagrado à situação humana, investigamos as formas de expressão que esse sagrado pode tomar na cultura midiática. Escolhemos, como material de estudo, fotografias publicadas no Instagram marcadas com a hashtag "sagrado". Utilizamos a leitura simbólica seguida de uma leitura dos elementos contextuais de cada publicação para inferir as possíveis associações que os usuários fazem com a noção de sagrado, contrastando-as com possíveis hierofanias. Concluímos que as fotografias examinadas podem indicar processos simultâneos de sacralizações, ressacralizações e dessacralizações.	Ana Taís Martins Portanova Barros	2019	<a href="https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2712">https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2712</a>
Intercom	Hoje é dia de festa: a construção e expressão das	Este artigo trata de um aspecto peculiar da organização dos grupos de imigrantes – os repertórios culturais – e sua relação com o substrato comunicacional inerente ao atual processo de globalização, marcado por intensa mobilidade humana e avanço das TICs.	Camila Escudero	2018	10.1590/1809-58442018

	identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens	Considera as mediações culturais e trocas simbólicas mediatizadas ou não na construção de espaços subjetivos e identidades e explora processos de ressignificação e ressimbolização a partir de conceitos de transnacionalismo, etnicidade, comunidade diaspórica e interculturalismo. Entre as técnicas de pesquisa aplicadas, de abordagem qualitativa, estão entrevistas semi-abertas, análise do discurso e de conteúdo, observação sistemática e pesquisa bibliográfica. Os principais resultados apontam que, ao recorrerem a seus repertórios culturais, os sujeitos imigrantes se tornam mais conscientes das forças sociais e interesses que as moldam, bem como seu papel nos processos de mudança social			36
Intercom	As características dos jornais como poder cultural: releituras da teoria do jornalismo proposta por Otto Groth	O jornalismo, como um produto cultural que resulta de necessidades sociais, é objeto de sistemática e complexa exposição por parte de Otto Groth. O objetivo deste texto é analisar as vinculações que o autor estabelece das características do jornalismo com a cultura, entendendo o jornal como materialização especializada de sentidos presentes na sociedade. Em revisão de textos que estudam a obra de Groth, identificamos a ausência de reflexões sobre o arcabouço neokantiano que estrutura as proposições do autor. Neste ensejo, apresentamos uma análise conceitual da ciência jornalística como ciência do espírito, para depois explorar as características dos jornais: periodicidade, atualidade, universalidade e publicidade.	Cintia Xavier; Felipe Simão Pontes	2019	<a href="https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3131">https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3131</a>
Intercom	Impactos persistentes da cultura de massas na comunicação: a crise da empatia e o rebaixamento cognitivo	O texto apresenta resultados de pesquisa teórica realizada nos últimos anos acerca da importância da empatia para a comunicação e trata do que se pode considerar uma crise da empatia gerada por um século de comunicação de massas, propondo relações entre comunicação presencial e eletronicamente mediada e perda da propriocepção corporal fundamental para os processos empáticos. A predominância da comunicação eletrônica deixou suas marcas tanto nos processos emocionais e empáticos da comunicação, bem como no que podemos considerar como uma espécie de rebaixamento cognitivo. Ambos os processos estão na base de uma crise social de enormes proporções que se instaura hoje no Brasil e que se revela tanto na crescente intolerância social, quanto na facilidade com que a sociedade é hoje afetada negativamente pela desinformação. O pensamento proposto baseia-se nos entrelaçamentos entre ferramentas conceituais dos estudos de Comunicação e Mídia, de Psicologia e de Etologia Humana.	Malena Segura Contrera	2021	<a href="https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3563">https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3563</a>
Intercom	Sentidos culturais da Radio Rebelde Zapatista: imaginários de outros mundos	Analisar as sociabilidades da Radio Rebelde Zapatista compreendidas a partir da proposta teórico-metodológica de Jesús Martín-Barbero, como a relação entre as matrizes culturais e as competências de recepção, é o objetivo principal deste artigo. A emissora é uma rádio da comunidade zapatista do Caracol Resistência e Rebeldia pela Humanidade, localizada no Estado Mexicano de Chiapas. A programação possui fortes traços da	Ismar Capistrano Costa Filho	2017	<a href="https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistainterc">https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistainterc</a>

	possíveis	matriz simbólico-dramática dos povos indígenas com conteúdos críticos de cunho racional-ilustrado. Os ouvintes se apropriam da rádio através de imaginários que conectam suas vivências em coletivos e comunidades autônomas e suas memórias de engajamento nas lutas sociais.			rcom/article/view/2694
Intexto	Os modelos culturais e a crise da educação: caminhos pedagógicos na Comunicologia de VilémFlusser	O propósito deste estudo é investigar a Comunicologia proposta por VilémFlusser por meio de seu diagnóstico sobre as transformações éticas, estéticas e epistemológicas impostas às sociedades. Esta interrogação parte da compreensão do autor de que os modelos culturais passam por uma crise, cujo centro está na incerteza sobre a consolidação dos comportamentos, das vivências e dos conhecimentos, especialmente observados nas estruturas educacionais. Tema pouco explorado do pensamento flusseriano, a educação é compreendida como comunicação ideologicamente planejada para o funcionamento social e defendida como possibilidade de construção de novos saberes, mais conscientes e engajados diante dos cenários observados pelo autor. Com o objetivo de realizar a análise desta proposição pedagógica, esta pesquisa realiza levantamento bibliográfico destes temas, postos em diálogo com as demais reflexões de Flusser. Esta contextualização auxilia na contribuição do autor em elucidar a profunda contradição que cerca a formação do conhecimento neste início de século XXI, interposto pela intensificação de dispositivos que prometem o livre acesso global em um ambiente que incita a revisão emergente das estruturas de aprendizado.	Diogo Andrade Bornhausen	2020	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-8583202051.103-121">https://doi.org/10.19132/1807-8583202051.103-121</a>
Intexto	“Quem é o ‘melhor da cultura’?”: representações de gênero, raça e faixa etária nas capas da revista Bravo!	Este artigo se propõe a mapear e analisar as capas da revista <i>Bravo!</i> ao longo dos quase 16 anos em que esteve em circulação, observando a construção da memória coletiva sobre a cultura brasileira a partir do lugar que a revista reserva para os diferentes sujeitos neste espaço consagrado e consagrante. Após a análise quantitativa, empregamos o conceito de gênero articulado aos estudos feministas pós-estruturalistas, compreendido como categoria analítica e epistemológica (SCOTT, 1995; BONETTI, 2007) mapeando questões de gênero, raça e faixa etária em uma perspectiva interseccional (CRENSHAW, 2004). Realizamos a análise qualitativa aplicando os preceitos teórico-metodológicos da Análise Enunciativa (FOUCAULT, 2007) aos dados. Os resultados apontam que a memória construída pela revista <i>Bravo!</i> privilegia o sujeito masculino (74% das capas), branco (91%) e na faixa dos 60 anos ou mais de idade (60%), fortalecendo e reiterando valores sociais hegemônicos no que se refere à cultura. Além disso, verificou-se que as mulheres têm mais visibilidade nas faixas etárias que antecedem os 40 anos, enquanto os homens ganham mais legitimidade na capa da revista a partir dos 60 anos de idade. Na perspectiva interseccional, identificamos a tripla invisibilização de gênero, raça e geração que atinge as mulheres negras, presentes em apenas 0,67% das capas.	Silvana CopettiDalmaso ; Pâmela Stocker; Anna Cavalcanti	2020	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-8583202049.270-289">https://doi.org/10.19132/1807-8583202049.270-289</a>

Intexto	MERSBE - mercado de ruídos e sons para o bem-estar: modulações da escuta e cultura aural contemporânea	O presente artigo explora um mercado sonoro único: o MERSBE – Mercado de Ruídos e Sons para o Bem-Estar. Tal mercado se caracteriza por apresentar propostas ruidosas com fins diversos, tais como o aprimoramento da memória e da qualidade do sono, aumento da capacidade de concentração, curas físicas e psíquicas, dentre outras, sempre comprometidas com o bem-estar. A emergência do MERSBE revela, ainda, como a cultura contemporânea estabelece novos modos de se relacionar com os ruídos, invertendo o que parecia ser a lógica dos seus usos até há pouco tempo. De uma posição provocadora e contestatória - como no caso do Manifesto Futurista de Russolo, na música concreta, ou ainda em músicos como E. Varese e J. Cage, até o movimento punk e o <i>noise</i> japonês – os ruídos parecem, agora, servir a mercados globais, sendo acolhidos e cultivados como experiências positivas e doces. Como isso pode afetar a cultura aural contemporânea? Essa é a questão central desse artigo, que foi elaborado a partir de uma imersão em sites de redes sociais, como o Youtube, para a observação dos produtos sônicos analisados. Como referência teórica principal estão os Estudos de Som e autores que trabalham com as materialidades da comunicação, principalmente. Como resultados finais, o artigo aponta alguns fatores que já podem ser entrevistados como partícipes relevantes, na modulação da escuta de ruídos na cultura aural contemporânea.	Vinícius Andrade Pereira	2021	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.98204">https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.98204</a>
Intexto	Cultura contemporânea e narrativas jornalísticas: a construção da diferença nas reportagens de Nana Queiroz e Fabiana Moraes	Este artigo reflete sobre os modos de abordagem e os recursos expressivos utilizados por Nana Queiroz, em <i>Presos que menstruam</i> , e por Fabiana Moraes, em <i>O nascimento de Joicy</i> , para conferir visibilidade às vidas anônimas das quais resolveram se aproximar. Compreender como tais narrativas produzem sentidos sobre a diferença, compartilhados na arena de disputas simbólicas da cultura contemporânea, é o objetivo que nos guia. Em suas narrativas, Queiroz e Moraes esboçam gesto parecido: evitam os modos codificados de relatar a alteridade, preferindo construir entradas pelos espaços de invenção dos sujeitos narrados - inscrevendo suas falas, experiências e os modos singulares que afastam as concepções generalizantes. Amparadas no “eu” para produzir os relatos, Queiroz e Moraes apresentam retórica testemunhal e reflexiva, numa escrita pontuada pela sua subjetividade e a de seus personagens.	Fernanda Ribeiro de Salvo	2019	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-858320190.55-75">https://doi.org/10.19132/1807-858320190.55-75</a>
Intexto	Fantasy game e reconfiguração da cultura desportiva: um estudo de caso do Cartola FC	O artigo registra resultados de uma pesquisa sobre a reconfiguração da cultura desportiva a partir da criação e promoção comercial de <i>fantasy games</i> no futebol brasileiro. Analisa-se a relação existente entre o <i>fantasy game</i> Cartola FC e a forma de torcer de seus usuários torcedores do Campeonato Brasileiro de Futebol. Utilizam-se preceitos metodológicos da análise de conteúdo e dados coletados a partir da aplicação de questionários <i>online</i> . Entende-se que o <i>fantasy game</i> Cartola FC redefine aspectos da cultura futebolística, a forma de torcer, a forma de compreender o jogo. Ao estabelecer	Magno Cassiano Casagrande; Suélen de Lima Lavarda; Ada Cristina Machado Silveira	2021	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.95133">https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.95133</a>

		uma relação diferenciada com a audiência fideliza torcedores/usuários em favor de uma política esportiva qualificada.			
Intexto	Novas e antigas diásporas: a comunicação transcultural entre senegaleses e árabe-brasileiros no sul do Brasil	O artigo traz reflexões a partir de um estudo comunicacional sobre as relações socioculturais e religiosas ,entre a recente imigração senegalesa na região sul do Rio Grande do Sul, iniciada na segunda década de 2000, e os árabe-brasileiros, descendentes de palestinos, que vivem no Brasil desde o começo do século passado. A base teórica para este estudo está fundamentada a partir dos pressupostos de Muniz Sodré, Stuart Hall e Jacques Rancière. Foi realizada uma pesquisa de campo com observação simples e entrevistas semiestruturadas com representantes de ambas as comunidades. Observamos que as interações comunicacionais se demonstraram possíveis e ativas entre as comunidades, com aspectos de colaboração, compreensão, assim como desentendimentos e diferentes apropriações de usos e práticas midiáticas.	Guilherme Oliveira Curi; Liliane Dutra Brignol	2021	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.104760">https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.104760</a>
Intexto	A comunicação sob o viés da cultura: impactos do pensamento de Martín-Barbero sobre uma tese	Neste artigo (re)visitamos uma tese de doutorado defendida pela autora em 2012. Seu objetivo consiste em evidenciar e problematizar os diálogos estabelecidos entre a referida tese e o pensamento de Jesús Martín-Barbero. A estratégia metodológica para a produção do artigo consistiu em um relato de experiência a partir da releitura da tese e dos principais conceitos barberianos utilizados. Decorridos seis anos desde a produção da tese, é possível inferir que o alcance da obra de Martín-Barbero faz-se presente por meio do seu pensamento epistemológico basilar, qual seja, de reconhecer a comunicação a partir da cultura e de concebê-la como mediadora de todos os aspectos da vida social.	Lourdes Ana Pereira Silva	2018	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-8583201843.74-86">https://doi.org/10.19132/1807-8583201843.74-86</a>
Intexto	Software, dado e algoritmo como formas culturais na Netflix	O audiovisual contemporâneo – principalmente o que circula em plataformas de vídeo na web – exige olhar para além das narrativas, à medida em que se insere em ambientes mediados por softwares, tornando-se ao mesmo tempo produto e produtor de bancos de dados geridos por algoritmos. Pretendemos neste artigo, compreender como os bancos de dados e os algoritmos se constituem formas culturais e de que maneira impactam particularmente o modo em que o audiovisual da <i>Netflix</i> se enuncia. Para isso, articulamos a metodologia das molduras (KILPP, 2003) e os pressupostos de autores que abordam as mídias na perspectiva tecnocultural – como McLuhan (1993), Manovich (2006, 2015), Flusser (2007) e Chun (2005).	KéllianaBraghini; Sonia Estela Montañó La Cruz	2019	<a href="https://doi.org/10.19132/1807-8583201944.161-183">https://doi.org/10.19132/1807-8583201944.161-183</a>
Logos	O brega como manifestação da cultura popular e sua apropriação pelos humoristas da cidade de fortaleza	O humor é hoje um dos principais atrativos turísticos do Ceará, sendo divulgado lado a lado com as belezas naturais do Estado. Trata-se de um humor muito peculiar e com características próprias e distintas: a molecagem, a irreverência e a linguagem popular. Sete dias por semana, ao longo de todo o ano, grande número de profissionais se apresentam em bares, restaurantes e barracas de praia bem como fazem participação nos meios de comunicação de massa locais. Esta forma relativamente nova de	Francisco Secundo Silva Neto; Marcio Acselrad	2018	<a href="https://doi.org/10.12957/logos.2018.21209">https://doi.org/10.12957/logos.2018.21209</a>

		entretenimento-turismo tem como protagonistas os chamados ‘humoristas do Ceará’, denominação que se refere à geração que surgiu a partir de um movimento artístico inovador de apresentações cômico-teatrais nos bares da cidade em meados dos anos 1980. A hipótese deste trabalho é que foi a partir de sua aparição bem como da apropriação de uma linguagem e estilo ditos bregas que a produção artístico-cultural de humor no estado passou a ser encarada com uma característica local, sendo então agregada ao próprio espírito da cidade e passando, posteriormente, a integrar o pacote turístico do estado do Ceará.			
Logos	As transformações da expertise sobre saúde na cultura contemporânea: uma análise do instagram da Bela Gil	Neste artigo, analisamos postagens do Instagram da Bela Gil sobre alimentação saudável e comentários publicados pelos usuários. Partimos de uma observação sistemática do perfil entre janeiro de 2015 e julho de 2016 que nos permitiu identificar posições de sujeito da/à alimentação saudável presentes no processo de aconselhamento ali existente e nas formas de reconhecimento engendradas. Concluímos que as declarações produzidas por Bela Gil concebem a saúde, sobretudo, como responsabilidade individual e que sua autoridade é reconhecida mais pela identificação com sua experiência e convicção pessoal do que com os conhecimentos científicos eventualmente mobilizados.	Igor Sacramento; Maria Eduarda Ledo Martins de Abreu; Guadio Uchôa Ney; Luisa Lopes	2019	<a href="https://doi.org/10.12957/logos.2019.34294">https://doi.org/10.12957/logos.2019.34294</a>
Logos	Ódio ao jogo: cripto-fascismo e comunicação anti-lúdica na cultura dos videogames	Este artigo objetiva investigar uma dimensão anti-lúdica da cultura dos videogames: o uso de jogos e conteúdos ligados ao tema para propagar símbolos, afetos e discursos associados à extrema direita. Recorreremos à ideia de cripto-fascismo – a prática de esconder ideias fascistas sob disfarces socialmente aceitáveis –, expondo como os videogames se inserem nesta tática. Demonstraremos o uso dos videogames como um mecanismo retórico nos discursos de produtores de conteúdo ligados à cultura dos videogames, expondo a fraqueza de sua aliança com a dimensão lúdica desta cultura e sua muito mais forte adesão às premissas ideológicas cripto-fascistas. Por fim, abordaremos o modo como o ódio anti-lúdico atinge a própria dinâmica de inovação e invenção inerente ao mundo dos jogos, encarnada no ataque ao gênero emergente dos <i>walkingsimulators</i> .	Ivan Mussa	2019	<a href="https://doi.org/10.12957/logos.2019.45679">https://doi.org/10.12957/logos.2019.45679</a>
Logos	Análise cultural-midiática no telejornalismo do oeste catarinense	Este apresenta como dois telejornais de Chapecó – Santa Catarina, representam os sujeitos e suas interações da região Oeste do referido Estado em seus textos, contribuindo para (re)configurar uma identidade regional. A incidência da globalização no contexto histórico, político e cultural tornam a região uma zona de tensão identitária. Neste sentido, buscamos nos Estudos Culturais suporte teórico e metodológico para realizar uma análise cultural-midiática que desse conta do nosso propósito investigativo. Pudemos perceber a diferença das representações entre os telejornais, assim como a forte	Francisco Flávio da Silva; Flavi Ferreira Lisboa Filho	2018	<a href="https://doi.org/10.12957/logos.2018.35905">https://doi.org/10.12957/logos.2018.35905</a>



		representação da região a partir de Chapecó e dos chapecoenses, assim como a presença de traços da cultura gaúcha contrastando com a exclusão de certos aspectos culturais de outras regiões do estado de Santa Catarina.			
Logos	Jornalismo de si: subjetividade e partilha de experiências na cultura contemporânea	Este artigo propõe uma discussão sobre jornalismo e subjetividade a partir de uma argumentação que considera que, embora o discurso hegemônico sobre a instituição se construa a partir do ideal da objetividade, de um texto constituído apenas pelos fatos e cujo autor deixa de ser sujeito para assumir a identidade de jornalista, a subjetividade foi sempre constituidora do texto jornalístico. Assim, pensando a partir dos estudos culturais o jornalismo como uma instituição social com formas, valores e funções conformados historicamente, e os sujeitos como indivíduos que se reconhecem a partir de uma ampla rede de relações de poder, de tradições culturais, de representações de identidades, argumentamos que, em um contexto cada vez maior de centralidade dos sujeitos na cultura contemporânea, os discursos sobre si tem sido uma forte tendência também no jornalismo.	Valéria Maria Sampaio Vilas Bôas Araújo	2017	<a href="https://doi.org/10.12957/logos.2017.19604">https://doi.org/10.12957/logos.2017.19604</a>
Logos	O circuito da diversão ou da ludologia à ideologia: diversão, escapismo e exclusão na cultura de jogo digital	Esse trabalho discute o quanto a cultura dos jogos digitais acaba mantendo-se enquanto um campo que, embora aparentemente acessível e democrático, se centra em uma experiência voltada para as vivências de homens, heterossexuais, brancos e cissexuais. Utilizando-se de conceitos provenientes da teoria crítica (principalmente da Escola de Frankfurt), ponderamos o quanto a compreensão clássica de “círculo mágico” acaba por decorrer na manutenção de uma compreensão de “diversão” calcada em uma compreensão de “anti-política”. Dessa maneira, os jogos digitais <i>mainstream</i> acabam mantendo culturas e comunidades baseadas na manutenção do status quo identitário e de uma ideologia neoliberal de mercado.	Lucas Aguiar Goulart; Henrique Caetano Nardi	2019	<a href="https://doi.org/10.12957/logos.2019.45514">https://doi.org/10.12957/logos.2019.45514</a>
Lumina	O custo da participação: lazer e trabalho gratuito (de fãs) na cultura da conectividade	Este artigo endereça uma discussão acerca das armadilhas na cultura da convergência e da participação, com destaque ao debate sobre os movimentos de apropriação lucrativa do tempo de lazer de fãs (e a retenção de sua atenção) para a conversão de atividades online prazerosas em forças de trabalho gratuito. Tomando o contexto das culturas participativas na cultura da conectividade e do capitalismo tardio, cognitivo e de plataforma, seu intuito é se debruçar tanto na dinâmica comunicacional sob a retórica da participação, quanto defender que essas formas de participar podem ser vistas como atividades laborais informais, convertidas em modalidades de trabalho gratuito e precarizado encoberto como entretenimento e lazer. A partir de uma aproximação com a economia política, este trabalho busca entender o custo (às custas) da participação, enquanto retórica deslocada do imaginário do movimento contracultural para favorecer o projeto neoliberal. O resultado desse esforço aponta para a existência de uma	Tarcízio Macedo	2021	<a href="https://doi.org/10.34019/1981-4070.2021.v15.27569">https://doi.org/10.34019/1981-4070.2021.v15.27569</a>

		sociodinâmica das culturas participativas. A procura por uma compreensão desse fenômeno revela formas e práticas de participação na internet, além de revelar a estrutura e arquitetura de exploração de uma rede de atividades laborais nas culturas participativas. Essa proposta oferece uma maneira de decupar elementos, práticas e atores que atuam na tessitura desse social.			
Lumina	Estudos do Software (software studies) e a cultura da mobilidade contemporânea	O objetivo do presente artigo é analisar os sentidos conceituais dos processos computacionais e de que forma eles se relacionam e afetam, ou até mesmo constituem novas formas de processos comunicacionais, provocando modificações no âmbito das teorias da comunicação. O texto apresenta questões relacionadas à desterritorialização dos espaços formais das fronteiras físicas da informação e propõe uma reflexão baseada em uma análise das mídias locativas em relação aos pesquisadores que criam suas obras baseadas na Internet a partir da utilização desses sistemas em seus trabalhos. O artigo apresenta a metodologia do <i>Software Studies</i> para analisar quatro projetos de mídias locativas: HiperGps, Walkingtools, HiperGeo e GunGeoMarker, que abordam questões sobre espaço e tecnologia de georeferenciação por meio de aparelhos celulares, com o objetivo de pensar a territorialidade do acesso à informação digitalizada e suas representações como processos comunicacionais. O artigo especula acerca das questões sobre espaços e territórios, sobre a tecnologia dos servidores móveis que apontam para problemas com os quais os estados terão de lidar no futuro: em que espaço físico ficarão “hospedados” os “dados” de algum projeto ou sistema de informação e qual Estado terá a responsabilidade pela hospedagem, transferência e acesso aos dados?	BrettStalbaum; Jane de Almeida; Arthur C. Clarke; Cicero da Silva	2018	<a href="https://doi.org/10.34019/1981-4070.2018.v12.21514">https://doi.org/10.34019/1981-4070.2018.v12.21514</a>
Lumina	Impacto no jornalismo online: cultura do clique, métricas e relevância social	O jornalismo, como atividade econômica, precisa ser sustentável e oferecer resultados que ajudam a assegurar a sua permanência. Como atividade social, ele necessita demonstrar finalidade pública, relevância comunitária e comprometimento com a coletividade. Tanto financeira quanto socialmente, espera-se que o jornalismo tenha impacto. Numa época de audiências flutuantes, dispersas e dinâmicas, medir impacto é uma tarefa cada vez mais complexa. Neste artigo, conceituamos e refletimos sobre as métricas de audiência, tensionando-as com preocupações éticas que lhe são inerentes. Para isso, analisamos a reportagem de maior repercussão pública recente de um dos jornais de referência no sul do Brasil, o Diário Catarinense. Os resultados permitem insistir num conceito de métricas que se orientem mais por aspectos sociais e editoriais do que meramente quantitativos.	Livia de Souza Vieira; Rogério Christofolletti	2019	<a href="https://doi.org/10.34019/1981-4070.2019.v13.21453">https://doi.org/10.34019/1981-4070.2019.v13.21453</a>
Lumina	Análise cultural-midiática no telejornalismo do	Este trabalho busca perceber como dois telejornais do meio dia de Chapecó – Santa Catarina, representam os sujeitos e suas interações da região Oeste do referido Estado em seus textos, contribuindo para (re)configurar uma identidade regional. A incidência	Franscesco Flavio da Silva; Flavi Ferreira Lisboa	2019	<a href="https://doi.org/10.34019/1981-">https://doi.org/10.34019/1981-</a>

	Oeste Catarinense: A (re)configuração das identidades regionais	da globalização no contexto histórico, político e cultural torna a região uma zona de tensão identitária. Neste sentido, buscamos nos Estudos Culturais suporte teórico e metodológico para realizar uma análise cultural-midiática que desse conta do nosso propósito investigativo. Para uma análise de ordem qualitativa, utilizamos como operador analítico a análise textual (CASETTI e CHIO, 1999), aplicada aos textos produzidos pelos sujeitos dos dois telejornais. Pudemos perceber a diferença das representações entre os telejornais, assim como a forte representação da região a partir de Chapecó e dos chapecoenses, assim como a presença de traços da cultura gaúcha contrastando com a exclusão de certos aspectos culturais de outras regiões do estado de Santa Catarina.	Filho		<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13.21458">4070.2019.v13.21458</a>
Matrizes	Teoria intermediária na comunicação: elementos necessários para uma abordagem da comunicação como cultura	Este artigo examina e discute os pressupostos metateóricos que devem ser levados em consideração no ensino de uma teoria de médio alcance (TMA) em comunicação. Primeiro, ele examina as abordagens teóricas e modelos mais amplos para destacar a funcionalidade dos pressupostos metateóricos de caráter ontológico e epistemológico. Num segundo momento, discute criticamente as implicações da construção de uma TMA em comunicação com foco na integração descritiva da abordagem da comunicação como cultura (ACC). Conclui-se que o modelo ritual de comunicação como cultura é consistente com as sensibilidades epistemológicas contemporâneas que clamam por um campo de estudo inerentemente interdisciplinar e inovador como a comunicação.	Gustavo Adolfo León-Duarte	2021	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i2p95-118">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i2p95-118</a>
Matrizes	Televisão e cultura política brasileira: o mandonismo figurado em Renascer e O rei do gado	Baseado na análise do estilo televisivo, este artigo explora a figuração das relações de poder e de subjugação em cenas extraídas das telenovelas Renascer (1993) e O Rei do Gado (1996). A meta é investigar como tais materialidades oferecem ao público uma experiência visual da terra e a matriz cultural que a subjaz. Concluímos que há um deslocamento na abordagem: enquanto em Renascer o pacto com diabo revela a imbricação das matrizes do mandonismo e do realismo maravilhoso, em O Rei do Gado a negociação entre fazendeiro e sem-terra revela a política fundiária, a personificação do poder e a incompletude da reforma agrária.	Reinaldo Maximiano Pereira; Simone Maria Rocha	2018	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i2p259-280">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i2p259-280</a>
Matrizes	Conservadorismo e masculinidade tóxica na cultura gamer: uma aproximação a Magic: The Gathering	A partir de um esforço etnográfico empreendido entre os anos de 2016 e 2020, este artigo problematiza a encenação de uma masculinidade tóxica dentro de espaços de convívio relacionados ao card game Magic: The Gathering. O objetivo é sugerir uma relação entre os comportamentos observados e o reforço de valores conservadores na comunidade formada a partir da experiência deste jogo, avançando na compreensão das dinâmicas sociais da cultura gamer. Essa observação parte do pressuposto de que a comunidade de jogadores formada a partir da experiência desse jogo é o resultado da articulação de dois contextos sociotécnicos particulares: a cultura nerd e as mecânicas	Thiago Falcão; Tarcizio Macedo; Gabriela Kurtz	2021	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i2p251-277">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i2p251-277</a>

		inscritas no design e na experiência do jogo em si.			
Matrizes	Para uma crítica da cultura e da comunicação: uma abordagem à perspectiva da comunicação-mundo de Armand Mattelart	A noção de comunicação-mundo condensa o projeto intelectual que Armand Mattelart forjou na França em fins dos anos 1980 e desenvolveu na década seguinte. Esse projeto é apresentado e desenvolvido em sua trilogia: <i>La Communication-Monde</i> (1992), <i>L’Invention de la Communication</i> (1994) e <i>Histoire de l’Utopie Planétaire</i> (1999). Desde meados dos anos 1980, difundiu-se na França um discurso que dava à comunicação um valor explicativo do social. Situar a posição teórica de Mattelart nesse contexto nos permitirá perceber as condições de surgimento de sua reflexão, assim como a singularidade e produtividade dessa perspectiva para compreender a organização social contemporânea, por meio da crítica da cultura e da comunicação.	Mariano Zarowsky	2020	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p117-137">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p117-137</a>
Matrizes	Desafios e dilemas da institucionalidade cultural no Brasil	O texto desenvolve um percurso histórico da institucionalidade cultural no Brasil, apontando seus desafios e dilemas. A institucionalidade comporta múltiplas dimensões, dentre elas, administrativas, gerenciais, financeiras, legislativas, organizacionais e trabalhistas. Como o estudo recorre à bibliografia existente, algumas dimensões foram priorizadas, inclusive devido à fragilidade das informações disponíveis. A proposição do estudo é que o procedimento histórico pode contribuir para elucidar avanços, retrocessos e impasses da institucionalidade da cultura no Brasil.	Antonio Albino Canelas Rubim	2017	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i2p57-77">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i2p57-77</a>
Matrizes	Para pensar comunicação, cultura e subjetividade: uma perspectiva de análise	O presente texto procura fazer uma síntese da perspectiva que defendemos para a análise das relações entre comunicação, cultura e subjetividade. Trata-se, nos três âmbitos, de evitar o que nomeamos de paradigma epocalista, em favor de abordagens localizadas e atentas às diferenças. Nossa perspectiva envolve, em primeiro lugar, evitar uma visão classificatória das subjetividades. Além disso, evita-se a redução da história das culturas a uma sucessão linear de épocas. Finalmente, evita-se, do mesmo modo, tanto o determinismo tecnológico quanto a ideia de um usuário onipotente, o que implica considerar tanto as agências das tecnologias quanto as ações dos usuários tomados individual ou coletivamente.	Márcio Souza Gonçalves	2020	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p59-78">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p59-78</a>
Matrizes	Inter-relações entre culturas, tecnicidade e cidadania na obra de Jesús Martín-Barbero	O texto objetiva reconstruir os modos como Jesús Martín-Barbero problematiza os nexos entre a cultura, a cidadania e a tecnicidade e refletir sobre sua contribuição para a pesquisa contemporânea dedicada a esta problemática. Na reflexão do pesquisador o campo da cultura, em suas imbricações com a tecnicidade, é pensado como espaço crucial de constituição da conflitividade social e de emergência de novas figuras de cidadania. A tecnicidade opera como dimensão estruturante destes processos, em articulações socioculturais complexas e multidimensionais. Suas propostas continuam oferecendo bases produtivas para pensar estas questões e nos convocam, também, a	Jiani Adriana Bonin	2019	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i2p27-44">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i2p27-44</a>

		considerar outros aspectos que se afiguram nos ambientes e nas culturas digitais na atualidade.			
Matrizes	Crítica e reconhecimento: lutas identitárias na cultura midiática	Este artigo analisa interações polêmicas sobre o filme <i>Vazante</i> e a peça <i>Gisberta</i> , em que grupos identitários vinculados a pessoas negras e transexuais, respectivamente, criticaram o modo como foram representados nessas ficções. A partir da teoria de reconhecimento em Axel Honneth, busca-se compreender a emergência dessas formas de luta social na cultura midiática. Para isso, examinam-se a semântica coletiva e o modo como ela organiza e expressa os sentimentos de injustiça em face dessas narrativas. Os embates evidenciam diferentes reivindicações, que se referem tanto à inclusão cultural como à autonomia da ficção, e propõem relações entre narrativa e sociedade que desafiam a crítica midiática atual.	Marcio Serelle; Ercio Sena	2019	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p149-167">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p149-167</a>
Matrizes	Ficção e resistência na cultura de arquivo	É notório o protagonismo que têm assumido, na cena cultural contemporânea, as diversas formas de <i>documentalismo</i> , que, no entanto, não deixam de lançar mão de procedimentos característicos das narrativas ficcionais. Ao mesmo tempo, os bancos de dados vêm ocupando um território cada vez mais significativo, disputando espaço com as narrativas no que diz respeito à maneira de estruturar nossa experiência do mundo. Diante deste quadro, o artigo indaga qual o lugar assumido pela ficção que se propõe como lugar de resistência, discutindo, a partir de obras selecionadas – tais como o romance <i>Prova contrária</i> , de Fernando Bonassi e o filme <i>Hoje</i> , de Tata Amaral –, a relação entre cotidiano e história na representação das tensões sociais.	Vera Lúcia Follain de Figueiredo	2017	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i3p57-70">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i3p57-70</a>
Matrizes	Jornalismo e ideologia da cultura: os conflitos entre indígenas e ruralistas em Mato Grosso do Sul	O artigo busca compreender a construção do enquadramento dos fatos que envolvem conflitos entre etnias indígenas e produtores rurais no principal jornal impresso de Mato Grosso do Sul, o <i>Correio do Estado</i> , adotando-se como ponto de referência o assassinato do líder indígena Semião Vilhalva, das etnias Guarani e Kaiowá, em agosto de 2015. A partir do referencial teórico da <i>framinganalysis</i> , volta-se a um recorte empírico de cinco editoriais e de cinco artigos de opinião veiculados entre agosto e outubro de 2015, identificando-se na retórica contemporânea do veículo elementos simbólicos e culturais afeitos à “ideologia da cultura sul-mato-grossense”, concepção forjada pelas elites regionais desde a década de 1930.	Marcos Paulo da Silva; Maurício de Melo Raposo	2021	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i1p249-274">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i1p249-274</a>
Matrizes	Comunicação e cultura transnacionalizadas : contribuições de Armand e Tristan Mattelart às	Este artigo procura evidenciar, por meio de análise bibliográfica comparativa, como as trajetórias intelectuais de Armand Mattelart e Tristan Mattelart – pai e filho – se entrecruzam, dialogam e se diferenciam em torno de referenciais geo-históricos e geoculturais dos fenômenos, sistemas, redes e políticas de comunicação e informação que investigam. A partir dessa perspectiva espacial, foi possível identificar que esses dois autores elegem escalas geográficas diferentes como ponto de partida para a	Sonia Aguiar	2020	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p175-195">https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p175-195</a>

	geografias da comunicação	abordagem dos objetos de estudo que privilegiam ao longo dos seus respectivos percursos acadêmicos. Entretanto, ambos se encontram no caráter transnacional e transfronteira dos fenômenos comunicacionais e culturais que observam.			
Organicom	Cultura organizacional em fusão e aquisição processo intercultural aplicado a uma empresa brasileira	Este artigo discute conceitos como cultura organizacional e interculturalidade em processos de fusão e aquisição. A partir da metodologia qualitativa de levantamento bibliográfico e entrevistas em profundidade, busca-se exemplificar as consequências da cultura organizacional em empresas que passam por processos de fusão e aquisição, por meio da análise de uma empresa do ramo gráfico brasileira adquirida por uma norte-americana. Os resultados demonstram a importância da comunicação quando utilizada de forma dialógica, na tentativa de auxiliar a ressignificação da nova cultura.	Mariany Schievan o Granato; Maria Cristina Gobbi	2019	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2019.153606">https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2019.153606</a>
Organicom	As digitais da cultura percebidas na comunicação da reitoria de um instituto federal	Para compreender que marcas a cultura da reitoria do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) pode imprimir em sua comunicação, foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário qualiquantitativo junto a servidores e gestores, e a construção de um mapeamento da comunicação. Após análise dos aspectos culturais manifestados nesse mapeamento e posterior desvelamento da cultura organizacional, observou-se que a comunicação reflete aspectos culturais da reitoria do IFTO, uma organização que oscila entre os paradigmas funcionalista e interpretativista.	Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior; Luciana Santos Almeida Theodoro	2020	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.17.166780">https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.17.166780</a>
Organicom	Cultura empreendedora e espírito do tempo: um olhar contemporâneo a partir do campo da comunicação	Esse artigo parte da noção de <i>contemporâneo</i> de Agamben (2009) e do campo da comunicação, para tratar do enfrentamento das questões emergentes de nosso tempo – os temas identificados com as agendas de nação, como é o empreendedorismo. Nesse sentido, propomos a análise crítica dos <i>discursos sociais</i> , observados como sintomas do espírito do tempo. Mais especificamente, lançamos o olhar dissociado, proposto por Agamben, aos discursos relacionados à cultura empreendedora.	Vander Casaqui	2019	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2019.160000">https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2019.160000</a>
RECIIS	Medicalização do sofrimento na cultura terapêutica: vulnerabilidade e normalidade inalcançável	Este artigo parte do aumento recente do número de pessoas que recebem um diagnóstico psiquiátrico e tenta entender como a emergência de uma cultura terapêutica, na passagem da modernidade à contemporaneidade, contribuiu para esse crescimento. A hipótese a ser defendida é a de que as mudanças na cultura, ao determinarem transformações no entendimento da subjetividade, nas relações entre normal e patológico e nos próprios conceitos psiquiátricos, favorecem que mais pessoas se vejam como doentes. Seguindo uma intuição foucaultiana, analisamos aqui os efeitos que essas mudanças provocam na produção de saber a respeito dos indivíduos e os efeitos dos discursos produzidos sobre os sujeitos.	Mariana Ferreira Pombo	2017	<a href="https://doi.org/10.29397/reciis.v11i1.1235">https://doi.org/10.29397/reciis.v11i1.1235</a>
RECIIS	Desafios extremos da internet e	O presente artigo analisa os padrões de manifestação dos ‘desafios da internet’, manifestação viral da qual participam principalmente pré-adolescentes e adolescentes, e	Malena Segura Contrera;	2021	<a href="https://doi.org/10.29">https://doi.org/10.29</a>

	contágio psíquico: sintomas da cultura do espetáculo	que estimulam teleparticipação mundial em desafios geradores de estados alterados de consciência que carregam um risco de morte em potencial. Objetivou-se traçar os padrões de incidência da ferramenta Google Trends para mapear padrões de manifestação que são analisados do ponto de vista dos contágios psíquicos das massas próprios das sociedades tomadas pelas redes de comunicação. À análise dos padrões de incidência segue-se uma reflexão teórica sobre o fenômeno e os seus desdobramentos a partir das teorias da comunicação, da mídia e da psicologia junguiana, especialmente acerca dos fenômenos das massas. Para a discussão, utilizaram-se como referências básicas Dietmar Kamper, Jean Baudrillard, Norval Baitello Junior e Malena Segura Contrera.	Leonardo de Souza Alois Torres		<a href="https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2198">397/reciis.v15i2.2198</a>
RECIIS	A cultura do estupro na ficção seriada: os mitos representacionais no seriado Justiça	Este artigo se propõe a analisar a representação e repercussão do estupro na minissérie brasileira Justiça (2016), produzida e exibida pela Rede Globo e de autoria de Manuela Dias. O artigo discute o papel que a representação tem na construção do imaginário coletivo em relação a esse crime, abordando a noção de cultura do estupro, o modo como o crime de estupro é representado na mídia, bem como os mitos perpetuados pelas abordagens feitas. A presente pesquisa apresenta então três momentos de análise: 1) análise da representação do estupro na série; 2) análise da repercussão de tal representação; 3) análise da presença ou ausência dos chamados mitos da cultura do estupro na trama de Justiça.	Gêsa Cavalcanti; Vinicius Ferreira	2021	<a href="https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2337">https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2337</a>
RECIIS	A voz da mulher imigrante no debate público sobre o 'Projeto pró-cesárea no SUS' em São Paulo a partir da perspectiva da comunicação intercultural	Este artigo, de caráter interdisciplinar, tem como objetivo articular questões da diversidade sociocultural com o direito à comunicação e à saúde e a estratégias de reconhecimentos identitários. Para isso, propomos uma análise de conteúdo, de abordagem qualitativa, da comunicação produzida pela Equipe de Base Warmis – Convergências das Culturas sobre o caso que ficou conhecido como Projeto pró-cesárea no SUS ou PL 435/2019, comparando-a ainda com matérias veiculadas sobre o tema na mídia tradicional comercial e em notas e comunicados oficiais de instituições formais de classe profissional envolvidas com a questão. Como recurso teórico-metodológico, utilizamos os conceitos de interculturalismo e comunicação intercultural. Entre os principais resultados, destacamos que processos comunicacionais, quando entendidos não somente a partir de seu alcance instrumental, mas, em seu sentido de vinculação sociocultural, interação simbólica e produção subjetiva, podem ter caráter mobilizador coletivo e de reconhecimento identitário visando, muitas vezes, a transformação da realidade social, ainda que essa signifique uma coexistência sociocultural capaz de ser negociada.	Camila Escudero	2019	<a href="https://doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1850">https://doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1850</a>

Compolítica	Cultura cívica e esfera pública: estudo comparado de conversação política nos portais VotenaWeb e ISideWith	A pesquisa apresentada neste artigo foi realizada com o objetivo de conhecer, em perspectiva comparada, a qualidade da conversação online em dois ambientes digitais deliberativos, em países diferentes: os portais Votenaweb.com.br (Brasil) e ISideWith.com (Estados Unidos), que têm o potencial de incentivar a aproximação entre o público em geral e as instituições políticas formais, ao permitirem a expressão de opiniões sobre projetos de lei e temas legislativos em geral através de votos simbólicos. No total, foram coletados e analisados 30.192 comentários. A análise de conteúdo foi realizada em cinco categorias construídas com base na literatura especializada, a saber: justificção; reciprocidade; reflexividade; respeito; informação. Os resultados indicam similaridades notáveis entre os dois ambientes estudados, mas também diferenças importantes, que podem estar ancoradas em características culturais.	Danilo Rothberg; Pedro Luis Bueno Berti	2019	<a href="http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/27/237">http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/27/237</a>
Contracampo	Don't be a drag, just be a queer: Lady Gaga e semiodiversidade em redes digitais do jornalismo de cultura pop	Analisamos os sentidos acionados por notícias relacionadas a Lady Gaga no jornalismo de cultura pop brasileiro, tendo como objetivo entender o que eles sinalizam sobre questões de gênero e sexualidade, compreendidas em uma perspectiva <i>queer</i> , processos dos sites de redes sociais e a cultura pop. Agrupamos cinco constelações de sentidos que apontam para as maneiras como signos da cultura pop são reverberados através de territorialidades semióticas, adquirindo tessituras socioculturais muito próprias da cultura pop digital brasileira e fazendo pensar em aspectos do <i>queer</i> . Constatamos que linguagens construídas e espalhadas por comunidades <i>queer</i> nas dinâmicas digitais passam a mobilizar a semiodiversidade – constantemente ameaçada – em redes digitais do jornalismo de cultura pop.	Ronaldo Henn; Christian Gonzatti	2019	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v38i1.27987">https://doi.org/10.22409/contracampo.v38i1.27987</a>
Contracampo	Temporalidades múltiplas: análise cultural dos videoclipes e da performance de Figueroas a partir dos mapas das mediações e das mutações culturais	Articulamos, nesse artigo, os mapas das mediações e das mutações culturais formulados por Martín-Barbero (2006; 2009a; 2009b; 2014) na análise dos videoclipes e performance do duo alagoano Figueroas. Essas escolhas teórico-metodológicas nos permitiram observar de que maneira esse produto se insere num contexto marcado por um entorno tecnocomunicativo que tensiona temporalidades e espacialidades distintas, justapondo matrizes culturais e referências musicais globais e regionais, em especial das regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. Figueroas apela para o escracho, para a cultura dos memes e se insere em lógicas produtivas e de consumo características da internet, para vincular diferentes gêneros midiáticos, entre eles, a lambada, o brega e a guitarrada.	Itania Maria Mota Gomes; Thiago Emanuel Ferreira dos Santos; Carolina Santos Garcia de Araújo; Edinaldo Araujo Mota Junior	2017	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v36i3.1066">https://doi.org/10.22409/contracampo.v36i3.1066</a>
Contracampo	O Lado B do Jornalismo: como os cadernos culturais entram na	Este artigo buscar debater o consenso historiográfico acerca da modernização do jornalismo brasileiro e uma história linear da imprensa nacional que, por vezes, se “esquece” de sua tradição literária, evidenciada no apagamento dos cadernos diários de cultura como parte da história dos jornais impressos. A partir de diálogo entre a noção de	Phellipy Pereira Jácome ItalaMaduell Vieira	2018	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v3">https://doi.org/10.22409/contracampo.v3</a>



	história	estratos do tempo de Koselleck (2006) e das considerações de Octavio Paz (1984) sobre rupturas na modernidade, analisamos o sentido dessas ausências e esquecimentos em registros historiográficos sobre o <i>Jornal do Brasil</i> e seu pioneiro e longo caderno de cultura, o <i>Caderno B</i> (1960-2010), buscando apontar para uma rede textual e contextual mais ampla.			<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v37i3.19456">7i3.19456</a>
Contracampo	Pablo Vittar, Gloria Groove e suas performances: fluxos audiovisuais e temporalidades na cultura pop	Este artigo propõe uma análise que compreende a relação entre os fluxos audiovisuais e culturais como vetores que operam configurações políticas, estéticas e sociais da experiência, tendo como estudo de caso as performances <i>drags</i> de Pablo Vittar e Gloria Groove. A plataforma YouTube é tomada como um dispositivo que, ao posicionar os corpos das artistas, abre possibilidades de processos de subjetivação que atravessam as identidades de gênero, gêneros midiáticos e a própria temporalidade da experiência. Percebem-se, dessa forma, articulações que remetem às experiências do passado no presente, do presente no presente e problematizações do presente/futuro.	Jorge Cardoso Filho; Rafael José Azevedo; Thiago Emanuel Ferreira dos Santos; Edinaldo Araujo Mota Junior	2018	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v37i3.19455">https://doi.org/10.22409/contracampo.v37i3.19455</a>
Contracampo	Imaginário e cultura da intolerância em plataformas algorítmicas	A cultura da intolerância, impulsionada pelo contexto político do hiperneoliberalismo, é relacionada neste artigo de articulação teórica, baseado em pesquisa bibliográfica, com o imaginário presente nas plataformas algorítmicas, nas quais se exerce hoje uma modalidade fundamental de governança. Embora manifestações de intolerância já estivessem presentes em momentos anteriores da Internet, o artigo pretende demonstrar como as plataformas, devido às peculiaridades de sua tecnologia e seu modelo de negócios, são ambientes ainda mais favoráveis a tais manifestações. Nesse sentido, certos aspectos de seu funcionamento, classificados como arena de atenção, onimedição desigual, exposição calibrada e verificação flexível, são vinculados a disposições que Lacan associa ao imaginário e à agressividade – respectivamente, narcisismo, identificação narcísica com líderes, segregação e paranoia.	Julio Cesar Lemes de Castro	2021	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v40i1.47817">https://doi.org/10.22409/contracampo.v40i1.47817</a>
Contracampo	Presença e atuação de mulheres em espaços culturais no Rio de Janeiro do século XIX: o que podem as mulheres em festa?	O presente artigo faz um levantamento histórico de relatos sobre a presença e atuação de mulheres, sobretudo de mulheres negras, em festividades no Rio de Janeiro no século XIX. Buscamos (re)arquitetar cenas de convívio social, afim de destacar as subversões temporárias das posições “subalternizadas” da cultura negra e das mulheres em momentos de festa. Com isso, procuramos contribuir com reflexões mais aprofundadas no campo das culturas urbanas, ao considerar as especificidades das experiências históricas dos grupos minoritários que nas práticas artísticas e musicais de perfil politicamente engajado na contemporaneidade. Tendo em vista, as cenas culturais vinculadas a pauta do feminismo da atualidade buscamos destacar a presença histórica das mulheres nos processos culturais da cidade.	Cíntia Sanmartin Fernandes; Flávia Magalhães Barroso	2019	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v38i1.27985">https://doi.org/10.22409/contracampo.v38i1.27985</a>
Contracampo	Futebol	O futebol é um dos traços culturais do Brasil, amplamente divulgado, capaz de mobilizar	Clóvis Teixeira	2021	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v38i1.27985">https://doi.org/10.22409/contracampo.v38i1.27985</a>

	mediatizado, identidade cultural e reconhecimento nos fluxos comunicativos digitais	diferentes temáticas em sua condição mediatizada. Este artigo objetiva explorar a constituição da identidade cultural pautada pelo futebol brasileiro mediatizado e as decorrentes expressões comunicativas de reconhecimento. Para tanto, realiza um percurso inicial a partir de múltiplos casos, envolvendo racismo, machismo e homofobia. O exame do corpus é realizado por meio de análise de conteúdo e do discurso. Como resultados destacam-se a presença de iniciativas independentes em causas, além das categorias de degradação ou ofensa e retomada histórica nas mensagens com menções de perfis pessoais. A análise de discurso evidencia como se constituem as identidades no interdiscurso nas mediações e mediatização do futebol.	Filho; Lívia Silva de Souza; Gabriel Moni		<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v40i1.47165">org/10.22409/contracampo.v40i1.47165</a>
Contracampo	Pagando para vencer: Cultura, Agência e Bens Virtuais em Video Games	Este artigo centra seu argumento em um entendimento do processo de consumo, na cultura contemporânea, através da noção de pastiche de Fredric Jameson. O intuito é discutir de que forma dinâmicas de produção industrial de bens simbólicos foram responsáveis por produtos cujo intuito não jaz necessariamente em uma diferenciação identitária, mas em seguir uma estratégia de criação de réplicas de todo um contexto simbólico pré-estabelecido. A partir daí, buscamos discutir de que forma as redes sociotécnicas no jogo <i>Hearthstone</i> são o resultado desta condição cultural necessariamente contemporânea que enseja princípios de design que não apenas capacitam ações dentro do jogo, mas que agenciam complexos processos de aquisição e comércio de bens virtuais.	Thiago Falcão; Daniel Marques	2017	<a href="https://doi.org/10.22409/contracampo.v36i2.1032">https://doi.org/10.22409/contracampo.v36i2.1032</a>
ECO-POS	Ressentimento e guerra cultural no populismo de extrema direita: tensões morais e fronteiras de antagonismo	O artigo busca reivindicar a relevância dos afetos políticos para a compreensão do bolsonarismo, tomado como fenômeno populista de extrema direita. Parte-se da premissa de que o governo de Jair Bolsonaro instituiu uma política do ressentimento fortemente articulada a uma guerra cultural. Nesse sentido, investiga-se alguns traços fundamentais do populismo, define-se a ideia de política do ressentimento e discute-se algumas das tensões morais e condições de emergência da política ressentida praticada por Bolsonaro. Por fim, observa-se a práxis discursiva dessa atuação no perfil do presidente da República no Twitter, uma das principais plataformas de visibilidade do chefe do Executivo.	Leandro Rodrigues Lage; Luiziane Silva Saraiva	2021	<a href="https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27704">https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27704</a>
ECO-POS	Fluxos ativistas indígenas: instabilizando a hipótese da guerra cultural a partir de afetos, territorialidades e	Este artigo avalia a hipótese da guerra cultural a partir de uma reflexão sobre as lutas organizadas e mobilizadas em fluxos ativistas indígenas no Brasil. As relações entre afetos, como modos de engajamento identitário, e territorialidades são convocadas no desafio político e analítico de compreender a chamada guerra cultural enquanto um conjunto complexo, assimétrico e instável de conflitos capaz de gerar mudança cultural e transformação social. Ensaíamos um movimento de contextualização radical, como prática analítica dos estudos culturais, sobre fluxos ativistas em torno das hashtags	Daniel Oliveira de Farias; Itania Maria Mota Gomes	2021	<a href="https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27721">https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27721</a>

	temporalidades no Brasil	#DiaDaLutaIndígena e #MêsDaLutaIndígena do ano de 2021.			
ECO-POS	Racionais Mcs, Indústria cultural, mercadoria e periferia	Entre as interpretações contemporâneas sobre a existência de um estilo juvenil, um dos principais demarcadores de seu comportamento é a forma de consumo nas grandes cidades. A música, principalmente após a década de 50, marca este estilo e insere determinadas formas de adesão a mercadorias (jeans, motos, bebidas, cigarros). Esta pesquisa aplica a técnica da análise de conteúdo sobre 16 letras de banda de rap Racionais Mcs propondo a problematização destes demarcadores de consumo também presentes na indústria fonográfica estadunidense. A crítica social acompanhada do desejo pela posse de bens exige uma análise sobre categorias centrais à sociologia contemporânea como alienação, conflito social e cultura globalizada. É possível classificar/compreender esta geração a partir da exibição de determinado gosto por objetos? O referencial teórico para esta pesquisa partirá dos estudos culturais, dos trabalhos da escola de Frankfurt, especialmente as discussões de T. Adorno sobre arte e técnica, e da discussão de Peter McLaren sobre “multiculturalismo revolucionário” para pensar a relação entre música, política e consumo.	Luciane Soares da Silva	2020	<a href="https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i1.27449">https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i1.27449</a>
ECO-POS	As controvérsias de Morrissey e a cultura do cancelamento: Uma batalha nas guerras culturais da música pop	O artigo aborda um fenômeno da cultura pop que ganhou visibilidade no contexto das redes sociotécnicas: a prática de “cancelamento” de artistas por fãs. Partindo da premissa de que essa prática se estabelece como uma arma de destaque nas guerras culturais contemporâneas, abordamos o caso do cancelamento do cantor e compositor Morrissey, da banda The Smiths, por parte de seu fandom, na ocasião em que ele se apresentou na televisão americana usando um broche do partido de extrema direita For Britain, buscando contribuir com uma metodologia de análise do fenômeno. Na primeira parte do artigo desenvolvemos o argumento de que a reação ao cantor se dá no horizonte de expectativas (Koselleck, 2006) construído a partir da experiência que os fãs tiveram com seu ídolo ao longo da carreira, na qual se destaca a “performance nostálgica” de Morrissey (Alberto 2021). A seguir, na segunda parte, utilizamos a noção de coerência expressiva (Pereira de Sá; Polivanov, 2012; Goffman, 2009), como chave de análise a fim de rastrear as partes constitutivas desse processo e seguir algumas das suas implicações e tensões.	Thiago Pereira Alberto; Simone Pereira de Sá	2021	<a href="https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27697">https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27697</a>
ECO-POS	Sonlência: Modulações da Experiência de Silêncio na Cultura Aural	Ao considerar a quantidade de autores que exploram a problemática silêncio X ruídos hoje, é possível afirmar que o mundo teria se tornado mais barulhento e cacofônico. Frente a essa possibilidade, surgem questões tais como: como compreender os significados e valores do silêncio na contemporaneidade? Seria o silêncio um objeto legítimo para o campo de Estudos do Som e da Comunicação? Pode a escuta do silêncio	Vinicius Andrade Pereira	2020	<a href="https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i2.27459">https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i2.27459</a>

	Contemporânea	ser um aprendizado tal com é a escuta de outros sons? É em busca de encaminhamentos para essas perguntas que o presente artigo se constrói, passando em revista boa parte da literatura, assim como práticas de consumo, tecnologias e materiais que tomam o silêncio como foco de suas ações. O estudo aqui apresentado propõe o termo “sonlêncio” como uma experiência silenciadora que se apresenta como uma importante modulação do silêncio na contemporaneidade que abre vias para se pensar, por fim, a cultura aurial hodierna.			
ECO-POS	Prevalências da "guerra revolucionária" em contexto democrático: As disputas no plano cultural sob o governo Bolsonaro	Desde o início do processo de abertura política no final dos anos 1970, a direita autoritária disputa representações sobre o passado no sentido de associar as esquerdas a um plano de “tomada do poder” como parte de um movimento conspiratório do comunismo internacional. O artigo se propõe a examinar as permanências e as diferenças dos embates no plano cultural daquele momento histórico, quando o país ainda vivia sob um regime autoritário, em comparação com o tempo presente. Em diálogo com as contribuições trazidas por estudos de referência no campo da historiografia da ditadura, o estudo sustenta que a cultura, enquanto território de disputa, funciona como polo unificador do bolsonarismo na chave de um anticomunismo arraigado que se atualiza mesmo em contexto formalmente democrático.	Marcio Castilho	2021	<a href="https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27724">https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27724</a>
ECO-POS	Museus e a cultura visual: imersão em Auschwitz-Birkenau e no Museu da Língua Portuguesa.	O objetivo do artigo é situar os processos comunicacionais imersivos que ocorrem nos museus dentro do atual contexto da cultura visual, e apresentar resultados de pesquisa sobre que tipo de efeitos eles geram. Por meio de análise qualitativa e entrevistas, com base no Pragmaticismo de Peirce, conclui-se que as atrações estéticas das tecnologias digitais e dos espaços realistas, e seu cenário de mudanças perceptivas, não alteram a busca pelo conhecimento como principal motivação de seus visitantes. Esse processo de fruição, mesmo em museus diferentes, passa por um trajeto emocional e energético, mas tem como finalidade a educação e o aprendizado.	Lívia Cristina de Souza Machado; Francisco José Paoliello Pimenta	2018	<a href="https://doi.org/10.29146/ecopos.v21i1.12705">https://doi.org/10.29146/ecopos.v21i1.12705</a>
FAMECOS	Ah, se tu soubesses como sou tão Carinhoso!: Música, marcas sonoras e a memória da cultura midiática	Este texto parte do conceito de “marca sonora” (sound branding) para analisar algumas razões possíveis da inesperada resposta dos usuários do Metrô paulistano à iniciativa de incluir música nas estações e trens. Em síntese: tendo sido escolhida a “Toccata”, das Bachianas, n.º 2 (Villa-Lobos), como sinal sonoro (SCHAFER, 2011), acabou ela sendo identificada como “Carinhoso” (Pixinguinha). Consideram-se, dentre as razões principais: a) a semelhança formal entre ambas; e b) a associação entre obra musical e memória do ouvinte se deva, em parte, à capacidade de movência dos textos (ZUMTHOR, 1997). O texto apresenta uma breve descrição da trajetória de “Carinhoso” no disco e no cinema. Em conclusão mostra-se que a permanência na cultura midiática garante a longevidade da obra, ao mesmo tempo em que a música compõe a própria	Heloísa de Araújo Duarte Valente; Paulo Henrique de Oliveira Lopes	2021	<a href="https://doi.org/10.15448/1980-3729.2021.1.40994">https://doi.org/10.15448/1980-3729.2021.1.40994</a>

		cultura midiática.			
FAMECOS	Cultura: entre a arena de luta e o movimento Hip Hop	Neste texto, vamos discutir o conceito de cultura a partir dos estudos de Stuart Hall (1989, 2001, 2003, 2004) a fim de evidenciar o caráter plural e, também, político de cultura e de modo a contextualizar o Movimento Hip Hop e seus elementos (MC/rapper, DJ, grafite, break) como culturais e ocupantes, sobretudo, do espaço urbano e da periferia, principalmente, no cenário brasileiro. Além do suporte teórico de Hall, também dialogaremos com outros autores, tais como Foucault (2014, 1995), Gonçalves (2010), Queiroz (2005), Bakhtin (2003), Kellner (2001), Shusterman (1998) e Silva (1998), que trazem contribuições importantes que nos possibilitam evidenciar o Hip Hop como cultura plural. Dos elementos do Hip Hop, daremos destaque à figura do MC (Mestre de Cerimônia) ou rapper por ser o responsável, em parceria com o DJ, pela produção e por cantar os raps, em cujas letras, comumente, são observados questionamentos e críticas a diversos segmentos da sociedade. Assim, trazemos algumas letras de raps para ilustrar a discussão.	Tatiana Aparecida Moreira	2018	<a href="https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.2.27498">https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.2.27498</a>
FAMECOS	Os futuristas estão chegando O futurismo como fenômeno midiático, cultura empreendedora e inspiração	Este trabalho tem como tema o futurismo, compreendido como narrativa, em sua dimensão comunicacional e midiática. Nesse sentido, observamos as palestras chamadas TED Talks, como centro paradigmático de uma cultura que une produção narrativa, cultura empreendedora e a intenção de inspirar, de mobilizar as audiências para uma transformação. O objeto de análise são as palestras de Juan Enriquez – um autodenominado futurista, de presença constante no palco dos TED Talks globais –, para compreender o problema: como o futuro é construído como discurso inspiracional e quais as suas relações com a cultura empreendedora contemporânea? A perspectiva analítica é a análise do discurso social, como olhar para a materialidade da linguagem na construção do lugar de fala e das estratégias retóricas identificadas com o futurismo. O resultado das análises evidencia uma grande narrativa de futuro baseada na racionalidade empreendedora, em uma convocação da espécie humana para o empreendedorismo de si.	Vander Casaqui	2020	<a href="https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.36032">https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.36032</a>
FAMECOS	Meios em mistura Paradigmas para a articulação de comunicação, subjetividade e cultura	O artigo desenvolve uma discussão teórica sobre como articular meios de comunicação, subjetividades e culturas, discussão relevante para um momento em que o campo da teoria da comunicação deve lidar com o aparecimento de diversas novas mídias tributárias do digital. A partir da análise da leitura e da produção de sentido com textos, indica-se a importância da noção de mistura como conceito-chave para tal articulação. Sustenta-se que a noção de mistura permite que se apreenda de modo mais delicado e nuançado a relação entre meios, culturas e humanos do que as grandes caracterizações do tipo cultura oral, impressa ou digital, caracterizações francamente dependentes do determinismo tecnológico. Finalmente, desenvolve-se a proposta de que essa maior	Márcio Souza Gonçalves	2021	<a href="https://doi.org/10.15448/1980-3729.2021.1.35313">https://doi.org/10.15448/1980-3729.2021.1.35313</a>

		delicadeza teórica permite diferenciar contextos culturais que de outro modo seriam confundidos, como por exemplo o contexto europeu e o brasileiro.			
FAMECOS	A construção do usuário na cultura audiovisual do YouTube	O artigo apresenta uma cartografia inicial dos modos em que o usuário é construído no YouTube e formula problemas de conhecimento para os estudos contemporâneos da imagem e do audiovisual na web. Ao longo dos dez anos de existência, a plataforma foi construindo o usuário associado a sentidos diversos, valorizando sua condição de amador ou, mais recentemente sua condição de criador, desenvolvedor e empreendedor. Essas relações são problematizadas em diálogo com autores como Benjamin e Certeau, que discutem o lugar da técnica na cultura e nas relações entre produção e consumo e os modos de produção por apropriações e usos no cotidiano. As contradições entre um usuário programado pela interface e um usuário que a reprograma demonstra um estágio transitório e complexo da técnica e, por isso, fértil para os estudos do audiovisual e da comunicação.	Sonia Montañó	2017	<a href="https://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.2.25256">https://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.2.25256</a>
ALAIC	Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Mato Grosso/Brasil: Comunicação e Práticas Culturais	No modelo de comunicação como cultura (Lima, 2001) e na perspectiva da comunicação como ritual (Carey, 1992), analisa-se neste artigo duas práticas recorrentes nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Igreja Católica no Brasil: culto aos mártires e mística espiritual, observadas em pesquisa de campo no estado de Mato Grosso (2017-2020). Nas CEBs, as práticas culturais mostram uma dimensão comunicacional que conjuga religiosidade e política. A emergência das CEBs nos anos 1960 reflete a luta contra a ditadura militar, quando passaram a se envolver com movimentos sociais pela cidadania e subjetividade, com eles atuando e se confundindo.	Gibran LuisLachowski; Yuji Gushiken	2021	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alaiac/article/view/698">http://revista.pubalac.org/index.php/alaiac/article/view/698</a>
ALAIC	Celular, pandemia e conexões à luz da comunicação e da cultura material	No contexto da pandemia de Covid-19, o celular torna-se um objeto de uso para anseios físico-emocionais dos sujeitos, na busca por manter práticas de sociabilidade por conta do isolamento social. Buscou-se analisar o uso do celular por meio das interações entre sujeitos na perspectiva da Cultura Material, o desenvolvimento das subjetividades e os efeitos significativos nos afetos a partir dessas práticas. Compreendeu-se, então, as complexidades que permeiam a sociedade, não só advindas pelo vírus, e do celular enquanto uma extensão do sujeito, além da visível necessidade da inclusão digital e de atenção à saúde mental.	Manuela do CorralVieira; Vitória Melo Galvão	2020	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alaiac/article/view/672">http://revista.pubalac.org/index.php/alaiac/article/view/672</a>
ALAIC	Folkcomunicação, cultura popular e feiras livres no Nordeste: uma revisão integrativa	O presente artigo objetiva mapear a produção científica sobre folkcomunicação, cultura popular e feiras livres no Nordeste através de uma revisão integrativa. A revisão foi realizada nas bases de dados da Compós, Intercom, Ibercom, Revista Internacional de Folkcomunicação e Scielo. Considerou-se o período de 2016 a 2020, foram analisados 15 artigos científicos usando os descritores: comunicação e cultura popular, folkcomunicação, feira livre, feira central de Campina Grande. Por fim, a presente	Ermaela Cícera Silva Freire; Itamar de Moraes Nobre	2021	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alaiac/article/view/767">http://revista.pubalac.org/index.php/alaiac/article/view/767</a>

		revisão aponta um campo fértil de pesquisa que enfoque esteja no fenômeno da feira livre como instrumento da comunicação popular e marginalizada.			
ALAIC	Novas práticas de linchamento virtual: fachadas erradas e cancelamento de pessoas na cultura digital	Este artigo objetiva compreender as novas práticas de linchamento virtual à luz das concepções goffmanianas sobre os rituais de interação. As observações permitem situar o linchamento virtual como uma prática, dentro de uma constelação de práticas de cancelamento digital, que visa punir pessoas ou celebridades com fachadas erradas, através da retirada da atenção/ validação social no ambiente digital. Conclui-se que as fachadas erradas, materializadas no mundo virtual, evocam punições virtuais com modus operandi comuns e poderes de desestabilização da existência do ser-no-mundo.	Fellipe Sá Brasileiro; Jade Vilar de Azevedo	2020	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/640">http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/640</a>
ALAIC	Registros da cultura andina: a fotografia humanista de martínchambi	A fotografia tem sido usada como registro cultural, antropológico e jornalístico desde o seu surgimento. Apesar de ser uma linguagem desenvolvida por uma tecnologia, a fotografia também foi empregada por grupos populares no registro cultural de seus povos. Um exemplo dessa prática é a obra do fotógrafo peruano Martín Chambi, considerado o primeiro fotógrafo indígena do Peru e autor de um tipo de fotografia denominada humanista. Apoiado em uma reflexão conceitual e histórica sobre o Pensamento Comunicacional Latino-Americano e da folkcomunicação, este estudo desenvolve um comparativo imagético entre fotos de Martín Chambi e de um dos autores do artigo, sustentando-o como um fotógrafo humanista.	Maria Cristina Gobbi; Denis Porto Renó	2020	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/619">http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/619</a>
ALAIC	Jornalismo, produção cultural e lógicas de mercado: contribuições da folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural	Ao observar as dinâmicas da produção jornalística na área da cultura, o presente artigo enfoca a prevalência das lógicas de mercado na agenda midiática, criando tensões no processo de difusão da diversidade cultural brasileira. Para tanto, percorre marcos teóricos e contextuais relativos à produção cultural, com ênfase nas contribuições da teoria da folkcomunicação e nas suas repercussões para o estudo e a prática do jornalismo cultural. Este percurso tem como propósito estabelecer diálogos entre as manifestações culturais e o fazer jornalístico, de modo a indicar as relações e os impasses na produção da cultura a partir dos processos de produção articulados pelo campo midiático.	Karina JanzWoitowicz; Sérgio Luiz Gadini	2017	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/448">http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/448</a>
ALAIC	Mulheres Quilombolas e ausência de comunicação intercultural para o enfrentamento da Covid-19	O debate sobre a adequação da comunicação às particularidades locais, gênero, classe, cultura e território tem se intensificado durante a pandemia. Este artigo se insere nessa perspectiva, objetiva compreender os hábitos de consumo de informação das mulheres da Comunidade Quilombola Buieie (Viçosa, MG) em comparação com as estratégias de comunicação adotadas pelo governo federal e mineiro para lidar com as especificidades das comunidades tradicionais no enfrentamento ao novo coronavírus. Foram entrevistadas nesta pesquisa 25 mulheres entre 18 e 76 anos. O resultado aponta muitos desencontros entre as estratégias de comunicação adotadas pelos governos e a realidade	Ivonete da Silva Lopes; Daniela de Ulysséa Leal; Jéssica Suzana M. Cardoso; Carina Aparecida Veridiano	2021	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/757">http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/757</a>

		das sujeitas desta pesquisa. A comunicação governamental tem sido focada nos meios digitais em relação à exclusão digital da maioria das entrevistadas. As mulheres se informam pela televisão ou rádio, contudo há ausência de campanhas veiculadas nesses meios. A perspectiva de gênero e intercultural para comunidades quilombolas também têm sido negligenciadas pelas autoridades.			
ALAIC	Juventude e midiática: reflexões sobre as (re) configurações da comunicação e da cultura no cotidiano	Este artigo analisa as relações de um grupo de jovens estudantes de jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF) com a mídia, tendo como corpus as reflexões produzidas ao longo de três grupos focais, realizados na própria universidade, em Niterói, região metropolitana do Rio de Janeiro, entre setembro e outubro de 2017. A partir dos dados, pudemos observar como se constituem as configurações midiáticas de seus mundos midiáticos (HEPP, 2014) e o que nos dizem sobre a mutação cultural contemporânea (JACKS; SCHMITZ, 2017).	Carla Baiense Felix	2018	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/495">http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/495</a>
ALAIC	As mediações comunicativas da cultura e sua aplicabilidade na escola e com as juventudes	O artigo propõe a aplicabilidade teórico-metodológica do mapa das mediações de Martín-Barbero (2003) no espaço da escola e com as juventudes do Colégio Estadual do Paraná (Curitiba-PR). A metodologia articula observação participante, entrevista, grupos de discussão e análise no Facebook. A diversidade dos modos de ser jovem entrelaçadas ao cotidiano do colégio constituem práticas sociais vinculadas ao eixo comunicação-cultura-política. O estudo aponta que, para que essas práticas ganhem expressividade, os alunos as comunicam por meios e plataformas que carregam em sua materialidade e significações as mediações comunicativas da cultura	PatriciaGoedert Melo; Regiane Regina Ribeiro	2018	<a href="http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/493">http://revista.pubalac.org/index.php/alai/article/view/493</a>
Rumores	A negrura em representações visuais no jornal Folha de S.Paulo e suas implicações para a identidade cultural do negro no Brasil	Com o propósito de contribuir para a compreensão do processo de construção social da negrura, este artigo apresenta questões sobre a construção de identidade do Negro, conforme Mbembe e busca inventariar significados e valores relativos à negrura, postos em circulação pelas representações visuais do jornal Folha de S.Paulo. A amostra compõe-se de 215 representações visuais agrupadas em categorias e analisadas via estratégias da semiótica peirceana. Entre os resultados, enfatiza-se que a publicidade agrega significados à negrura, o que pode contribuir para que o processo de construção da identidade cultural do Negro vá além da estrutura de submissão vinculada à escravidão e à (re)atualização da tradição ou à experiência originária. Esta pesquisa é relevante para a comunicação, pois traz reflexões sobre práticas socioculturais vinculadas a produtos midiáticos e à negrura.	Maria OgéciaDrigo; Graziella Andreia Malagó	2021	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.180212">https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.180212</a>
Rumores	Competência midiática e cultura de fãs: análise do Twitertainment na	As fanfictions estimulam o entendimento crítico do fã, uma vez que as histórias propiciam a leitura crítica e criativa dos universos ficcionais, conforme discute Jenkins (2012). A partir deste contexto, o artigo reflete sobre o diálogo entre a competência midiática e o Twitertainment na social TV brasileira. Esta categoria de fanfiction, que é	Daiana Sigiliano; Gabriela Borges	2019	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-">https://doi.org/10.11606/issn.1982-</a>



	social TV brasileira	produzida pelos telespectadores interagentes ávidos de maneira síncrona à exibição da programação, imbrica dois desdobramentos da competência midiática, o Twitterliteracy e o remixliteracy. Para isso, são analisados os perfis criados no Twitter pelos fãs das telenovelas da Rede Globo, cujos conteúdos remixam distintos contextos e linguagens, propagam o universo ficcional e atualizam discussões sobre questões sociais e políticas.			<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2019.147789">677X.rum.2019.147789</a>
Rumores	Serialização da cultura e promoção de imaginários ambivalentes: construindo o “comum-excepcional” em A feiticeira	Este artigo problematiza algumas significações imagéticas e imaginárias articuladas no consumo de narrativas serializadas. Para empreender esta análise, partimos de uma contextualização teórica sobre serialização da cultura e descentralização da cultura de massas, analisando a imagética do consumo articulada na serialização. Voltamos-nos, a seguir, em uma perspectiva histórica, a imagens modelares de estilo de vida, através da disseminação da comunicação de forma massiva em um seriado estadunidense produzido para a TV na década de 1960, A feiticeira. Em paralelo à ação normativa da difusão do referido modelo, contradições e fatores contextuais tensionavam o padrão, evidenciando ações intencionais e involuntárias que dialogavam com parcelas distintas da população não coniventes ou contempladas pelo status quo. Assim, entendemos que há a disseminação de imaginários ambivalentes pela série e no processo de seu consumo.	Rose de Melo Rocha; Paulo Roberto Ferreira da Cunha	2017	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2017.134801">https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2017.134801</a>
Rumores	A midiaticização da cultura e a personagem do agente secreto James Bond no cinema	Objetiva-se verificar transformações ocorridas na personagem de James Bond no cinema ao longo das cinco décadas em que foram produzidos os filmes de 007, em decorrência de mudanças que emergem a partir do fenômeno da midiaticização da cultura que hoje permeia a sociedade, não apenas se apropriando dos fenômenos culturais, mas também afetando seus modos de representação expressiva. Serão analisados aspectos como o conforto e a virilidade da personagem do agente secreto nos cinco primeiros e no sétimo filme da saga, com o escocês Sean Connery, em contraposição aos quatro últimos filmes, com o inglês Daniel Craig, para comprovar, na evidência cinematográfica, certos intercâmbios que ao longo do tempo ocorrem entre os eventos sociais e a cultura das mídias, em sua evolução política e audiovisual, da última metade do século XX até as primeiras décadas do século XXI.	Gelson Santana; Bernadette Lyra	2018	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.140067">https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.140067</a>
Rumores	A colonização da cultura: ainda sobre Classificação Indicativa	Este texto se relaciona a trabalhos de pesquisa desenvolvidos junto ao Obcom (Observatório de Censura, Comunicação e Liberdade de Expressão) focando o controle do fluxo de produtos culturais através de variadas estratégias normativas. Assim, um dos objetos de investigação são as aplicações da Classificação Indicativa relacionadas à exibição de espetáculos fílmicos e/ou televisivos. Trazemos, aqui, algumas considerações tecidas a partir de casos polêmicos que têm transitado pelas mídias, evocando situações paradoxais, através das quais podemos ver modos, formais e informais, de cerceamentos que se configuram como censura.	Mayra Rodrigues Gomes	2017	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2017.132948">https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2017.132948</a>

Significação	Narrativas audiovisuais da periferia e disputas culturais em busca do povo	O objetivo deste texto é compreender as transformações na produção de vídeo ligada às classes populares nas últimas décadas no país, tendo em vista mudanças nas formas organizativas e nas narrativas de expressões diversas dessa produção. Analisa-se sobretudo suas elaborações de categorias como povo, periferia, comunidade, que dialogam com concepções oriundas de outras estruturas sociais e institucionais, bem como outras categorias discursivas utilizadas para abordar a desigualdade.	Wilq Vicente	2021	<a href="https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2021.169600">https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2021.169600</a>
Conexão	Cultura e identidade: simulacros organizacionais e a apresentação de si nos discursos empresariais	A investigação visa a compreender como as manifestações da cultura e da identidade são contempladas em documentos midiáticos de instituições financeiras. O marco teórico apresenta conceitos sobre cultura, cultura organizacional, comunicação, identidade e está fundamentado nos postulados da análise do discurso de Maingueneau (1997) e de Charaudeau (2008a). A pesquisa é de natureza aplicada, exploratória e descritiva, com procedimentos técnicos bibliográficos e documentais, mediante estudo de caso múltiplo com abordagem qualitativa. Os corpora correspondem a discursos de dois conglomerados financeiros: Citibank S.A. e Itaú Unibanco S.A. A cenografia enunciativa auxilia na percepção do ethos discursivo, como apresentação de si, do qual emanam aspectos da cultura organizacional e da identidade corporativa.	Eliane Davila dos Santos; Ernani Cesar de Freitas	2017	<a href="http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/4946">http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/4946</a>
Conexão	Rádio, gastronomia e cultura: modos de endereçamento do boletim radiofônico Pitadas de Gastronomia	A gastronomia é tema capaz de entrelaçar aspectos sociais e culturais de quem saboreia ou se alimenta de iguarias transformadas por preparações culinárias. Entre os conceitos de fruição, o modo de comer pode oferecer direcionamentos que adentram em vias alimentares regionais e culturais, além de incentivar a leitura de revistas, livros ou programas audiovisuais. O estudo elegeu os boletins gastronômicos do rádio, denominados Pitadas de Gastronomia com IstvánWessel, para evidenciar as relações existentes entre alimentos, pessoas, espaços sociais e culturais, inseridos no cotidiano de saciar a fome e na fruição da gastronomia.	Carla Montuori Fernandes; Christina Montuori	2018	<a href="http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/5905">http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/5905</a>
Conexão	Arte e Tecnologia como âncoras para a cultura regional	Em tempos de avanço contínuo das Tecnologias da Comunicação e Informação TICs, que agem sobre o comportamento humano por meio da interação homem e máquina, fica cada vez mais complicado tratar da autonomia no modo de agir, pensar e sentir. Em um cotidiano mediado por computadores é questionável a liberdade no momento das decisões, que muitas vezes são influenciadas por interesses mercadológicos, favorecendo o crescimento do fenômeno da globalização, que implica na resignificação das relações sociais e da cultura. Mas como resistir a essa nova era preservando a individualidade e a identidade? Da mesma forma que as TICs podem desestruturar modos de agir tradicionais de grupos e comunidades, também possibilitam sua utilização focada na preservação das identidades, tendo como aliada a arte, meio pelo qual as pessoas se	Márcio Alexandre Esteves Bernardino; Priscila Ferreira Perazzo	2020	<a href="http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/7778">http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/7778</a>

		expressam, questionam seus atos e refletem acerca do cotidiano em que estão inseridas, exercitando o discernimento e a cidadania.			
Conexão	Movimentos jovens, comunicação e espaço urbano: disputa de sentidos na Roda Cultural	Promovidas ao status de movimento cultural reconhecido e avalizado pelo Estado em 2018, as rodas culturais se inspiraram no movimento hip hop, congregando juventude, arte, política e culturas urbanas. No Rio de Janeiro, as rodas culturais acontecem em diversos pontos da capital assim como em outras cidades do estado. Em Petrópolis, na região serrana, a roda do Centro de Cultura é um evento realizado semanalmente no Centro da cidade, reunindo manifestações artísticas e culturais da juventude. Neste artigo investigamos seu papel como manifestação de arte urbana, estudando os elementos que concorrem para sua fabricação de forma coletiva e os conflitos decorrentes de sua realização. Partimos de um quadro teórico que inclui estudos sobre juventude e conflitos nos espaços urbanos, sobre movimentos, mídias sociais e cidadania. Em termos metodológicos, realizamos observação de algumas edições do evento, análise da página do evento em uma rede social e entrevistas com organizadores.	Jarlene Rodrigues Reis; Denise da Costa Oliveira Siqueira; Frederico Ferreira de Oliveira	2019	<a href="http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/7338">http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/7338</a>
Conexão	Sobre preparação cultural, atenção e distração nos modos de assistir TV: uma análise do caso da experiência de múltiplas telas	No artigo é abordada a existência do que se pode considerar como uma preparação cultural prévia, associada ao modo como o público assiste TV. São analisadas como instâncias dessa preparação tanto a atenção orientada ao televisor nas primeiras transmissões quanto a distração da audiência resultante do uso concomitante de vários dispositivos tecnológicos enquanto assistindo TV na contemporaneidade (constituindo uma experiência de múltiplas telas). Destaca-se ainda a necessidade de definição de um operador conceitual que considere a preparação cultural e a experiência de uso como chave para minimizar o risco de determinismo tecnológico nas análises e reflexões em relação à televisão.	Carlos Eduardo Marquioni	2018	<a href="http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/5788">http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/5788</a>
Comunicação e Sociedade	Harry Potter e aquele-que-não-deve-ser-votado: Imaginação cívica, Ativismo de fãs e Fascismo Eterno em redes digitais do jornalismo de cultura pop	Discutimos no artigo a articulação entre política e cultura pop através de um editorial, e dos sentidos acionados por ele em um contexto de redes digitais, publicado pelo fansite Potterish: Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Votado. O editorial, traçando paralelos entre a candidatura de Jair Bolsonaro e o personagem Lord Voldemort, posiciona os fãs de Harry Potter contra o político, mobilizando-os discursivamente a participarem das manifestações que ocorreram contra o, na época, candidato. Percebemos, utilizando a análise de construção de sentidos em redes digitais, que a ação aciona, dentro de um contexto específico do que é entendido como jornalismo de cultura pop, disputas que remetem a imaginação cívica, ao ativismo de fãs e ao fascismo eterno que se corporifica na cultura digital.	Felipe Viero Kolinski Machado; Christian Gonzatti	2019	<a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/9311">https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/9311</a>
Comunicação e Sociedade	Comunicação e cultura no campo	O objetivo deste texto é fazer uma breve retrospectiva sobre o conceito de cultura, apontando as principais contribuições dos autores dos Estudos Culturais e da Crítica	Paula Ziviani	2017	<a href="https://doi.org/10.15">https://doi.org/10.15</a>

	dos Estudos Culturais	Cultural para a compreensão da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, de seus processos comunicativos. O artigo apresenta uma perspectiva ampla sobre os Estudos Culturais e seus temas mais relevantes. Para tanto, explorou-se as noções de cultura e de identidade cultural trabalhadas por Raymond Williams e Stuart Hall, assim como as questões que são trazidas à baila diante de tais conceitos. Ao final, procurou-se localizar a perspectiva interacional da comunicação neste preâmbulo.			<a href="http://revistacmc.org.br/index.php/revistacmc/article/view/39n2p7-31">603/2175-7755/cs.v39n2p7-31</a>
Comunicação, Mídia e Consumo	JORNALISMO DE CULTURA POP: aproximações através de territorialidades semióticas no contexto digital	O artigo tem como objetivo problematizar a emergência da cobertura jornalística voltada aos signos da cultura pop. Trata-se de um trabalho conceitual que lança olhar sobre processos mediáticos específicos, via de regra percebidos como expressões de superfluidades, que geram tensões na interface com o jornalismo. O artigo disserta sobre as práticas dentro do jornalismo que se ocupam do que será lido como volátil, fútil, de uma ordem mais emocional e, historicamente, atribuídos a valores construídos na ordem do feminino. No momento em que a cultura digital faz emergir plataformas específicas destinadas às celebridades, à música pop, ao universo nerd, aos filmes e séries e às novelas, defende-se, aqui, a configuração de um jornalismo que se designa como pop. No final, apresenta-se a possibilidade de se pensar essas singularidades jornalísticas como desencadeadoras de territorialidades semióticas.	Ronaldo Henn; Christian Gonzatti	2021	<a href="http://revistacmc.org.br/index.php/revistacmc/article/view/2335">http://revistacmc.org.br/index.php/revistacmc/article/view/2335</a>
Comunicação, Mídia e Consumo	CULTURA POP e PERFORMANCE: JOGOS IDENTITÁRIOS NOS EVENTOS DE ANIMÊ	A grande popularidade da cultura pop japonesa no Brasil, impulsionada pelo chamado boom dos animês nos anos 1990, levou à criação dos eventos de animê. Essas convenções, inicialmente voltadas para fãs de animações e seriados japoneses, hoje atraem neotribos, ou tribos urbanas, que se fundam no gosto por diversos segmentos da cultura pop mundial. Filiado à sociologia do cotidiano e do imaginário e apoiado em pesquisa de campo de inspiração etnográfica, este artigo parte da compreensão da estética como ética para vislumbrar o elã que permite a comunhão entre neotribos. Para tanto, são analisadas quatro atividades comuns aos eventos e que dependem da participação dos visitantes para ganharem vida: o cosplay, o animekê, os covers de k-pop e os videogames de dança. Tais atividades evidenciam modos de socialidade que produzem sentidos por meio da performance, em suas dimensões de encenação, brincadeira e jogo	Cíntia Sanmartin Fernandes; Paula Travancas	2018	<a href="http://revistacmc.org.br/index.php/revistacmc/article/view/1560">http://revistacmc.org.br/index.php/revistacmc/article/view/1560</a>
Comunicação, Mídia e Consumo	Muito além dos pixels: experiências de consumo e cultura material em LeagueofLegends	Este artigo procura discutir as práticas de consumo no jogo digital LeagueofLegends (LoL) a partir de um olhar baseado nos estudos do campo da comunicação e da cultura material. O objetivo é compreender a relação entre objetos e jogadores-sujeitos-consumidores. Para tanto, procuramos analisar a trajetória social e cultural dessas mercadorias nas experiências simbólicas em LoL. Nessa perspectiva, e fazendo uso de	Tarcízio Macedo; Manuela do Corral Vieira	2017	<a href="http://revistacmc.org.br/index.php/revistacmc/art">http://revistacmc.org.br/index.php/revistacmc/art</a>

		método etnográfico, são apresentados relatos e observações do consumo de objetos em LoL por jogadores das cidades de Belém (PA), Diadema (SP) e Osasco (SP). Os resultados apontam para a existência de uma complexa teia de significados interconectados responsáveis por (de)codificar os objetos e transformar aglomerados de pixels em experiências de comunicação, consumo e cultura material.			icle/view/1386
Comunicação, Mídia e Consumo	O monstro que não se vê e a cultura da participação em Bird Box	Bird Box, filme de terror e um dos maiores sucessos da Netflix, tem entre os protagonistas um monstro cuja imagem não é revelada. Tal estratégia narrativa resulta em amplo engajamento da audiência, que busca preencher a lacuna deixada no processo de criação do filme. Neste artigo, analisamos como a construção da ideia do monstro se dá também por meio de recursos não visuais, sobretudo sonoros, e é complementada por um imaginário que explora o tema do apocalipse, a metáfora da cegueira e a oposição arquetípica claro-escuro. A investigação fundamenta-se nas relações imagem-som propostas por Altman e Iazzetta e na teoria do imaginário de Durand. Os resultados mostram como esses elementos fomentam o engajamento da audiência, convergindo para a ideia de cultura da participação de Jenkins.	Fernanda Manzo Ceretta; Silvio Antônio Luiz Anaz	2019	<a href="http://revis.tacmc.espm.br/index.php/revis.tacmc/article/view/2060">http://revis.tacmc.espm.br/index.php/revis.tacmc/article/view/2060</a>
Comunicação, Mídia e Consumo	Culturas juvenis, identidades e estilo de vida: sentidos do “alternativo” no Baixo Augusta/São Paulo	Apresentamos neste artigo aspectos da pesquisa que vem sendo realizada sobre a construção de identidades ligadas a um “ethos alternativo” entre jovens frequentadores da região do Baixo Augusta em São Paulo. Articulando práticas de consumo (em suas lógicas de produção e recepção), cenas musicais, moda e estilos de vida, buscamos compreender estas experiências e imaginários juvenis (por meio de etnografia) que compõem identidades e formas de consumir alternativas ao mainstream e à cultura hegemônica. Com isso, reposicionam-se e ressemantizam-se noções de resistência juvenil que se esboçam não apenas pelo enfrentamento mas por negociações entre as lógicas dominantes e as astúcias cotidianas, perfazendo-se em ações de teor político, estético e performativo.	Simone Luci Pereira; Vitor Pontes	2017	<a href="http://revis.tacmc.espm.br/index.php/revis.tacmc/article/view/1300">http://revis.tacmc.espm.br/index.php/revis.tacmc/article/view/1300</a>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).